Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.° N.° 21 103
Março 1983
Terça-feira

15 20$00

Reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO

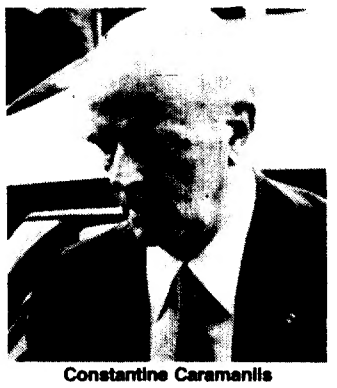
Bombas de neutrões e armas químicas discutidas no Algarve

A produção de mais de mil novas bombas de neutrões e de armas químicas destinadas à Europa Ocidental vai ser o grande tema em debate na próxima reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO no Algarve. A notícia deduz-se de informações ontem veiculadas pelo jornal norte-americano «The Washington Post» e transmitidas entre nós, pelas agências ANOP e AFP.

Estes dois pontos da agenda da reunião – marcada para a tranquila estância balnear de Vilamoura logo após o início da Primavera – decorrem da revisão de uma política norte-americana que remonta a mais de vinte anos. Trata-se de reexaminar a posição a adoptar quanto às seis mil armas nucleares tácticas que Washington possui na Europa Ocidental. Esta questão está intimamente ligada à prevista instalação dos 572 novos mísseis «Pershing II» e de «Cruzeiro» cuja implantação foi decidida em Dezembro de 1979 pela NATO e que, por pressão europeia, está a ser alvo de negociações com a URSS, em Genebra. Salientem-se dois factos: esta reunião de Vilamoura é um preparativo essencial para a instalação dos chamados «euromísseis». Outro facto (V. Noticiário de Estrangeiro desta edição): os EUA só tencionam apresentar novas propostas em Genebra aos soviéticos, depois de 28 de Março, isto é, depois desta reunião do Algarve e do início da pausa na presente ronda da cidade suíça.

Continua na pág. 24

Ramalho Eanes



Constantine Caramanlis

Na Grécia a partir de amanhã

Eanes e Caramanlis vão discutir CEE

O alargamento da CEE a Portugal e o reforço das relações entre Portugal e a Grécia constituirão o centro das conversações que o Presidente da República terá com os dirigentes gregos durante a primeira visita de um chefe de Estado português àquele país. Durante a visita, a iniciar amanhã, o general Ramalho Eanes terá duas séries de conversaações a sós com o presidente Constantino Caramanlis, artífice da entrada da Grécia no Mercado Comum. O Presidente da República, cuja presença em Atenas deverá revelar-se contributo maior para o incremento das relações comerciais entre os dois países, deixará Atenas no próximo sábado rumo ao Cairo, cidade onde iniciará uma visita oficial de quatro dias ao Egipto. **Pág. 4**

Ninguém sabe de onde surgiram

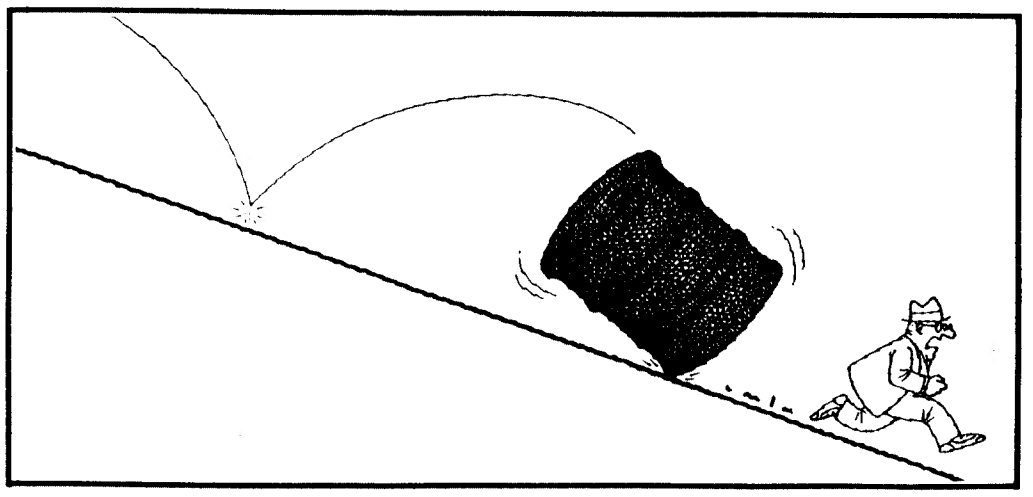
Armas de guerra aparecem no Tejo

Mergulhadores da Armada retiraram ontem à noite do Tejo, junto à doca localizada frente às instalações da Feira Internacional de Lisboa, um autêntico arsenal de guerra constituído por uma granada de mão defensiva e quatro cargas suplementares para morteiro, cuja origem continuava esta manhã envolta em mistério.

A procura de uma «correcta identificação» dos cinco engenhos está a cargo de peritos do Centro de Instrução de Minas e Contramedidas, departamento sediado no Alfeite, segundo revelou esta manhã ao «DL» o comandante Correia Jacinto, porta-voz do Estado-Maior da Armada.

A operação, ainda de acordo com a mesma fonte, foi desencadeada após a granada ter sido vista a boiar pela manhã, tendo a Capitania do Porto de Lisboa mandado isolar de imediato o local, com efectivos da Polícia Marítima para evitar a habitual e sempre perigosa curiosidade de populares que nalguns casos já tem dado origem a «situações trágicas».

A intervenção dos mergulhadores só foi possível pela maré baixa, cerca das 21 horas, tendo sido nessa altura descobertas as quatro cargas que se encontravam depositadas no fundo lodoso do rio.



Para evitar "guerra de preços" OPEP optou por descida

Menos petróleo mas mais barato

Para evitar a guerra entre produtores com o aviltamento ainda mais pronunciado dos preços, os 13 países membros da OPEP decidiram ontem baixar de forma coordenada o preço do petróleo — que passou de 34 para 29 dólares — e reduzir a produção até um máximo de 17 milhões e meio de barris diários, segundo um plano de quotas de produção ontem também aprovado.

Esta redução é a primeira de certo significado na história da OPEP e põe cobro a uma escalada iniciada em Outubro de 73 (o barril custava então 5,11 dólares) que alterou por completo a face do mundo industrializado, travando a fundo as suas taxas de crescimento.

Com esta decisão, os 13 membros da OPEP aceitam cortes muito importantes nas suas fontes de rendimento básico o que implica cortes radicais das despesas públicas e privadas. Só a Indonésia, o principal produtor asiático, vai perder anualmente 1500 milhões de dólares.

Pág. 16

MAI desmente ANGOP acusa

Sabotagem da barragem de Lomaum foi organizada em Portugal

Págs. centrais

HOJE BEJA

Págs. 5 e 6

Hora de eleições na Luz

Lista B apresentada

● Fernando Martins: *"Só temos dois ordenados para todos os futebolistas"* ● Martins da Cruz: *"Se não vencermos, não seremos oposição sistemática"* ● Júlio Borges: *"Queremos continuar a promover juniores para o 'team' de primeira"*

Pág. 18

Algarviz

ALGARVE

EDIFÍCIO AVIZ
3.º ANDAR PORTA D
Tel.: 535706/576865

ARMAÇÃO DE PÊRA: grande complexo em construção, com 2 torres, 260 apart., centro comercial, piscinas e a 100 metros do mar!

SR.ª DA ROCHA E CARVOEIRO (SOLFÉRIAS) Algumas disponibilidades ainda.

INCRÍVEIS PREÇOS DE LANÇAMENTO
GRANDES FACILIDADES DE PAG.

Vendemos em compropriedade:
— QUINZENAS DE 64 a 495.000$00
— NATAL/ANO NOVO, CARNAVAL E PÁSCOA (1 mês cada) DESDE 112.000$00.

Vendemos em posse plena:
— APART. ATÉ 6 PESSOAS, DESDE 2 125 000$00
— LOJAS COMERCIAIS DESDE 648 000$00.

SEPARE E ENVIE À ALGARVIZ
Damos informações detalhadas.

Nome: _____
Morada: _____
C.P. _____ Tel. _____

Dependência nacional

Nuno Bragança

UM almoço de casamento leva-me a um restaurante da margem sul do estuário. Durante alguns minutos, oiço com atento interesse as reflexões que o sócio-gerente desse restaurante faz a propósito da sua experiência profissional.

Trata-se dum português do Norte que emigrou para os Estados Unidos, onde durante oito anos trabalhou como operário numa fábrica de latas de conserva, cápsulas de garrafas e produtos similares.

Durante oito anos levou a vida dura e vazia que Chaplin fixou para sempre em «Tempos Modernos». Ganhava bem e apreciava o sossego duma cidade de província americana. Conntudo, a sua convivência familiar era afectada pelo facto de trabalhar no turno da noite visto que a mulher dele trabalhava no turno de dia, por causa das duas crianças do casal.

Diz-me ele: «Se não fosse eu ter assim a vida de família afectada talvez tivesse ficado muito mais tempo na América.

Saiba o senhor que uma cidade como aquela não tem nada daquelas violências das grandes cidades como Nova Iorque, a televisão dá às pessoas uma ideia errada da vida nos Estados Unidos. Mas com aquilo de mal me encontrar com a mulher comecei a chatear-me e escrevi para um irmão a dizer que tinha dólares postos de parte. Esse meu irmão propôs-me então sociedade neste restaurante».

Pergunto-lhe se se sente feliz com a sua promoção socio/profissional. Coça o nariz e reflecte.

«Sabe», diz-me, «por um lado estou satisfeito por ter uma vida familiar mais normal, muito embora isto de dirigir um restaurante dê muito trabalho e coma muitas horas até pela noite dentro, em especial no Verão. Mas sabe o senhor uma coisa? Tenho dificuldade em me entender nesta desorganização dos portugueses em Portugal. Porque os portugueses emigrados trabalham muito e são disciplinados. Na América há muito contentamento e respeito pelos trabalhadores portugueses derivado a essa tal disciplina no trabalho. O que eu não entendo é porque é que os portugueses são uma coisa no estrangeiro e outra em Portugal».

Peço-lhe algumas perguntas e ele informou-me de que, regressado a Portugal, se tem sentido apoquentado pela «confusão» e pela «vaidade do povo».

Relativamente a esta última expressão, consigo obter o esclarecimento de que, para este ex-emigrado, «o povo português em Portugal é muito vaidoso porque cada um só quer é ganhar o máximo com o mínimo de trabalho». Chamo-lhe a atenção para o facto de os emigrantes portugueses serem individualistas. Sorri.

«Creia o senhor que não há comparação entre a maneira como os portugueses se comportam na América e cá em Portugal. Na América as leis são respeitadas até porque tem de ser mesmo assim. Dois colegas meus foram de imediato despedidos por terem ido à cerveja no intervalo do almoço. Na América não podíamos consumir bebidas alcoólicas durante as horas de trabalho.

«Aqui é aquilo que o senhor vê: da parte da tarde já o pessoal em grande maioria anda entornado com o vinho e os bagaços do almoço. É como no trânsito: na América nunca usei o «klaxon» e digo-lhe que aqui — por exemplo em Almada — há dias em que fico mesmo enervado com o comportamento dos condutores».

Volta a falar-me do sossego disciplinado que tanto apreciava na cidade americana onde trabalhou. Vejo-lhe uma nítida nostalgia no rosto.

«Mas olhe uma coisa», digo eu. «O senhor está mais ou menos a dizer que os portugueses não sabem comportar-se bem em Portugal».

«Exactamente», diz ele. «Para mim há este mistério de os portugueses não saberem viver bem em Portugal. Acredite que tenho com isso um sincero desgosto».

Um empregado do restaurante interrompe a conversa porque há um qualquer problema que exige a intervenção do meu interlocutor. Ele afasta-se e eu fico a olhar as colinas de Lisboa do outro lado do estuário ruminando o que acabei de ouvir.

Depois vou à copa pedir emprestado um transistor a fim de ouvir o noticiário das 16, o resumo da situação no Congresso do PSD. O cozinheiro, dono do transistor, pergunta-me se lhe peço o aparelho por causa da bola e eu digo-lhe que sim.

Nota — Posteriormente à redacção deste artigo, recolho num jornal diário uma carta enviada pelo trabalhador emigrado Vítor Manuel Reis Moreira, que a escreveu no Canadá:

«Gostaria que publicassem esta carta ou este desabafo, para que todas as pessoas com o mínimo de atenção reparassem, como eu, onde e como estão a viver.

É triste ler-se o jornal com notícias portuguesas, onde o assassino é liberto sob fiança, onde se rouba, mata e viola descaradamente.

Tive de abandonar o meu País porque eu, que não tenho culpa da situação, também estava a pagar com o meu suor a inconsciência de quem governa. Lamento e tenho pena de todos aqueles que trabalham e lutam todos os dias para conseguir dias melhores. Não tenho pena daqueles que estão só a pensar quando chega o fim do mês para levar aquilo que não merecem.

Senhores governantes, daqui apelo, solitário, para que não pensem só em vocês — pensem em todos os portugueses que não merecem o que lhes estão a fazer.

Eu, e com certeza a maioria dos portugueses, gostaria de voltar ao meu país e encontrar segurança e justiça. Assim não. Começo a ter vergonha de ser português.»

tem a palavra o leitor

«Votar em quem?»

Peço a V., senhor director, se possível, me dê um cantinho no seu jornal e, em letra mesmo muito sumida, publique esta carta, respeitosamente endereçada.

Não sou letrado; um simples português vindo duma escondida aldeia transontana, onde, quando de lá saí, a grande maioria não sabia ler nem escrever e, iam a casa do padre pedir-lhe que lesse a carta chegada da América, do Brasil ou, creia, desta capital do império, de que ouviam falar e nunca viram.

Eu vim a pé e cheguei de saúde graças ao Senhor dos Aflitos, a quem supliquei me ajudasse na vida tão difícil dos anos 30. Com muito custo, lá fui andando e sinto que lhe devo alguns litros de azeite para, nas noites mais escuras, a lamparina sempre acesa, ensine a cada um, de que está perto de casa, da tareira, dos filhos.

Mas o motivo desta carta é muito diferente do que possa pensar. Lhe juro, senhor director que, nesta carta, estou verdadeiramente aflito, sem saber em quem votar!

Eu desejava dar o meu voto acertadamente, isto é, a quem melhor o aproveitasse a bem deste país, e não do seu interesse partidário ou, o pior, até pessoal.

E, aqui a dificuldade de escolha acentua-se.

Tal como para analisar um livro, compreendê-lo, e formar uma crítica é imprescindível conhecer o currículo do autor, penso também, para o votante escrupuloso e consciente, pouco dirão a «careta» do senhor A ou do senhor B, os seus cabelos pintados ou as unhas impecáveis. O que seria bom era penetrar a sonda bem fundo no que ele tem de humano, de patriótico, de devoção a uma causa de todos e não de alguns.

E, aquilo que o dia-a-dia me vai mostrando, é simplesmente desolador!

É uma floresta onde, cada um, luta por chegar ao sol; é a mentira disfarçada ou a afirmação de ontem desmentida hoje, que é o mesmo.

Ouvem-se senhores de nomeada, ases na política, democratas considerados, defensores avançados do bem-estar de todos nós, de um momento para outro, com suas atitudes, espelharem a negação mais vincada de tudo quanto anteriormente afirmaram; provarem sem reticências da desculpa, que apenas os moveu, se não a ganância, pelo menos a vaidade.

Às duas por três, só porque as coisas não lhe correram de feição, abandonam o partido, vão-se para casa de beicinho ou, não raro, com a ideia preconcebida de que os chamem novamente, para que os jornais, em grandes colunas, lhes encham o balofo de qualidades que parece tinham... E não têm!

Outros, desejosos do n.º 1 do partido, se a roleta da sorte lhe destina o n.º 2, arrufam-se e é um sarilho para voltarem ao rego de qualquer sementeira de compromissos nunca satisfeitos.

Fala-se de liberdade, em democracia, sei lá, na paradisíaca mansão portuguesa, mas acaba resumida nesta frase: **«Se não conseguirmos a maioria, ficaremos oposição»!**

Ninguém quer a ditadura mas, ao fim e ao cabo, tudo procura legislar sozinho, sem oposição, indo por outro caminho cair-se no «quero, posso e mando» que é a mesma coisa!

Mais ou menos, tudo anda enfeudado ao interesse pessoal: é a empresa, a sociedade, a imprensa, tudo se deixa amordaçar pelo lucro e a alta finança. De realidade útil para todos, um zero!

Fala-se em escorreitar a economia, e vejo 20 ou 30, num andar constante por esse mundo fora, com a agenda carregada de boas intenções, ao que dizem, e após o gasto de milhares de contos, da sacramental frase da chegada: «foi positiva esta viagem», nada se vê de proveito e, às vezes, até noto, que foi prejudicial.

Liberdade! Liberdade para todos e não se permite que todos façam parte do governo da Nação, talvez porque as inteligências estejam apenas dum lado, dos vinte valores de formatura, com grande força de diálogo, etc. Mas que, quando o argumento tarda ou não aparece, se resolve ali mesmo à bofetada, conforme faria qualquer «pé descalço» nas fotonovelas brasileiras.

E, até para cúmulo, a igreja a que pertenço procura cercear a consciência de cada um, através de leis, de excomunhões, do padre sempre atento nas Beiras ou em Trás-os-Montes em carrilar o voto para o lado que melhor o possa ajudar, ou ofereça melhor esmola.

A ver tudo isto, sinto-me verdadeiramente desorientado, sem saber em quem votar, para escolher alguém capaz de arredar de Portugal, o meu País, o caos nos campos da educação, da saúde, da habitação, do fraco nível de vida!

A doença politiqueira entristece-me! Chega ao ponto de separar amigos; de permitir se espalhem conselhos como aqueles que em tempos ouvi na televisão e na rádio; causa mortes de inocentes, traz fome e miséria a muito lar quando deveria ser fonte de calor humano e fartura.

Acredite, senhor director, de que, em face de tudo quanto se fez neste País de bom e de «burrice», continuo a ignorar o que seja democracia, socialismo, não obstante as etiquetas que pretendam colar-me na lapela.

E, assim, navegando neste mar a meio pano, tirando o chapéu a muito poucos, pergunto na minha luta íntima: votar em quem!?

Desculpe, senhor director, e creia-me seu amigo, pois é um dos tais a quem tiro o chapéu,

João da Granja

O discurso eleitoral

Como posição de princípio, interessa dizer que, por natureza, somos avessos a quaisquer formas de catecismo, sejam os de conteúdo ideológico, costume social, moral ou até religioso.

E isto sem sermos contra, ou até a favor, de algumas expressões de ideologia, de ética, de moral ou de religião.

Só que, pensamos nós, pretender transformar em axiomas realidades, não dizemos verdades, que precisam de ser demonstradas, ou até confrontadas, é contra os princípios mais elementares de racionalismo que o mais puro idealista não poderá ignorar.

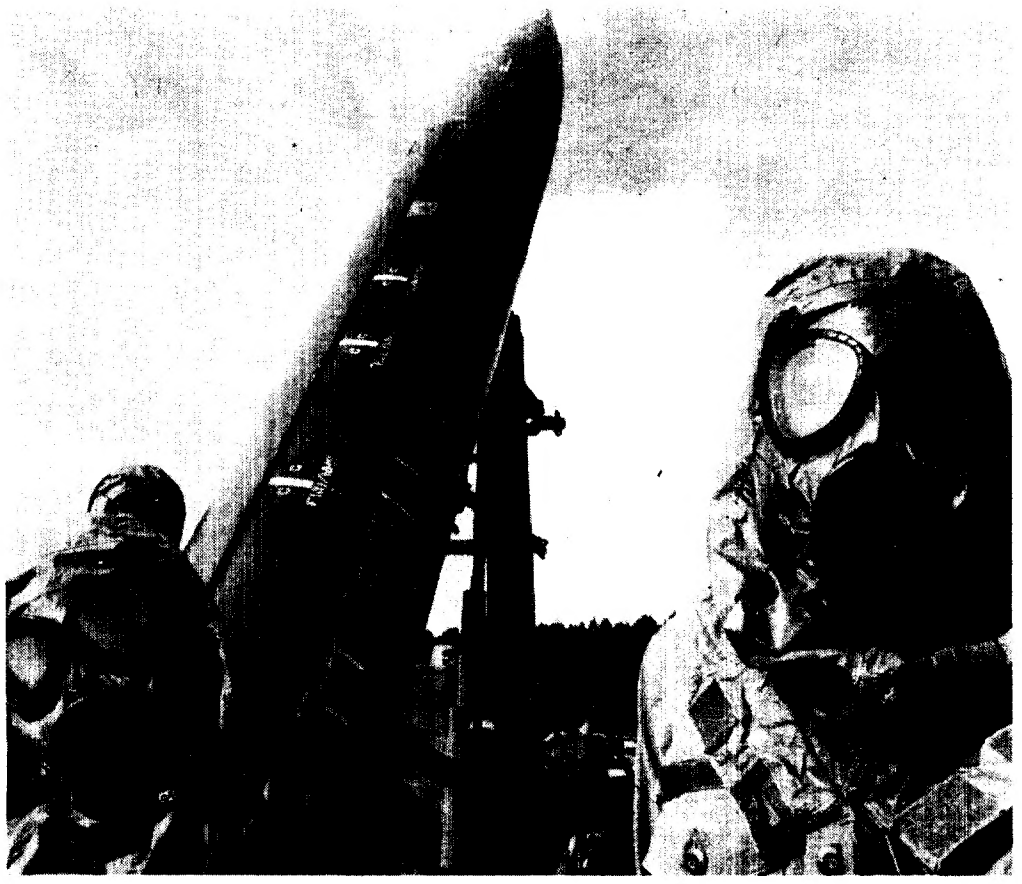
E disse-se o que se disse para chegar onde?

Para confrontar duas realidades, insistimos na expressão, que sendo diferente, às vezes, nos são apresentadas ou nos querem fazer aparecer como idênticas, o Ser e o Estar.

Continua na pág. 22

Os bispos católicos norte-americanos contra a guerra nuclear

Ulpiano Nascimento



I. Mais uma voz autorizada

Com base no mais profundo ardor humano e no mais exaltante desejo de salvar a Humanidade, promoveram os bispos católicos norte-americanos da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, apoiados em vários episcopados europeus, uma importante reunião no Vaticano sobre os vitais problemas de desarmamento e defesa da paz.

Das conclusões dessa reunião ressalta uma clara condenação do clima belicista que invade hoje tanto chancelarias como fábricas de armamento, tão próximas estão umas das outras que, num ápice, naquele clima sobreaquecido, bem pode levar a Humanidade para a hecatombe final, com a deflagração de apenas uma primeira bomba atómica, que não será, segundo garantias dadas pelo Governo da União Soviética, da sua autoria e responsabilidade.

Actualmente, a corrida aos armamentos processa-se num quadro tecnológico nuclear extremamente sensível que, ao mais leve descuido, erro de manobra ou emoção menos controlada poderá provocar o holocausto da Humanidade.

Que não se esqueça dos catastróficos resultados que o rebentar de uma simples bomba atómica, uma bomba bebé então, comparada com as de hoje, fez em Hiroshima, há 40 anos atrás.

II. O «bluff» do desequilíbrio nuclear...

A corrida aos armamentos neste contexto de terror procura simplesmente romper com determinados equilíbrios estratégicos estabelecidos (Acordo de SALT II), com o propósito de uma das partes se libertar dos compromissos internacionais tomados e, assim, poder agir à vontade e lançar-se em acções de desestabilização e de confusão que, aparentemente, justifiquem, certas intervenções políticas, económicas e militares, à margem das leis e instituições internacionais em particular das Nações Unidas, em áreas que se pretende dominar e expandir ou sobre adversários que se quer fazer vergar ou eliminar.

Numa análise muito geral sobre os acontecimentos contemporâneos, são os Estados Unidos que sobressaem notoriamente destas iniciativas que ameaçam a tranquilidade e a paz no mundo, e se qualquer outro Estado toma disposições militares de oposição, fá-las como reacção defensiva às ameaças da sua fronteira e segurança.

O secretário de estado norte-americano Shultz em declarações recentes lança um «novo-velho» argumento que começa a esclarecer o enorme «bluff» que a propaganda do seu país cultivou nos últimos anos sobre a pseudo-superioridade nuclear da URSS, cuja paridade foi comprovada, à lupa, durante os sete anos que demorou a negociação do referido Acordo SALT II.

A «superioridade» soviética transmitida aos sete ventos foi razão aparente para começar e justificar as iniciativas belicistas do USA, que o caso dos euromísseis na Europa constituía a componente principal da sua estratégia global. Segundo aquele alto dirigente norte-americano, o problema desses mísseis nucleares transcende o equilíbrio estratégico, que ele sabe muito bem estar certo. Os mísseis de médio alcance na Europa destinam-se, de acordo com as suas palavras a defender os valores da «Liberdade Ocidental»...

Argumentos semelhantes a este foram profusamente utilizados por Hitler e pelo seu ministro dr. Goebels, para justificar a sua guerra e susceptibilizar para o efeito certos governos hesitantes do Ocidente.

É evidente que com aquele argumento, será certamente o próprio secretário de estado Shultz que irá destruir o «habitat» dessa «Liberdade Ocidental», que se localiza na Europa precisamente, onde à viva força Washington quer agora encaixar os tais mísseis de médio alcance, pensando assim poder limitar aí a guerra nuclear.

III. Os USA querem fazer a sua guerra nos outros países.

Indo mais ao fundo da questão surpreendemos o que chamamos ser, na história bélica recente, a constante estratégica que condicionou as intervenções militares dos Estados Unidos na Europa (guerras de 1914/ 18 e 1939/ 43), as quais se verificaram sempre algum tempo depois destas guerras terem começado.

Os USA aguardaram sempre o melhor momento para intervir nessas guerras, e disso souberam tirar largo proveito, nutrindo a sua economia, ampliando a fronteira comercial e, necessariamente, o seu poder militar, até erguerem o seu actual império. Império que agora já não necessita de esperar a melhor oportunidade para intervir e atacar, porque ele próprio decide e escolhe a ocasião, não compartilhando com ninguém esse poder.

E do mesmo modo que souberam poupar o seu território aos horrores e à destruição das guerras, o que é legítimo e respeitável, também deveriam reconhecer esse direito, essa mesma legitimidade, em relação aos outros países, que igualmente se recusam a aceitar dentro do seu espaço nacional motivos de guerra.

Hoje, as bases militares norte-americanas espalham-se por todo o mundo, bem longe da sua fronteira, afectando já 100 países, onde instalaram 2300 estruturas militares, obtidas geralmente através de negociações com corruptas oligarquias e ditadores locais, indiferentes à sorte de sua gente.

IV. «Opção Zero» é proposta inacabada: não inclui os mísseis franceses nem ingleses, etc.

E na lógica do processo hegemónico, os Estados Unidos forçam a instalação na Europa dos célebres mísseis Pershing II e Cruzeiro para, mais uma vez, repetirem a sua estratégia: transferirem o primeiro choque de guerra e de guerra nuclear para este continente.

A informação disponível diz-nos que nenhuma guerra nuclear teleguiada desde os EUA, empenhados que estão no domínio do mundo, poderá ser limitada a certo espaço geográfico. A experiência das guerras recentes mostra-nos que a escalada de violência não tem limites.

Mexer, portanto, nos mísseis de médio alcance, como propõe a «Opção Zero» de Reagan, é mexer automaticamente na estratégia mundial na sua globalidade (equilíbrio de terror), controlada pelos EUA e a URSS; é mexer nos mísseis intercontinenteia, etc., porque a vontade de abater o adversário gera neste a mesmíssima reacção. E como, neste caso, a escala das desvastações ultrapassa toda a imaginação, a hipótese de conter a hecatombe é puro exercício de inocência.

Se tal acontecer, tudo se consumará num rápido processo em cadeia que, em alguns instantes, o terror e o horror serão igualmente distribuídos sobre a Terra, com o inevitável extermínio da humanidade.

Saiba-se que tanto os EUA como a URSS dispõem de bombas nucleares em «stock» suficientes para fazerem rebentar três planetas iguais à Terra.

Este é um aspecto da questão.

Um outro aspecto envolve concretamente a «Opção Zero», em que os Estados Unidos apresentam uma «solução» aparentemente de paridade zero, ao nível dos mísseis de médio alcance (4000 a 5000 km), mas que, não sabemos porquê, ignora os mísseis franceses e ingleses enquadrados nas forças da NATO, que os EUA dominam. É evidente que tal omissão retira toda a credibilidade a essa proposta.

V. A desnuclearização da Península Ibérica é agora da nossa responsabilidade.

Eis porque, nestas condições e perspectivas tão sombrias, a intervenção dos bispos católicos norte-americanos, pela causa da paz, e as conclusões da sua Reunião Episcopal ganharam especial relevância. É mais uma pasrte da humanidade que se associa e enriquece a voz de protesto contra a guerra, apoiada em argumentos e razões de validade moral, teológica e bíblica a favor da paz.

«Quaisquer que sejam os objectivos a atingir devemos subordinar o poder da era nuclear ao poder numano e orientá-lo para o bem da Humanidade», impedindo, assim, dizemos nós: o extermínio desta, com todos os valores acumulados durante a sua longa história, incluindo por certo os da «Civilização Ocidental», com a sua «liberdade»...

Noutro prisma, diz o final do Relatório da Comissão Independente para o Desarmamento e Questões de Segurança: «Na era nuclear a guerra não pode ser instrumento de política, mas apenas um agente de destruição», que quer dizer que a guerra nesta era não deve ser de modo algum utilizada para seleccionar ou privilegiar políticas.

As políticas vencem pela força da sua razão e não pela razão da força.

Os EUA e a URSS, com as suas ideologias, políticas e dinâmicas próprias, não têm outra alternativa actualmente senão a de aprender a coexistir como coexistem o VELHO e o NOVO...

Nesta tomada de consciência de perigo universal, as manifestações multiplicam-se, não param de encher o mundo de vozes de protesto contra a guerra, juntando «gregos e troianos», aos milhões marchando e cantando hinos de amor, solidariedade e de paz.

Não resistimos à tentação de salientar que de todas estas manifestações pacifistas, as que mais nos surpreenderam foram aquelas que tiveram lugar no próprio solo norte-americano, em Washington, New-York, São Francisco, etc. por traduzirem ao mesmo tempo um julgamento crítico insuspeito sobre a situação explosiva existente e uma corajosa condenação por parte das suas populações ao comportamento belicista e impopular da Administração Reagan.

Não queremos terminar estas notas sem comunicar a nossa profunda satisfação, na qualidade de portugueses, pelo facto do Governo Socialista de Espanha estar na disposição de não consentir, sob qualquer pretexto, a instalação ou trânsito de bombas nucleares sobre o seu território.

Que o Governo português e o Povo português tenham presente este importante propósito, que não envolve somente a vizinha Espanha, mas também Portugal, e que nestas condições nos responsabiliza agora sobre a desnuclearização ou não da Península Ibérica, que, nas actuais circunstâncias, é vital para todos

Atenção portugueses!

Luanda, Março de 1983

ponto a ponto

O Comité Etíope de Paz e Solidariedade enalteceu a importância da Conferência Internacional de Solidariedade com os Países da Linha da Frente, a realizar em Lisboa de 25 a 27 de Março.

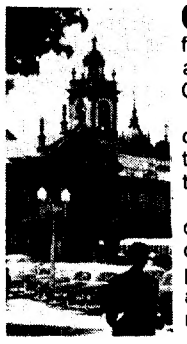
Num comunicado publicado em **Adis-Abeba,** o Comité afirma que a Conferência de Lisboa «estimulará a mobilização das forças progressistas de todo o mundo, no sentido de forçar a África do Sul a acatar as resoluções das Nações Unidas sobre a Namíbia».

VITAL MOREIRA falou ontem à noite na Marinha Grande sobre «Marx e o Movimento Operário», numa iniciativa integrada nas comemorações do centenário da morte do autor de «O Capital».

Com o Teatro Stephens repleto, Vital Moreira aludiu à organização da Primeira Internacional, à Comuna de Paris e à movimentação proletária em outros pontos da Europa do século dezanove.

A conferência foi realizada por iniciativa da secção cultural do Sport Operário Marinhense.

O Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, recebeu esta manhã na sua residência oficial em S. Bento, os embaixadores de Israel, Espanha, URSS e da Índia. As audiências foram solicitadas pelos respectivos embaixadores.



O investigador e professor Manuel Braga da Cruz foi homenageado em Braga, pela Associação para a Defesa do Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPA).

Durante a cerimónia, a que assistiram entidades civis do distrito, foi descerrada uma lápide evocativa na casa onde viveu Manuel Cruz durante muitos anos.

A homenagem ocorre um ano após o desaparecimento daquele sócio da ASPA, a quem entre outras coisas, se fica a dever a condução das primeiras visitas guiadas à «cerca medieval», aos azulejos, bem como a inserção de artigos seus na revista cultural da Associação, «Minia».

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) solidarizou-se com os responsáveis pela publicação do livro «Massacres da Guerra Colonial – Tete, um exemplo».

Em comunicado a CLCR qualifica de «escandaloso» o processo movido ao editor, José Ribeiro e à editora Ulmeiro pela publicação, há sete anos, daquele livro, dizendo-o sintomático da «mentalidade militarista e colonialista prevalecente nas classes dominantes portuguesas».

O processo em questão vai ser julgado quarta-feira à tarde no Tribunal Militar de Lisboa.

No comunicado, atribui-se ao livro da Ulmeiro um propósito de divulgação das «práticas criminosas anteriormente levadas a cabo pelo colonialismo português em Africa».

REITORES de diversos estabelecimentos universitários do País e responsáveis de organismos técnicos e científicos oficiais visitaram ontem acompanhados pelo general chefe do Estado-Marior da Força Aérea, a Academia da Força Aérea (AFA) e a Base Aérea n.º 1 (BA1) sediadas na Granja do Marquês-Sintra. ●

DECORRE no período de 14 a 24 de Março, na Escola Prática de Transmissões, a «4.ª Semana da Arma de Transmissões», durante a qual irão ser realizados vários colóquios e debates de natureza técnica e operacional relacionados com as transmissões das diferentes armas do Exército. Nestas sessões de trabalho que contam com a presença do general-director da Arma de Transmissões, tomam parte delegações das unidades de Infantaria, Artilharia, Cavalaria, Engenharia e Transmissões da Região Militar Norte.

ESTEVE em **Angola,** onde participou no I Congresso da Organização da Mulher Angolana, uma delegação do Movimento Democrático de Mulheres, composta por Luísa Amorim e Joaquina Silvério.

Cimeira dos Não-Alinhados

"Quase interesse completo pela situação de Timor"

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, disse ontem que os países africanos de expressão portuguesa defenderam que o problema de Timor deveria constar no comunicado final da cimeira dos Não-Alinhados.

Paulo Marques acrescentou que, apesar de as delegações dos países africanos de expressão portuguesa não terem logrado o seu objectivo, conseguiram que o caso fosse debatido no forum e que se notou «um quase interesse completo» pela situação de Timor-Leste.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros que representou Portugal na cimeira de Nova Deli referiu que o «nosso país foi o único membro da ala militar da NATO que participou na conferência», na qualidade de convidado.

Interrogado sobre a alegada cobertura dada pelo Governo português a elementos angolanos antigovernamentais, afirmou que, a notícia veiculada pela ANGOP, «não tem qualquer fundamento».

«O movimento dos Não-Alinhados apresenta-se hoje mais próximo das suas raízes, do que no final da reunião de Havana», disse.

«O grupo dos radicais já não domina o movimento e está agora no caminho da moderação, com uma nova imagem e nova liderança», sublinhou Paulo Marques, acrescentando que a primeiro-ministro indiana é um exemplo do que é ser-se não-alinhado.

Referindo-se ao comunicado da cimeira dos 101 países Não-Alinhados, afirmou que o documento reflecte de facto as preocupações com que se debatem as nações membros do movimento.

Paulo Marques disse ainda que durante a breve visita que fez ao ex-território português, de Goa, que «passados 20 anos» sobre o fim da soberania portuguesa se nota um «renascimento cultural e histórico» em relação a Portugal.

Macau

Almeida e Costa recebido pelo PR

O governador de Macau, Almeida e Costa, expôs ontem ao Presidente Eanes os problemas de infra-estruturas e processo de desenvolvimento económico-financeiro daquele território sob administração portuguesa.

Sobre o chamado Centro Financeiro de Macau, Almeida e Costa em conversa com os jornalistas, preferiu considerá-lo como um centro de prestação de serviços, uma vez que aquele outro nome é utilizado por Hong-Kong.

Tenta-se «o incremento, a preparação e o recrutamento de quadros para o Instituto Superior de Macau», fez-se «a implementação de medidas legais (lei bancária e de seguros) para desenvolvimento posterior do centro financeiro» e autorizou-se, recentemente, «a emissão de seis bancos internacionais e três portugueses», lembrando que outros mais poderão vir a ser autorizados, mas não na totalidqde (mais de 20) dos que a requereram.

Quanto à Semana de Macau, a realizar-se no Estoril, atribuiu-a à realização conjunta da Sociedade Estoril e da Direcção-Geral do Turismo de Macau, funcionando como «um teste para a promoção turística de Macau noutros mercados», pelo que anunciou a realização de outras semanas similares no Canadá, Estados Unidos e Sueste Asiático.

Visita à Grécia começa amanhã

CEE no centro das conversações de Ramalho Eanes em Atenas

O alargamento da CEE a Portugal e o reforço dos elos bilaterais constituirão o centro das conversações que o Presidente português, general Ramalho Eanes, terá com os dirigentes gregos durante a sua visita oficial a Atenas, de amanhã, dia 16 até 19 deste mês, pensa-se em Atenas.

A visita do general Eanes — a primeira de um chefe de Estado português à Grécia — responde à que o presidente Constantino Caramanlis efectuou a Portugal no mês de Junho de 1981.

Os dois chefes de Estado passaram então em revista as possibilidades de desenvolvimento das relações greco-portuguesas em todos os domínios. As trocas comerciais entre os dois países eram então, na própria opinião de Caramanlis, «reduzidas», apesar da amizade tradicional que liga os dois povos.

O presidente grego, artífice da entrada da Grécia no Mercado Comum (em 1 de Janeiro de 1981), aludiu nessa altura à determinação do seu país de ver Portugal participar na Comunidade Europeia.

Os dois chefes de Estado terão em Atenas duas séries de conversações, a sós. Na quarta-feira Caramanlis oferece um jantar em honra do seu homólogo português, que retribuirá na quinta-feira.

O Presidente português também conferenciará na quinta-feira com o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou. Este último exprimiu claramente, há um ano, quando de uma visita a Atenas do seu homólogo Francisco Pinto Balsemão, a vontade do seu governo apoiar a entrada de Portugal na CEE.

Para a Grécia, a adesão de Portugal e da Espanha permitiriam aos países mediterrânicos do Sul terem um papel mais importante no seio da comunicade, actualmente dominada, segundo Atenas, pelos países industrializados do Norte.

O alargamento da CEE aos dois países será aliás um dos temas mais importantes que a Grécia desenvolverá no segundo semestre de 1983, quando presidir à Comunidade Europeia, indicou recentemente o secretário de Estado grego encarregado dos Assuntos Europeus, Gregoris Varphis.

A visita do general Eanes deverá por outro lado relançar as trocas comerciais entre os dois países. A balança, recorda-se, é ligeiramente favorável a Portugal.

As exportações gregas para Portugal atingiram, nos primeiros 11 meses do ano de 1982, 10 080 000 contra 10 409 000 das exportações portuguesas para a Grécia, indica-se no Ministério grego da Economia.

O general Eanes será, por outro lado, recebido pelo presidente socialista do município de Atenas, Dimitrios Beis, que lhe entregará a medalha de ouro da cidade.

O Presidente português, que será acompanhado pela esposa, também se consagrará ao turismo, visitando nomeadamente a Acrópole de Atenas e Delfos (180 km a oeste da capital).

O casal presidencial e a delegação portuguesa deixarão Atenas no sábado de manhã para uma visita oficial, de quatro dias, ao Cairo.

MIL PROPRIEDADES

com facilidades de pagamento até 2 anos sem juros

• estabelecimentos comerciais
• garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos,
1300 Contos ou 1600 Contos
Propriedades no valor de 3 milhões de Contos

4 CENTROS COMERCIAIS

ANDARES APARTAMENTOS

Queluz - Av. António Enes, 25	Telef.	95 20 21
Algarve - Praia da Rocha	Telef.	2 60 20
Paço de Arcos - Espargal	Telef.	243 67 17
Porto - Rua da Piedade	Telef.	66 72 97

ANDARES E APARTAMENTOS

Lisboa- Olivais — PANORÂMICA DO TEJO
Cascais - Pampilheira — PANORÂMICA DO ATLÂNTICO
Queluz - Centro e MONTE ABRAÃO
Amadora - Centro e REBOLEIRA
Parede - Village St.ª Teresinha

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS

Centro Comercial de Materiais de Construção e Mobiliário — Talaíde

habiturismo
J.PIMENTA

Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2.
Telex: 42681 JPCMP P — 1100 LISBOA — Tel. 55 88 51

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/83-DRSCHC

Concurso Público para Arrematação do Fornecimento e Montagem de Equipamento Médico Cirúrgico para o Pavilhão de Radiologia e Cirurgia do Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. —
— Caução provisória . .2,5% do valor da proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 15.00 horas do dia 17 de Maio de 1983, na sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no local, dia e hora acima indicados.

Local e horário para exame do processo

Na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18 r/c, em Lisboa e na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, durante as horas normais de expediente.

Coimbra, 11 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/83-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação do «Fornecimento e montagem de equipamento radiológico para o Pavilhão de Radiologia e Cirurgia do Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... esc. Sem base
— Caução provisória ... 2,5% do valor da proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

A entrega das propostas far-se-á na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 15.00 horas do dia 10 de Maio de 1983.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no local, dia e hora acima indicados.

Local e horário para exame do processo

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na sede da Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. Sidónio Pais, 18 r/c Esq. em Lisboa, durante as horas normais de expediente.

Coimbra, 10 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Beja

APU e PS podem deixar a Direita alentejana sem representação parlamentar

Em nenhum outro distrito do país o voto terá um sentido tão marcadamente político, isto é, corresponderá de forma tão directa e imediata ao que sente e pensa o eleitor acerca da actuação de cada força política. Centro vital da Reforma Agrária, o factor que tem condicionado toda a vida política do Alentejo, Beja tem sido, ao longo destes últimos anos, cenário de intensas lutas e movimentações sociais, tão profundamente radicalizadas que deram ao eleitor uma consciência muito definida da opção a tomar. É outro dos distritos onde a supremacia do PCP e da APU é indiscutível, traduzida numa votação que lhe tem dado maioria absoluta de deputados desde 1975.

Aqui pouco vai mudar e a luta previsível será entre a AD e o PS. Separados por pouco mais de 1500 votos, com vantagem para a defunta coligação, a tarefa dos socialistas surge grandemente facilitada uma vez que o PSD e o CDS concorrem separados. O que resta saber é se esse deputado que tudo indica a direita vai perder, irá para o PS ou para a APU.

Coligada e no período da sua máxima força, a AD chegou a ter no distrito de Beja, em 1980, o razoável número de 27 719 votos, mas nas eleições autárquicas caiu verticalmente para cerca de 16 000, ou seja, aproximadamente a votação que alcançou em 1976.

Os socialistas, que em 1975 ficaram apenas a 4.517 votos da APU, viram essa diferença aumentar em 1976 para 14.690, para 31.991 em 1980 e finalmente, apesar de uma ligeira subida de votação do PS, nas últimas autárquicas, tal diferença elevou-se para 33.963. De 1975 até agora perderam no distrito de Beja cerca de 20.000 votos.

Um tal desaire só pode ser explicado pela actuação do PS face à Reforma Agrária e certamente tal política não foi também compensada eleitoralmente noutras zonas do país porventura mais conservadoras.

Em contrapartida a APU, que registou o seu máximo de votação em 1979 (63 499 votos), a que se seguiu uma ligeira baixa em 1980, consolidou cerca de 10.000 votos entre 1975 e 1982 (autárquicas) e tem hoje muitos mais votos que todos os outros partidos juntos.

Os limites da APU

Os responsáveis da APU em Beja não aceitam como correcta a ideia de que os resultados das autárquicas terão que ser, no seu caso, melhores que os das legislativas. E isto porque, segundo afirmam, se são importantes as pessoas que se candidatam, muito mais importante é a política que elas fazem. «É impossível dissociar as pessoas – salienta o dirigente do PCP, José Soeiro, o homem que em Beja, acciona os mecanismos da dinâmica eleitoral da APU. Para além das pessoas, é a política que elas fazem, que determina o comportamento do eleitorado.»

Apesar das votações elevadas que sempre teve no distrito de Beja não é líquido que esta coligação e muito particularmente o PCP, tenham atingido o seu limite.

Há quem acredite que o processo ainda não está completo e há coisas ainda em mutação.

«Há mesmo coisas que já mudaram, afirma José Soeiro. O distrito já não é o mesmo. A única câmara AD que existia, que era a de Ourique, passou para a APU. Esta é uma mudança qualitativa. Estamos convencidos que os resultados que a direita obteve, não os manterá, e que a derrota dos partidos da AD nas legislativas será ainda maior do que nas autárquicas».

O caso de Ourique é considerado pela APU como um bom trunfo para as próximas eleições. Era um objectivo considerado difícil e que foi obtido. Nele foram empenhadas muitas forças num trabalho de esclarecimento político das populações «que resultou porque, quanto mais esclarecidas são as pessoas, mais fácil é a votação na APU».

José S oeiro (PCP)

O trabalho dos partidos que integram a APU está pois a desenvolver-se não na perspectiva da manutenção do nível actual, mas de que os seus limites ainda não foram atingidos.

Na verdade, embora o distrito de Beja se caracterize por uma predominância do sector agrícola, os trabalhadores de serviços têm também votado maioritariamente APU. A prova é que, na própria cidade, onde há uma maior concentração de serviços, três das quatro juntas são APU.

O eleitorado das vilas e aldeias é considerado pelos responsáveis da APU como estando ainda em evolução para o seu campo.

«O nosso objectivo é meter o quarto deputado por Beja e a nossa batalha é ganhá-lo à direita. Com base nos números das eleições autárquicas de Dezembro, a APU precisa apenas de cerca de 5000 votos para eleger mais um deputado.»

José Soeiro também refuta, tal como dirigentes de outros distritos do Alentejo, que o PCP esteja a perder influência, afirmando que a forma mais fácil de comprovar isso é ver os resultados que a AD tem tido no Alentejo. Eles mostram salienta, que precisamente nos concelhos onde a Reforma Agrária foi mais longe, e onde a ofensiva foi maior, a AD não tem qualquer câmara.

«A AD só beneficiou na medida em que o desemprego obrigou à deslocação de muitos trabalhadores. Se olharmos para os resultados das votações podemos concluir que não há qualquer deslocação de votos da APU para a AD. A baixa de votação de 1979 para 1980, em Beja, que foi de cerca de 5000 votos, é explicada, por um lado, em consequência de fenómenos de emigração provocados pelo desemprego, e por outro, «devido a um excesso de confiança que em algumas zonas levou à abstenção de alguns eleitores».

Esta desmotivação de alguns eleitores da área da APU deu lugar agora a uma acentuada mobilização, na sequência de um quadro político – a demissão do Governo – inteiramente novo e que muitos não julgavam possível tão cedo.

«Vamos trabalhar para um reforço da votação independentemente da eleição do quarto deputado. Claro que é já uma massa de eleitores muito grande mas não é difícil aumentá-la.»

Reforma agrária

A situação na zona de intervenção da Reforma Agrária é sempre o barómetro para aferir da situação política no Alentejo e tudo quanto tem sido feito até agora, quer pelos governos PS quer pelos governos AD que se lhe seguiram, só tem provocado o crescimento do PCP. É o que pode chamar-se uma política de avestruz que só tem conduzido à ruína da agricultura e provocado resultados inversos aos pretendidos pelos seus autores.

Há neste momento no Alentejo milhares de hectares de terras incultas, provenientes da entrega de reservas, e sobretudo subaproveitadas. A situação é particularmente nítida no que se refere às culturas extensivas, em terras onde já havia sido feita uma reconversão, especialmente com a introdução de regadios.

Os argumentos utilizados pela direita são rejeitados linearmente por uma população que apesar de tudo continua a lutar.

Um desses argumentos era de que as cooperativas e UCPs tinham excesso de mão-de-obra e que isso se traduzia no chamado subemprego. A isto os trabalhadores respondem muito simplesmente: «Então se havia excesso de mão-de-obra era tirando-lhe as terras que as cooperativas se tornavam mais rentáveis?»

Por outro lado, técnicos que têm acompanhado localmente todo este controverso processo, afirmam que na fase actual da nossa agricultura a mão-de-obra não era excessiva, e que há cooperativas às quais foi retirada muita terra, que mantêm os postos de trabalho através da introdução de novas culturas e sobretudo de novas formas de exploração da terra, como é o caso das estufas, que foram introduzidas no Alentejo pela Reforma Agrária.

Mas também o comércio e a pequena indústria foram prejudicados. O poder de compra baixou, veio de novo o desemprego e logicamente as vendas baixaram, como baixou a solicitação de serviços de apoio à agricultura. Havia freguesias inteiras em que toda a sua frente de desenvolvimento era a Reforma Agrária. Muitas das pessoas ligadas a estes sectores, e que ao princípio mantinham um certo distanciamento relativamente às lutas entre os trabalhadores e o poder, face aos prejuízos que sofreram e àá repressão que viram fazer, acabaram por se tornar aliadas da Reforma Agrária. O campo da APU ficou alargado o que explica a grande descida do PS.

«As pessoas não precisavam que lhes disséssemos o que se estava a passar. Elas viam com os seus próprios olhos. Para tudo isso ser esquecido terá que haver uma grande viragem na política do PS. Agora não bastam as palavras. O PS ao entrar para o governo viu-se confrontado com uma realidade que era a Reforma Agrária e não pôs em prática aquilo que afirmava no seu discurso político». São ainda afirmações de José Soeiro, que no entanto procurou não ser muito contundente com os socialistas.

Por isso, quando lhe perguntámos qual poderia ser, no contexto actual, o papel do PS no Alentejo respondeu: «Podiam fazer muito se virassem para a unidade com as forças de esquerda. Se se mantiverem aliados à direita, não farão nada e continuarão a pagar como tem acontecido até aqui. Se o PS alterar a sua política poderá fazer muito. Com uma política correcta não temos problemas em estar com eles. Mas repare que nós, aqui no Alentejo, nunca fizemos do PS o inimigo principal, embora não esqueçamos que foi o PS quem pela primeira vez lançou as forças de repressão contra os trabalhadores».

Existem perspectivas de entendimento e de ultrapassagem de todos os conflitos do passado?

«Procurámos sempre, em diferentes momentos, o contacto com o PS para a discussão de problemas específicos do concelho, problemas de carácter político e de natureza económica e social. O que podemos dizer é que, a exemplo do queeu tem acontecido com a sua direcção de tomar medidas, porque está dependente das posições da sua direcção nacional, ou recusa.»

E neste momento?

«Continuamos a defender a unidade de todos os democratas em torno de um projecto político concreto que vise a defesa da Reforma Agrária, na medida quem está em melhores condições de assegurar o máximo de rentabilidade das terras. Isso é visível nas UCPs e nas Cooperativas e não nas terras devolvidas aos agrários.»

A chamada política da distribuição de terras a agricultores, a ideia-luminosa do Governo AD para o Alentejo, acabou em nada. Mas acabou antes com unidades rentáveis, para criar algumas explorações tão reduzidas que não tinham viabilidade. Por outro lado, como as terras não foram entregues a título definitivo, em alguns casos já foram retiradas às pesoas a quem tinham sido entregues, muitos dos quais nem agricultores eram, para serem de novo entregues aos agrários.

«No fundo, o que o Governo pretendia, era fazer dessa gente tropa de choque contra as unidades colectivas e cooperativas. Era um processo contranatura que acabou por abortar. Muitos deles já compreenderam que era verdade o que nós dizíamos. Que numa primeira fase o Governo pretendia servir-se deles mas que depois seriam também espoliados».

Em síntese, pode dizer-se que toda a política desenvolvida pelos sucessivos governos no Alentejo, nos últimos anos, só criou descontentamento e problemas. Hoje não é defendida nem sequer

Augusto Vilela

Continua na pág. 6

Beja: Direita sem deputados no Parlamento?

Continuação da pág. 7

por muitos daqueles a favor dos quais era suposto ser praticada.

Que perspectivas eleitorais portanto?

A descrença para uns e, por arrastamento, a abstenção. Para outros o desejo de repudiar aquela política. No fundo a correlação de forças ficará ordenada da mesma forma mas com a direita ainda mais debilitada.

PS quer eleger mais um deputado

Manuel Massena, membro da Comissão Nacional do PS e cabeça de lista do seu partido pelo distrito de Beja, com quem conversámos demoradamente, está convencido de que a APU vai manter os seus três deputados e que a baixa dos partidos da AD vai proporcionar ao PS eleger mais um deputado, pois basta-lhe subir apenas cerca de 3000 votos.

Mas a APU para eleger o quarto deputado terá que subir aproximadamente o mesmo. De uma ou de outra forma os partidos da AD correm o risco de ficar sem representação em Beja.

O PS teve já três deputados naquele distrito quando eram eleitos seis. Depois, esse número baixou para cinco, o PS perdeu eleitorado, e acabou apenas com um único deputado.

O objectivo agora é de recuperação. Manuel Massena considera-a possível tomando como ponto de referência os resultados das autárquicas. Este é em sua opinião o melhor termo de comparação, «sobretudo no Alentejo, onde não há grandes figuras carismáticas», e ilustra esse ponto de vista com o facto de em Beja terem mudado os candidatos de todos os partidos.

Com uma subida possível de 3 mil votos, o PS passará a deter cerca de 30 por cento do eleitorado.

É esse o tecto do PS? Manuel Massena diz que não e lembra, como outros dirigentes o têm feito, que o problema principal no Alentejo é o problema agrícola.

«Não foi resolvido pelo Governo de Vasco Gonçalves, nem pelos Governos constitucionais do PS e muito menos pelos Governos da AD. Quando for resolvido, o processo agrário estiver definido e houver uma industrialização, então as posições serão mais definidas.

As distribuições demagógicas de terras deram alguns votos à AD que hoje já não os tem.

Em termos de crescimento futuro ele será à volta do PC e do PS, mantendo o PC durante algum tempo a sua influência. É muito difícil a APU perder o seu terceiro deputado como lhe é difícil eleger o quarto.

O dirigente socialista afirma, tal como os seus colegas do PCP, que toda a política alentejana gira à volta da Reforma Agrária e que é aí que tudo se define. Diz que o processo da Reforma Agrária foi conduzido demasiado depressa e com muitos erros, mas também reconhece que durante os governos socialistas não foram capazes de corrigir os erros anteriores.

O Alentejo tem 40 por cento de analfabetos. É uma herança do fascismo. Não há cooperativistas sem formação cooperativa. As pessoas viam quer nas UCPs quer nas cooperativas o novo patrão, não participavam e atiravam com a responsabilidade para as direcções.»

Isso significa que o PS vai ter uma nova política em relação à Reforma Agrária?

«Vamos ter algumas linhas de força. A lei Barreto poderá ter alguns defeitos mas também tem certas virtudes. Simplesmente nunca foi bem cumprida. Só no 2º Governo Constitucional. E por isso o CDS se retirou, devido ao cumprimento da lei Barreto sob uma perspectiva socialista.

Queremos que a lei seja cumprida, que se reparem todas as ilegalidades cometidas nestes três anos — e que são muitas — que as terras nacionalizadas continuem nacionalizadas, e as que tiverem que ser nacionalizadas, que não serão muitas, que sejam entregues».

Sobre as possibilidades de entendimento com o PCP na questão agrária à luz destas novas realidades, o dirigente socialista diz que não vão desenvolver nenhuma guerra ao PC e que espera ele também não a faça e que tentarão explicar o melhor possível aquele que vier a ser o projecto dos socialistas para o Alentejo, com vista a sair da crise.

«Queremos tirar este povo da miséria porque já é tempo disso. Não é com o actual vencimento que os assalariados rurais conseguem viver. São mais livres agora, participam, mas não sentem ainda grande melhoria no aspecto social e económico. Quer os governos de influência PC, quer os de influência PS, quer os da AD, não resolveram esta questão.

E não é com a guerra entre os partidos, sobretudo en tre os partidos mais responsáveis, que as coisas se vão resolver, salvaguardando os princípios ideológicos de cada um. Nós não desencadearemos nenhuma guerra e esperamos que os outros correspondam a isso, sob pena de destruirmos a esperança para todos. E depois é pior, porque parece que o pouco que resta é a esperança.»

Manuel Massena apela a «um respeito mútuo, salvaguardando as diferenças de cada um» e mobilizando as pessoas de forma a que a guerra não se instale, «sobretudo entre comunistas e socialistas que no fundo são os que se encontram mais próximos».

Ainda sobre as relações entre comunistas e socialistas, uma divisão em que a direita joga a fundo no Alentejo, aquele responsável do PS considera que, passado o período de 1975, «em que houve aqueles exageros», de há uns anos a esta parte, e sobretudo depois que a AD governa o País, há um «modus vivendi» pacífico.

«Ficámos do mesmo lado da barricada. E por muitas divergências ideológicas que existam, o facto de estarmos do mesmo lado da barricada une.»

O PS afirma-se em condições organizativas para fazer uma campanha «dinâmica, forte e mobilizadora», porque entende ser necessário que todas as pessoas votem.,

«A nossa grande luta será mobilizar as pessoas para o voto. É evidente que faremos o possível por que votem no PS. Mas se as mobilizarmos para votar já é uma vitória.»

No plano nacional o dirigente do PS acredita na vitória, mas fala também do consenso.

«Não queremos ser sectários. Queremos alargar o mais possível.»

A. V.

Soares em entrevista à ABC

Aproximação ao PCP desejável em abstracto

Mário Soares, em entrevista a publicar quarta-feira pela revista ABC, diz que o PS «não voltará a ter uma estratégia isolacionista», mesmo que consiga a maioria absoluta nas próximas eleições. «Um partido sozinho não pode arcar com toda a responsabilidade de uma crise com a vastidão da crise portuguesa» – refere o dirigente socialista àquela publicação de Lisboa.

Depois de reafirmar a defesa do consenso social, o líder do PS declara: «é absolutamente indispensável que o Presidente da República assuma a sua quota parte de responsabilização neste projecto».

«O Presidente da República – acrescenta – não pode ser um espectador que só intervem nos momentos de crise. Ele deve co-responsabilizar-se pela procura e execução de um programa que visa tirar o País do «buraco» em que a AD o meteu. É a isso que eu chamo solidariedade».

Mário Soares admite que ressalva a possibilidade de se candidatar à Presidência da República, mas «essa não é a prioridade neste momento».

Na entrevista, de cerca de cinco mil palavras, o secretário-geral defende o diálogo com a CGTP, entre outros parceiros sociais, e – na fase actual da vida portuguesa – apenas considera «desejável em abstracto uma aproximação» do PS e do PCP.

O dirigente diz estar latente em Portugal a ameaça do caudilhismo a propósito de o CDS «não se assumir como um partido de direita» e tentar «buscar apoios aos sectores tradicionalmente de esquerda».

Por outro lado, Soares considera «extremamente preocupante» que Ramalho Eanes, em entrevista ao anterior número de «ABC», «tenha manifestado a sua disposição de incrementar ou favorecer o aparecimento de dois ou mais partidos políticos».

Mulheres socialistas

O dirigente socialista português Mário Soares participará na sessão de encerramento do congresso da Internacional Socialista de mulheres que se efectua no final deste mês no Algarve – informou o PS.

Durante o Encontro serão discutidas questões como: desarmamento pelo desenvolvimento, procura de um plano mundial de emprego, erradicação da pobreza, justiça social e económica e igualdade para as mulheres.

Alva Myrdall, Nobel da Paz em 1982, é uma das convidadas ao Congresso.

Nas sessões públicas, usarão da palavra, entre outros dirigentes, a presidente da Organização das Mulheres Socialistas de Portugal, Beatriz Cal Brandão e Mário Soares, secretário-geral do PS e vice-presidente da IS.

A Internacional Socialista de mulheres é uma associação internacional de organizações de mulheres filiadas em partidos socialistas, sociais-democratas ou trabalhistas de diferentes países presidida actualmente por Lydie Schmidt, do Luxemburgo.

As vice-presidentes representam países como Israel, Itália, Senegal, Grã-Bretanha, Espanha, República Dominicana, Suíça, Noruega, e Japão e a secretária-geral é a austríaca Irmtraut Leirier-Karlsson.

Eeleições em Vizela

O Partido Socialista de Guimarães exigiu segunda-feira do Governo Civil do Distrito de Braga a marcação da data para a repetição das eleições autárquicas na Vila de Vizela.

Num requerimento dirigido ao Governador Civil, a que a ANOP teve acesso, o PS declara que numa reunião realizada em 5 de Janeiro, o representante do governo no distrito se comprometeu «a fazer todas as diligências ao seu alcance para a realização das eleições o mais breve possível».

Os socialistas consideram ainda que a «situação de instabilidade que se vive na zona impossibilita a concretização do projecto de mudança que o PS apresentou ao concelho e ao qual o povo de Guimarães livremente expressou o seu apoio em 12 de Dezembro passado».

Zenha comenta PCP

Em entrevista concedida à Rádio Renascença, o líder da minoria do PS, Salgado Zenha, afirmou que uma aliança governamental entre o PS e o PCP seria perigosa para a democracia portuguesa.

Disse Zenha: «Não considero possível um governo PS-PCP porque isso seria altamente perigoso para a nossa democracia, quer do ponto de vista militar, quer do ponto de vista das nossas relações internacionais».

Zenha, no entanto, condenou a actual direcção socialista por ter cortado relações com o Partido Comunista e defende a possibilidade de formação de um governo minoritário do PS, caso este não obtenha maioria absoluta nas próximas eleições.

Congresso de Cardiologia na perspectiva da CEE

Bancos estão prontos para a adesão ... "bancos de doentes" é que ainda não

— afirmou Fernando Pádua em Tróia

«Os bancos, com os seus modernos equipamentos, têm tudo pronto para a adesão de Portugal à CEE. Mas, quanto aos bancos de doentes, nem vale a pena falar» – afirmou o prof. Fernando Pádua na segunda sessão do VI Congresso de Cardiologia que desde domingo decorre em Tróia, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

O presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia pôs em relevo a necessidade de cumprimento das normas que regem em toda a Europa dos «Dez» o exercício da actividade dos cardiologistas, dotando os estabelecimentos hospitalares portugueses dos meios mínimos exigidos.

Se Portugal foi ameaçado – observou Fernando Pádua – com um processo no Parlamento Europeu, na questão das intoxicações com gás verificadas no Algarve, por não ter condições adequadas às normas de segurança da CEE, também no campo da cardiologia isso é patente: «os cardiologistas não têm ao seu dispor, na maior parte dos casos, as condições exigidas nos países membros da CEE», concluiu. Fernando Pádua alertou ainda os congressistas para «o perigo que todos correm, e o próprio país, de virem a ser confrontados com situações de extrema gravidade e de inevitável repercussão internacional».

Fernando Pádua abriu a sua intervenção falando na inexistência de estruturas de ensino pós-graduação, como acontece na Grã-Bretanha (isto para citar um caso), passando depois à análise da Cardiologia, «especialidade que vale pelas técnicas de que dispõe», afirmou.

Neste campo, Fernando Pádua defendeu que um cardiologista «não pode transformar-se num supertecnocrata, que sabe quase tudo de quase nada. Se ele hoje diagnostica e trata, amanhã deverá ser capaz de eliminar as próprias doenças. Para tal não se poderá fechar sobre os seus conhecimentos».

Ordem dos Médicos ataca Governo

A Ordem dos Médicos exigiu ontem no Porto «a suspensão imediata» dos concursos que regulam as carreiras médicas.

A Ordem dos Médicos acusa as autoridades governamentais do sector da Saúde de persistirem «no erro de ignorar» as suas propostas e preconiza a abertura de concursos por cada curso com distribuição proporcional dos diferentes mapas de vagas e a não atribuição de bonificações que não estejam contempladas na Lei actual.

Reafirmando «frontal discordância do espírito e da letra» dos diplomas legais das carreiras, a Ordem dos Médicos reivindica, em comunicado dirigido à classe, «a urgente reformulação» da legislação para evitar «uma maior degradação na cobertura sanitária nacional».

O documento refere que as medidas legislativas do Ministério dos Assuntos Sociais e da Secretaria de Estado da Saúde, «com o apoio conivente dos chamados Sindicatos Médicos, começam a produzir os seus reflexos nefastos», e observam que a carreira de clínica geral criada pelo MAS associa as «carências gritantes dos serviços de saúde com o lançamento no desemprego de centenas de médicos jovens».

A organização representativa dos clínicos exige a «imediata integração dos médicos despedidos após um concurso ilegal até à conclusão das negociações entre o MAS/SES e a Ordem dos Médicos para o estabelecimento de parâmetros de novos concursos».

Depois da decisão do Conselho de Ministros

Partidos ouvidos sobre a recusa de tropas para o Líbano

A audição dos partidos (com assento parlamentar) por parte do Governo, sobre o envio de tropas portuguesas para o Líbano, completou-se ontem com excepção do PCP, MDP e UEDS, que se recusaram a comparecer.

Os dois últimos partidos, como aliás tinham anunciado, entenderam não dever estar presentes, uma vez que «não fazia sentido, ao abrigo do Estatuto da Oposição, serem ouvidos sobre matéria em que o Conselho de Ministros tinha já decidido».

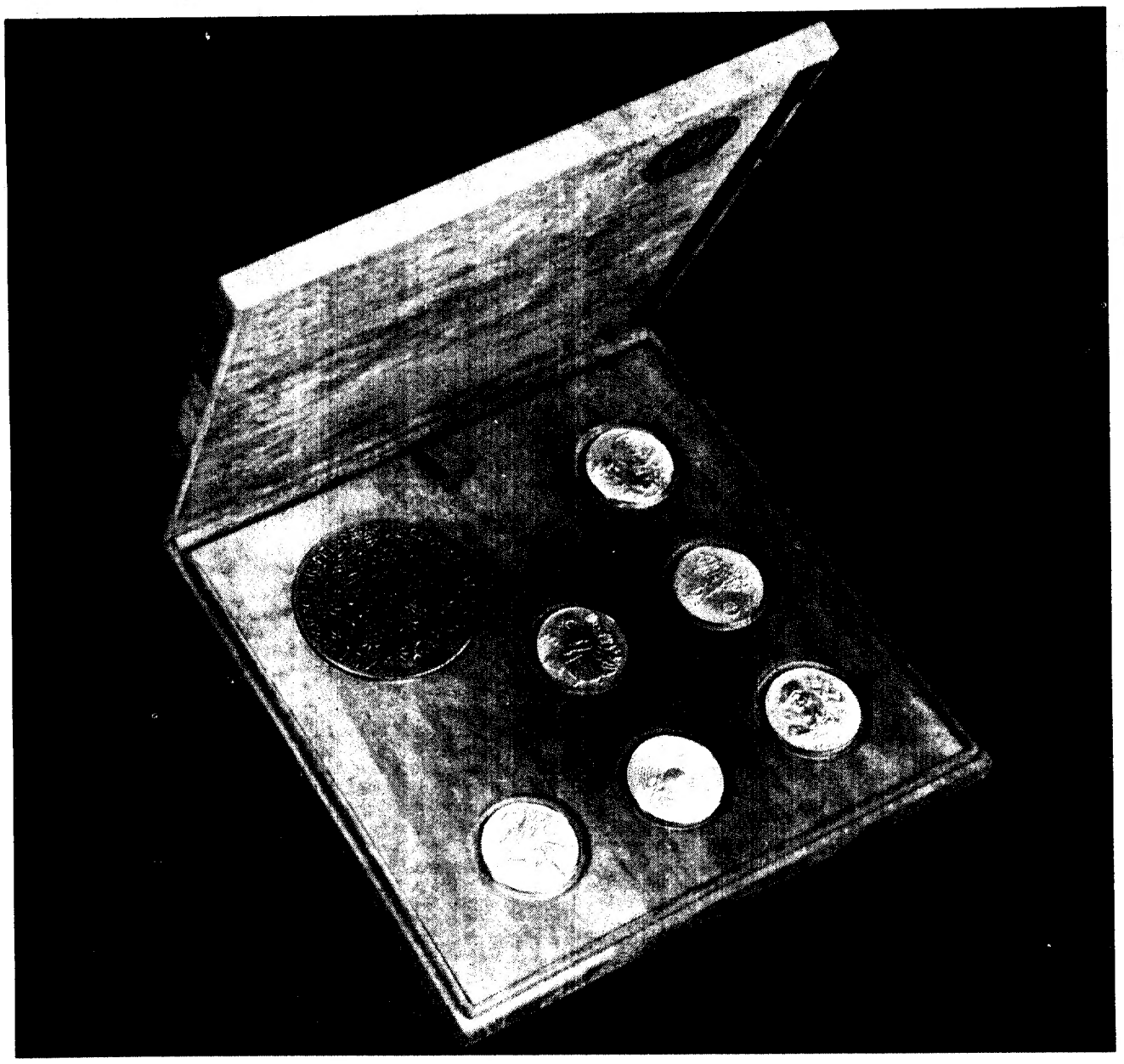
A razão alegada pelo PCP, em carta, para justificar a sua não comparência, aduz a «incompetência do actual Executivo para decidir sobre o assunto, uma vez que se trata de um Governo de gestão».

Os partidos da actual maioria AD (PSD, CDS e PPM) foram ouvidos pelo Primeiro-Ministro, na passada sexta-feira, e todos eles foram unânimes em ratificar a decisão do Governo – o não envio de tropas portuguesas para o Líbano.

Foram ouvidos, não ao abrigo do Estatuto de Oposição, mas «por se entender que, na actual situação do Governo, era necessário não existirem dúvidas sobre a posição do Executivo sobre esta matéria, e, sim, uma sintonia» – disse à ANO, o ministro para os Assuntos Parlamentares, Rebelo de Sousa.

Ao solicitar a opinião dos partidos da oposição, acrescentou a mesma fonte, e ao abrigo do Estatuto de Oposição, o Governo considerou dois factores: «a posição do Conselho de Ministros foi tomada após o parecer do Conselho Superior de Defesa Nacional, a primeira entidade a pronunciar-se sobre o assunto» e tendo em conta que «a decisão do Governo não era definitiva, só ganhando letra de forma com a opinião dos partidos».

Nas audiências de ontem, o PS, a ASDI e a UDP foram conclusivos quanto à não participação portuguesa numa Força Internacional a actuar no Líbano, embora por razões diferentes.



UMA VEZ NA HISTÓRIA

São já aceites subscrições para a histórica colecção de sete medalhas comemorativas da Exposição **OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO** que terá lugar em Lisboa no corrente ano.

Esta colecção, reconhecida oficialmente pelo Comissariado Técnico da Exposição, não será reeditada.

O PRAZO DE SUBSCRIÇÃO TERMINA NO DIA 15 DE ABRIL

Informações em qualquer Balcão do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

UMA COLECÇÃO QUE FICARÁ NA HISTÓRIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DC3 PUBLICIDADE

de ontem para hoje

Pescadores algarvios da amêijoa reivindicam licenças de arrasto

ARMADORES da apanha da amêijoa, defenderam ontem, em Vila Real de Santo António a concessão prioritária de licenças para o arrasto costeiro, com malhagem que permita a defesa dos recursos. Para tanto – frisaram – torna-se necessário a alteração da legislação em vigor, estando contudo dispostos a aceitar outros tipos de artes, tal como o cerco (rapa). Os pescadores pretendem ainda manter a titularidade sobre a licença para a captura da amêijoa, que actualmente possuem, mesmo vindo a alterar as artes. As suas posições foram defendidas no decorrer de um encontro entre os armadores da pesca à amêijoa, elementos do Sindicato dos Pescadores do Algarve e representantes da Secretaria de Estado das Pescas. O problema das artes de tresmalhe será analisado amanhã no mesmo local. Entretanto, a Secretaria de Estado das Pescas afirmou estar a organizar uma ficha para cada barco.

Meneres Pimentel «versus» Casqueiro

O Ministério da Justiça, não aceita as acusações de que o novo Código Penal beneficia mixordeiros, lançadas pela CAP, de Casqueiro, que anunciou ter a nova legislação permitido a libertação de falsificadores de azeite e de vinho ou da arquivação de processos em curso. Em nota oficiosa subscrita pelo ministro Meneres Pimentel, sustenta-se que o Código Penal não se propôs incluir os delitos antieconómicos que seriam objecto de uma lei específica que os tipificasse. Esse projecto de proposta de lei foi apresentado a Conselho de Ministros e aprovado, diz a nota de Meneres Pimentel, «não tendo sido remetido à Assembleia da República por razões que não são da responsabilidade do Ministério da Justiça». Meneres Pimentel considera também que parte «desses comportamentos lesivos» dos interesses colectivos se possam integrar apenas nos crimes de burla, cujo combate «pode ser levado a cabo através do direito da mera ordenação social», com legislação já publicada.

Pescador desportivo afogado

O pescador desportivo, Jacinto Páscoa, de 36 anos, solteiro, caiu ao rio Douro quando se encontrava junto à ponte D. Maria, no Porto, acabando por morrer afogado, dado não saber nadar. A vítima, cujo corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, residia na Rua Duque de Saldanha naquela cidade.

Militares atropelados em Aveiro

Dois soldados foram atropelados, em Cacia (Aveiro), por uma camioneta, cujo condutor se pôs em fuga. Os dois militares, Mário de Jesus Moura, casado, residente em Gião, e António da Silva Ribeiro, solteiro, morador em Canedo (Vila da Feira) encontram-se internados em estado grave no Hospital de Aveiro. Testemunhas oculares afirmam que o veículo causador do acidente tinha a matrícula SB-44-61.

Alarmes no Estoril, TLP e RTP

Uma série de telefonemas fizeram ontem deslocar elementos da Brigada de Minas e Armadilhas ao autódromo do Estoril e aos TLP, na Rua Andrade Corvo, onde voz «anónima» afirmava ir rebentar engenhos explosivos. Tratavam-se afinal de falsos alarmes, tal como aconteceu relativamente à RTP, onde diziam estar a ser perpetrado um atentado contra o substituto de Proença de Carvalho, Macedo e Cunha.

«Volvo» desgovernado na Madeira

Um camião de marca «Volvo», cujo condutor morreu, saiu fora da estrada, no sítio da Eirinha, a quarenta quilómetros do Funchal, no concelho de Ribeira Brava, destruindo parcialmente duas habitações e uma garagem na qual se encontravam dois automóveis que ficaram irrecuperáveis. O facto dos locatários das casas destruídas estarem na altura ausentes evitou uma tragédia. O condutor, João Nascimento, casado, de 29 anos, que era natural de Ponta do Sol, deixa dois filhos menores.

Colhido no túnel do Rossio

Continua por identificar o indivíduo, de meia idade, que ontem à tarde, pelas 17 horas, foi encontrado bastante ferido à entrada do túnel do Rossio, obrigando a que a circulação tivesse ficado interrompida durante cerca de vinte minutos. Ao que se presume, o desconhecido, que permanece em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José, teria caído, ou saltado, de um comboio em movimento.

Por proposta da APU, em reunião tensa

Câmara responsabiliza-se por desalojados da Curraleira

«O ambiente final da sessão foi bastante tenso, sobretudo devido ao facto de o presidente ter cortado o debate e impedido a votação sobre uma reclamação interposta por dois engenheiros que se julgam irregularmente afastados do concurso para engenheiro principal» – relata o Partido Socialista sobre a reunião camarária de ontem.

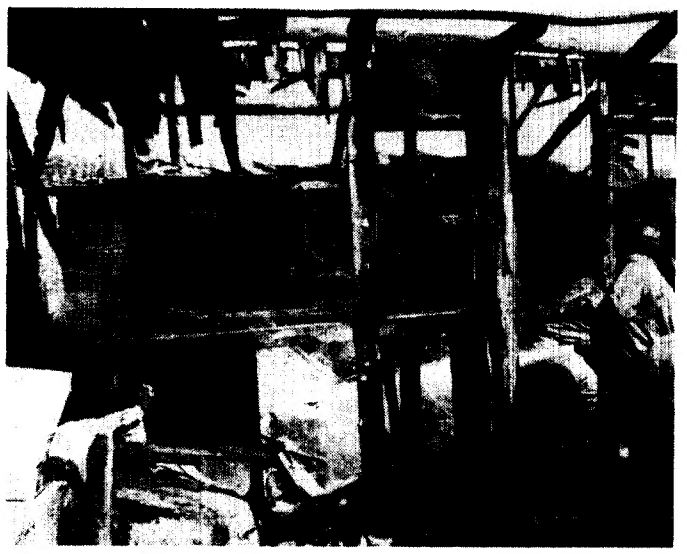
«Esta actuação do presidente causou grande preocupação e indignação entre os vereadores» – considera o PS. Este partido e a APU já tinham diligenciado sobre as providências tomadas relativamente aos desalojados da Curraleira, em consequência do incêndio ali verificado na quinta-feira.

A questão destes desalojados conduziria a uma derrota da AD, agora liderada na câmara por Lívio Borges, do PSD. O facto fica a dever-se à suspensão do mandato de Krus Abecasis, pelo facto de ser candidato a deputado pelo CDS.

Os desalojados acabaram por sair vitoriosos, em consequência de uma proposta da APU. A câmara deverá agora assegurar-lhes alojamento se possível na base de uma família por fogo, até que estejam concluídas as casas da Cooperativa de Habitação Belo Horizonte.

Nos termos da proposta da APU, que o PS votou favoravelmente, o alojamento deverá concretizar-se depois de concluídas as necessárias ligações de água e electricidade, devendo até lá a câmara custear as despesas das famílias alojadas em pensões.

O PS justifica, no seu comunicado, o voto favorável desta proposta: «As informações solicitadas pelos vereadores socialistas sublinhavam a inexistência de iniciativas camarárias» no sentido de resolver os problemas dos desalojados da Curraleira.



O incêndio destruiu completamente o abrigo de 19 famílias da Curraleira. A Câmara só agora assumiu, por proposta da APU com os votos do PS, as suas responsabilidades

Recorde-se que este problema suscitou uma resposta atardada por parte da CML que, de resto, pagou o alojamento em pensões por apenas uma noite. No dia seguinte, pretendeu alojar as 19 famílias em três fogos, sem água nem luz, com uma média de ocupação de quatro pessoas por sala. A AD votou, ontem, contra a proposta da APU.

Um parecer atrasado

A reunião municipal não seria pacífica por outras razões que se prendem com o funcionamento imposto pela presidência e vereação da área da AD. Ontem mesmo terminava o prazo para emissão de pareceres jurídicos solicitados pela câmara sobre a Central de Camionagem do Areeiro.

Os socialistas mostraram-se naturalmente preocupados pelo não cumprimento desse prazo. O presidente em exercício informaria que fora pedido um único parecer. Por sinal, dizem os vereadores do PS, ao mesmo jurista que serviu de consultor à câmara naquele processo.

A circunstância levaria à imputação desse parecer, para o que foram apontados dois nomes pelo PS e pela APU, respectivamente, Sérvulo Correia e Vítor Costa.

O comunicado do Partido Socialista salienta que «ao longo do debate foi frequentemente evidenciada a responsabilidade do presidente e dos vereadores da AD no deliberado atraso do processo que poderá, por isso, acarretar prejuízos a terceiros».

A APU aproveitara, ainda, o período antes da ordem do dia para pôr queixas de colectividade de cultura e recreio relativamente à política desportiva do município. Uma proposta complementava essas preocupações: que fosse atribuído um subsídio de 300 contos ao Centro Cultural Magalhães Lima, de Alfama, para que possa ampliar o seu campo de jogos.

Pedro Feist responderia que a câmara não se sente com direito à tutela do desporto da cidade. E, de acordo com o relato oficial da reunião, responderia a uma pergunta de Silva Graça, da APU, afirmando que prosseguem os contactos com os proprietários dos terrenos onde se encontra o Clube Nacional de Natação. O objectivo, segundo Pedro Feist, é conseguir a sua permuta por terrenos municipais.

Tráfego aéreo em 1982

Aeroporto da Portela: menos aviões comerciais, mais passageiros locais

Mais de quarenta mil aviões passaram pelo Aeroporto da Portela o ano passado, segundo um informador da ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea). O movimento de aeronaves nos aeroportos portugueses foi de 81.079 o ano findo, tendo diminuído em 1,5 por cento relativamente ao ano anterior.

Mas de e por Lisboa passaram (descolaram e aterraram) mais de 40 mil aeronaves, porque a Portela captou mais de 50 por cento desse movimento, por aquele e os de Pedras Rubras e Faro foram contabilizados cerca de setenta mil voos, ainda segundo a ANA.

É aquela empresa que adianta o facto do tráfego global de passageiros locais ter aumentado em 4,1 por cento (total de 4.878.012), embora os que se deslocaram em trânsito tenham diminuído de 10,2 por cento (579.879), contra os 645.506 em 1981, dando um total geral no movimento de passageiros de 5.457.891 ou seja: um acréscimo global de 2,4 por cento.

Quanto à carga comercial, aumentou em 1982 em 3,4 por cento, com um total de 62.164, contra as 60.124 de 1981. O correio caiu em 1,3 por cento, com 5982 toneladas.

O Aeroporto da Portela registou as oscilações seguintes: o movimento de aeronaves comerciais decresceu 4,6, mas os passageiros locais aumentaram 1,4 por cento. Os que passam em trânsito diminuiram de 5,8, a carga comercial subiu 0,6 por cento e o correio diminuiu 2,1 por cento indicadores estes comparados com os resultados de 1981.

Faro e Porto com mais aviões

O Aeroporto da Portela, como já indicámos, representou mais de cinquenta por cento de todo o tráfego aéreo português, enquanto os três aeroportos do continente (Portela, Pedras Rubras e Faro) atingiram 85,4 por cento do tráfego aéreo, 93 por cento dos passageiros e 89,3 por cento da carga.

O Aeroporto de Faro, com tráfego internacional não-regular, tem tendência a crescer, tendo o seu movimento de aeronaves aumentado de 4,1 por cento e o dos passageiros em trânsito de 5,3 por cento. Também o Aeroporto de Pedras Rubras viu o seu movimento de aviões comerciais subir de 15,5 por cento, o dos passageiros de 11,9 e a sua carga de 19,9 por cento. Para isso contribuiu a abertura de novas linhas directas a Madrid, Milão, Amesterdão, Zurique e Manchester.

Os Açores representaram no ano passado 14,6 por cento do movimento total, 7 por cento no que se refere aos passageiros e 10,7 de carga. Em Santa Maria foi onde se registaram os resultados mais baixos: os seus movimentos decresceram 22,7 por cento na carga e em passageiros 33,3 por cento.

Especialistas indicam que não há perspectivas de melhoria substancial, a curto prazo, no tráfego aéreo português, nomeadamente na Portela, que tem estado, ultimamente, quase estagnado.

Portugal não é um País gerador, mas receptor, de tráfego e a crise internacional, neste capítulo, tem repercussões mais alargadas.

GANHE dinheiro e prestígio

estude!

cec Centro de Ensino por Correspondência ALVARO TORRÃO Rádio Escola

Estude em sua casa um curso que lhe proporcionará em pouco tempo, obter um Diploma e exercer uma actividade aliciante e bem remunerada. Assistência pedagógica permanente.

DESDE 1947

Peça informações GRÁTIS (Não temos vendedores domiciliários) Indique com um X o Curso de seu interesse, enviando HOJE MESMO o cupão

(Indique um só curso)

- ☐ ELECTRICIDADE
- ☐ CULTURA GERAL
- ☐ SECRETARIADO
- ☐ CONTABILIDADE
- ☐ INGLÊS
- ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
- ☐ DESENHO E PINTURA
- ☐ COSTURA
- ☐ FOTOGRAFIA
- ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- ☐ VENDAS, MARKETING

Nome ...
Morada ...
Localidade ...

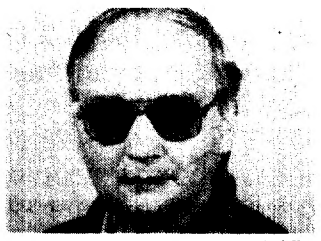
Alvaro Torrão + Rádio Escola
P. FERNÃO LOPES, 8
1096 LISBOA CODEX
TELEF. 54 31 36
DL

No Hospital-Prisão de Caxias onde se suicidou

Conhecidos prisioneiros antifascistas foram ajudados pelo enfermeiro Nuno

Na nossa edição do passado dia 8, sob o título «Passara à reforma e ia perder a casa – suicídio de enfermeiro de Caxias considerado condenação à morte, publicámos uma notícia, via ANOP, referente ao suicídio do enfermeiro Nuno Vasco Carvalho Baptista de Matos, considerado pelos trabalhadores do Hospital de S. João de Deus, em Caxias, como resultante de «pressões psicológicas». Contactos posteriores, tornaram mais nítida «a imagem de Nuno Vasco, um homem que aos 65 anos (três filhos, um dos quais menor, a mulher, tal como ele, enfermeira prisional, de seu nome próprio Merícia), à beira da reforma, ameaçado de despejo da casa que há décadas habitava no bairro residencial daquele estabelecimento, viu na forca a única forma de «sobrevivência» digna numa sociedade que o desiludira (ferira) de morte.

Nuno Vasco foi vítima da tolerância revolucionária dos democratas que poupou (e até promoveu) autênticos próceres do fascismo, imolando, em antítese, cidadãos que, tal como ele, combateram na sombra o regime salazarista/marcelista, disse-nos um dos seus mais antigos e próximos companheiros de profissão e de ideal. Para nos revelar que a dezenas de prisioneiros antifascistas que passaram pelo Hospital-Prisão de Caxias, Nuno Vasco deu o seu apoio, moral e clínico, ignorando todos os riscos. Destacando nomes como os



Nuno Vasco: aos 65 anos o suicídio de um profundo descontentamento

de Mário Soares, Varela Gomes, Dias Lourenço, Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Amílcar Romano, Edmundo Pedro, Pires Jorge, Manuel Serra e Arlindo Vicente.

Numa prática, militante e humanitária, recordada por Varela Gomes no seu livro «Tempo de Resistência», ao escrever: «Merícia, a enfermeira que me acompanhou na ambulância, de Beja para Lisboa, prestava serviço na secção das mulheres presas políticas em Caxias. Era casada com o enfermeiro Nuno Vasco, o qual pertencia aos quadros do hospital-prisão.

«Minha mulher confiava nela, desde o momento em que lhe ouvira notícias sobre o seu estado de saúde, segredadas no decorrer de um tratamento. Quando soube que eu tinha sido transferido para o hospital para ser operado, entregou à Merícia a fotografia, pedindo-lhe que tentasse, através do marido, fazê-la chegar às minhas mãos. Foi um gesto romântico, em rigor desnecessário e imprudente, pois arriscava a situação de pessoas e uma preciosa via de contactos, a troco de mera satisfação sentimental. Todavia, sucedeu, que a enfermeira Merícia e seu marido também não procederam com rigor ao cálculo dos riscos. Um indivíduo, para mim desconhecido, com uma bata branca, deteve-se um minuto junto da cama, indagou da minha saúde e foi-se. Na dobra do lençol onde o enfermeiro Nuno poisara a mão, ficava a fotografia dos tempos de serra, sol e mar».

Segura e Rosa Casaco

Nesse mesmo livro, o coronel Varela Gomes recorda ainda um outro episódio passado no Hospital de Caxias, em que é figura central um companheiro de Nuno. A palavra para Varela Gomes: «O Hospital Prisão, no ano de 1962, estava precariamente instalado no Reduto Sul do Forte de Caxias. Tive direito a uma ampla sala-enfermaria só para mim. A novidade consistiu em ficar aliviado da presença dos pides. Devo isso ao enfermeiro-chefe Segura. Na primeira noite que aí passei, ardendo em febre e carregado de sedativos, o pide de serviço (José Dias, para devida identificação), num acesso de loucura (ou bêbado: ou ambas as coisas), abre a janela de par-em-par e desata aos berros em frente da minha cama, distinguindo-se o de «comunista»(pelos vistos, a máxima imprecação para pides, padres e militares graduados, filhos do conúbio entre ambas as espécies). O enfermeiro de serviço tenta fechar a janela por onde entrava a ventania gélida duma noite de Inverno. O pide Dias, de pistola em punho expulsa-o da enfermaria. Passado um bocado entretanto tinham ido chamá-lo – entra o enfermeiro chefe Segura com o seu ar jovem e lavado. Não posso reconstituir a cena, imagem por imagem, devido à prostração em que estava. Lembro-me, porém, que mal o pide o ameaça com a pistola, Segura lhe diz qualquer coisa no género: «O senhor é um doido: não me mete medo; estou habituado a lidar com furiosos; eu é dou cabo de si; e vou já comunicar o que aqui se passa, nem que seja para a Presidência do Conselho».

Contaram-me que dali seguiu a telefonar para a Sede da Pide onde apanha o pide-inspector Rosa Casaco: «Ou retiram imediatamente o agente que está de guarda ao capitão Varela Gomes, ou eu deixo de me responsabilizar pela vida do doente. Se o querem matar, vão matá-lo fora do hospital. Mas fique sabendo que os hei-de denunciar». Rosa Casaco mete-se num carro, vai até ao hospital, substitui o pide Dias e dá ordem para que a guarda passe a ser feita do lado exterior da porta da enfermaria».

Merícia, Nuno Vasco, Seruca. Símbolos de um tempo de resistência. Que Abril tão mal (tratou).

Manuel Geraldo

Por decisão do Procurador-Geral da República

Inquérito de Camarate fechado

Por ter concluído pela não existência de «vestígios ou indícios de sabotagem» no desastre aéreo que, na noite de 4 de Dezembro de 1980, vitimou Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e os seus cinco acompanhantes, o procurador-geral da República, dr. Arala Chaves, mandou fechar o «dossier» Camarate, de acordo com um despacho da sua autoria ontem divulgado pelo director-interino da Polícia Judiciária, dr. Ferreira Antunes. Concluindo pela «culpa causal por negligência» do piloto Jorge Albuquerque, «cuja responsabilidade criminal se encontra extinta pela sua morte no acidente». Arala Chaves determina que «os autos devem aguardar, por mera cautela, produção de melhor prova, para que se for formulada denúncia formal de crime doloso se passar de imediato o processo aos juízes de instrução criminal.

«As autoridades portuguesas — refere o despacho — colaboraram intensamente com os peritos britânicos Newton e Mason, que se deslocaram a Portugal por iniciativa da RTP. Não houve qualquer tentativa de pressão, não se justificando assim fazer ou tentar mais».

O procurador-geral da República aponta depois a «cooperação bastante intensa com os familiares das vítimas, com destaque para Ricardo Sá Carneiro, irmão do então Primeiro-Ministro, ao mesmo tempo que se realizaram numerosos exames periciais, assistidos por peritos da sua confiança, como os demais actos de instrução são esclarecedores».

Afirmando ter havido da sua parte «o propósito de esgotar todas as fontes úteis, sem paixão mas com um total empenhamento, não se tendo poupado esforços, abertura, boa vontade», Arala Chaves acrescenta que «do que se tomou conhecimento, directa ou indirectamente, tudo se procurou analisar seriamente, mesmo quando logo na aparência constituia especulação do espírito sem suficiente objectividade».

Deste modo, conclui o procurador da República, «pelo menos da parte dos mais objectivos e serenos se terá alcançado alguma paz de espírito, finalidade da investigação também muito importante».

O director-adjunto da PJ anunciou, a finalizar a sua intervenção, que «dentro de quatro ou cinco semanas» serão publicados em livro os principais textos parciais do inquérito, num total de 2118 folhas.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, a Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate «apanhada de surpresa» pela publicação do relatório de Arala Chaves, encontrava-se reunida, de urgência, à hora do fecho do nosso jornal.

NCR 9300

O primeiro sistema informático integrando totalmente a tecnologia VLSI – 32 bits

Superior em 10 aspectos fundamentais aos sistemas actualmente em uso

Do Hardware ao Software, o novo NCR 9300 incorpora o que há de mais avançado na tecnologia informática.

A NCR é detentora da tecnologia VLSI (Very Large Scale Integration) que possibilita uma drástica redução em peso e tamanho, um aumento espectacular de fiabilidade, potente software, manutenção fácil e rápida e um óptimo Coeficiente preço/rendimento.

Salientamos dez aspectos fundamentais em que o NCR 9300 é sem dúvida superior a qualquer sistema actualmente em uso.

1. PRIMEIRO CONJUNTO DE 'CHIPS' VLSI -32 BITS PROGRAMÁVEIS EXTERNAMENTE
Quatro 'chips' VLSI – um Processador Central, um Tradutor de Endereços e dois de Interface – são o coração do NCR 9300.
Em conjunto estes 'chips' partilham a carga de trabalho do sistema, proporcionando o rendimento de quatro microprocessadores especializados, em vez de um.

2. DEZ PLACAS DE CIRCUITOS ELECTRÓNICOS SUBSTITUÍDOS POR UM 'CHIP' VLSI
Usando a tecnologia VLSI, a NCR põe a potência equivalente a dez placas de circuitos integrados 27cm x 35cm no 'chip' do Processador Central, com o tamanho duma pequena moeda. Desta forma, há não só grande economia de espaço mas também são eliminadas quase todas as ligações eléctricas responsáveis pela maioria das falhas nos equipamentos actuais.

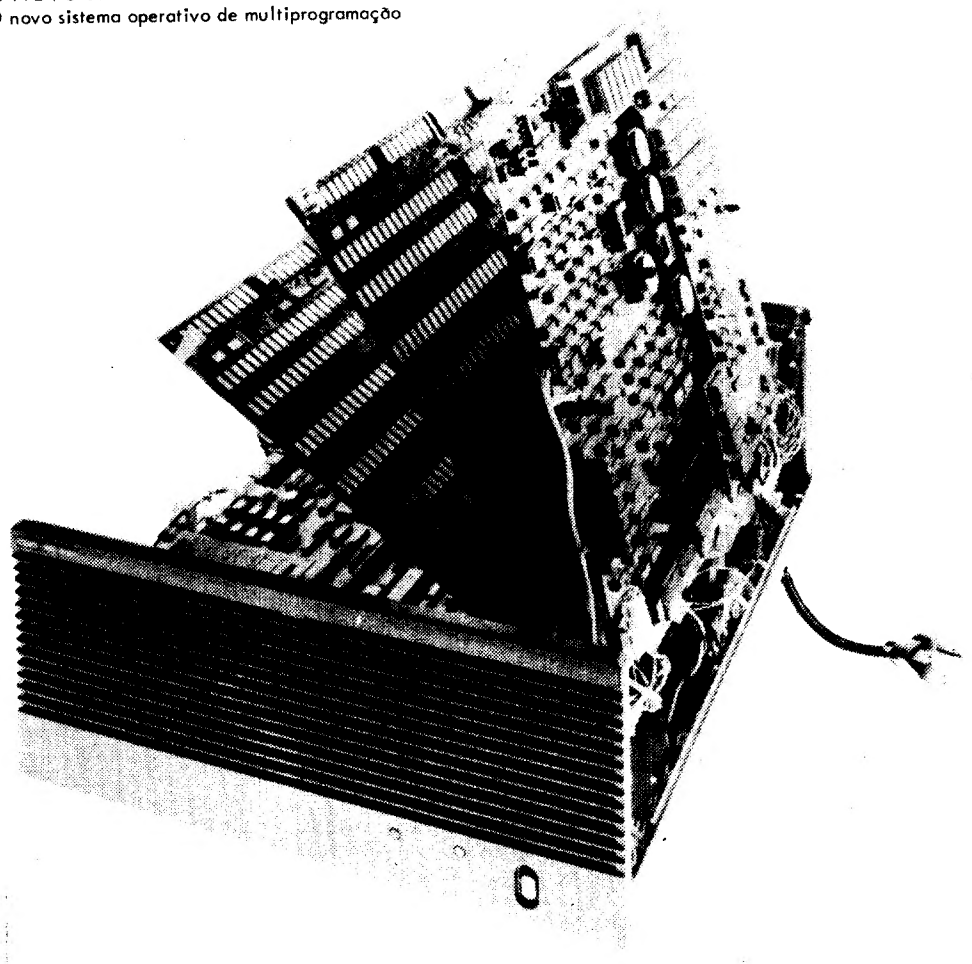
3. GARANTIA TOTAL DA INTEGRIDADE DOS DADOS
O novo método de testes de memória, patenteado pela NCR, verifica e corrige os erros de 1 bit, nos 4 megabytes da memória do NCR 9300 de 16 em 16 s. Esta função é executada pelo 'chip' Tradutor de Endereços, sem intervenção do Processador.

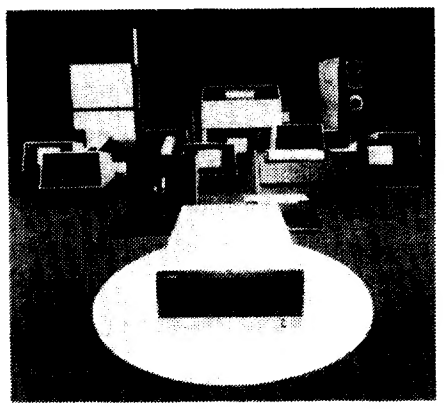
4. INSTALAÇÃO EM AMBIENTE NORMAL E REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA EM 90%
O NCR 9300 não necessita de condições especiais para instalação e utiliza apenas 4/10 KVA por hora, enquanto que os sistemas equivalentes requerem actualmente 4 KVA.

5. A POTÊNCIA DE UM COMPUTADOR NUMA CAIXA DE 56 cm3 E 25 Kg.
As reduzidas dimensões do NCR 9300 permitem colocá-lo em qualquer compartimento, sem exigências especiais de instalação.

6. NOVO SISTEMA OPERATIVO ITX
O novo sistema operativo de multiprogramação interactiva ITX (Interactive Transaction Executive) oferece largas possibilidades em comunicações facultando um interface sem precedentes de uma variedade de terminais locais ou remotos (vídeo, impressoras, industriais, financeiros, venda a retalho) a outros computadores principais da NCR ou de origem diferente.

7. ESCOLHA DE MODALIDADES DE PROCESSAMENTO - CENTRALIZADO, DISTRIBUIDO OU SNA
O NCR 9300 pode trabalhar como computador principal, como elemento de um conjunto de processamento distribuido ou numa rede SNA. Em qualquer dos casos existe o suporte de comunicações adequado - SDLC, X25, BSC, DLC, TTY e ISO - assíncrono.
As comunicações integradas do NCR 9300 facultam a ligação de 42 linhas.





8. SOLON - NOVA E REVOLUCIONÁRIA MANEIRA DE CRIAR PROGRAMAS E APLICAÇÕES SEM PROGRAMAÇÃO
Qualquer pessoa poderá criar programas, respondendo a simples perguntas. O novo sistema de desenvolvimento de aplicações, NCR SOLON, ajuda os profissionais de escritório, de informática ou quaisquer outros a criar aplicações numa pequeníssima fracção do tempo necessário ao desenvolvimento, comparativamente com processos actuais.

9. POTENTES FERRAMENTAS DE SOFTWARE PARA AUMENTO DE PRODUCTIVIDADE
O software do NCR 9300 aumenta a productividade dos programadores e inclue monitores de transacções, linguagens de interrogação e consulta, geradores de mapas, processamento de textos, etc.

10. AS VANTAGENS DE TRES ORGANIZAÇÕES DE BASES DE DADOS REUNIDAS NUMA SÓ
O sistema de gestão de base de dados DBS/ITX inclue as vantagens dos três tipos de organização: hierárquico, rede e relacional.
O modelo relacional está de acordo com as especificações CODASYL.

NCR 9300. a mais avançada tecnologia que pode comprar

No moderno mundo dos negócios, o novo e apaixonante NCR 9300 é superior pelo menos em dez aspectos fundamentais aos sistemas actuais do mercado.

NCR

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO

comunicação social

Já em vigor o acordo entre jornalistas portugueses e brasileiros

Alguns pontos: assistência aos enviados especiais, reciclagem e intercâmbio de publicações

Celebrado no decurso do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, foi agora tornado público o acordo de cooperação e amizade entre a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais do Brasil e o Sindicato dos Jornalistas.

Acentua-se no protocolo que o acordo entre a FENAJ e o SJ se insere no âmbito das boas relações de amizade existentes entre os dois povos, designadamente nos capítulos da cultura, da ciência e da educação.

O acordo, considerando os deveres específicos dos jornalistas, deverá contribuir para reforçar os laços de amizade entre os povos brasileiro e português – e ainda «para a promoção do desanuviamento, da segurança, da paz e da cooperação entre todos os países do Mundo, em consonância com os princípios defendidos pelas Nações Unidas e pela UNESCO, em especial no que diz respeito à criação de uma Nova Ordem Internacional de Informação».

No âmbito do acordo, a FENAJ e o SJ comprometem-se a fazer tudo o que estiver ao seu alcance «para estreitarem e tornarem mais frutuosas as relações entre as duas organizações, designadamente na defesa da promoção social dos jornalistas e do livre exercício da sua profissão, em prol de uma Informação isenta e rigorosa que esteja ao serviço exclusivo do povo do seu país e da Humanidade».

Quanto às formas de aplicação do acordo, a FENAJ e o SJ comprometem-se a trocar, regularmente, as suas publicações oficiais, bem como as publicações eventuais que vierem a editar.

Com este intercâmbio de publicações, cada uma das organizações procurará manter-se informada sobre a actividade da outra, especialmente no que respeita às lutas pela defesa dos interesses laborais dos jornalistas e da liberdade de informação nas suas múltiplas facetas.

Importante: dentro das suas possibilidades, a FENAJ e o SJ procurarão dar apoio aos correspondentes e enviados especiais de um dos países em serviço no outro.

Além disso, a FENAJ e o SJ, sem prejuízo de outras formas de cooperação que vierem a acordar, procurarão promover um conhecimento mais profundo dos jornalistas dos dois países, designadamente através do intercâmbio de delegações, quer a nível de dirigentes, quer de simples associados.

As delegações de dirigentes deverão proporcionar a discussão das relações bilaterais, bem como a troca de informações sobre experiência de trabalho. Os pormenores e as condições do intercâmbio de delegações serão estabelecidos, caso a caso, por ocasião das visitas.

O SJ e a FENAJ comprometem-se ainda a facilitar, na medida das suas possibilidades, a participação de jornalistas das duas organizações nas acções de formação profissional e de reciclagem realizadas no país de cada uma.

O acordo tem a duração de cinco anos a contar da data da sua assinatura (21 de Janeiro de 1983) – e considerar-se-á automaticamente renovado por idêntico período se nenhuma das organizações outorgantes o denunciar até à data do término de cada um dos períodos de vigência.

EUA: transmissões para Cuba

O Governo norte-americano incluiu no projecto de orçamento federal para 1984 uma verba de 40 milhões de dólares para a instalação de uma potente estação de rádio destinada a transmissões para Cuba.

A projectada instalação da «Radio Marti» tem como objectivo expresso pela Administração Reagan «oferecer ao povo cubano informação sobre a realidade cubana, a actualidade e a situação internacional».

A tentativa ficou paralisada em Dezembro passado depois de alguns sectores do Congresso terem manifestado receio de uma possível resposta de Havana mediante a interferência de ondas utilizadas por estações norte-americanas.

Diversas organizações de cubanos exilados defenderam o projecto que conta com o apoio de Ronald Reagan e esforçaram-se por levar os congressistas a aprová-lo.

No plano apresentado pela Administração Reagan para a informação e actividades norte-americanas no estrangeiro, a cargo da CIA, está a modernização de «A Voz da América» para a qual se pede a aprovação de um orçamento de 48 milhões de dólares.

O reforço das actividades da Rádio Europa Livre e da Rádio Liberdade também é mencionado.

"Entre nós": um jornal de estudantes

«Entre nós», jornal de estudantes do Liceu de Camões, é o número um de órgão de Comunicação Social, de boa apresentação gráfica, destinado, como é óbvio, à massa escolar daquele estabelecimento de ensino.

São dozè páginas de interesse, com variados assuntos e opiniões assinadas.

De grande actualidade é o artigo intitulado «12.º ano: o drama de um estudante».

Aí se lê, por exemplo, que «não é segredo nenhum que o 12.º ano provoca, como muitas outras coisas neste 'ensino', uma grande insatisfação na massa estudantil. É que, depois de uma vida de estudos cujo objectivo óbvio era a entrada na Universidade, os alunos vêem-se atirados para um 12.º ano em que se diz de preparação universitária mas que se revela um autêntico ano-tampão para o acesso a essa Universidade».

E ainda:

«Neste ano lectivo, o drama do aluno aumenta ainda mais, uma vez que, já em pleno 2.º período, pouco sabe de concreto quanto à sua avaliação e consequentemente à entrada na Universidade.»

Homenagem da FELAP aos jornalistas mortos em Salvador e Peru

Hoje, na Cidade do México, são homenageados pela Federação dos Jornalistas Latino-Americanos (FELAP) os quatro jornalistas holandeses assassinados o ano passado em El Salvador, e também os oito jornalistas peruanos mortos recentemente perto de Ayacucho (Peru).

A FELAP anunciou que publicará no mesmo dia uma série de propostas visando assegurar a protecção dos jornalistas que trabalham em zonas de combate.

Segundo aquela Federação, os governos do Salvador e do Peru apresentaram, na sequência dos assassínios dos jornalistas, relatórios a que faltam os elementos mínimos que poderiam permitir considerá-los verosímeis.

Jornalista sueco agredido em Coimbra

Um jornalista sueco, Alan Thoruluns, de 37 anos, foi agredido por dois indivíduos na noite de domingo em Coimbra e espoliado de duas mil coroas suecas de que era portador.

A agressão ocorreu no bar do hotel em que se encontra hospedado.

Com vários ferimentos, foi conduzido ao Hospital da Universidade, onde ainda hoje se mantinha em regime de observação.

O jornalistra agredido, em declarações à ANOP, afirma poder reconhecer quem o atacou se os encontrar.

Educação e Ensino Especial

Conferência Nacional apresentará caderno reivindicativo

Unificar o pensamento dos professores e denunciar uma série de problemas que carecem de solução imediata é o objectivo da realização da primeira Conferência Nacional de Educação e Ensino Especial nos próximos dias 17 e 18, na Fundação Gulbenkian. A seis Sindicatos dos Professores cabe a responsabilidade desta acção: Zona Sul, Grande Lisba, Região Centro, Professores do Norte, Açores e Madeira.

«Não é a arrumação do Ministério da Educação – como afirmaram alguns responsáveis políticos a órgãos de Comunicação Social – que nós pretendemos. É a arrumação da Educação e do Ensino Especial», assim resumiram professores daquele sector em conferência de Imprensa ontem realizada no Sindicato da Grande Lisboa, os objectivos da luta dos profissionais da E.D.C.

Tal como indica o símbolo da Conferência, a situação da Educação e do Ensino Especial é um novelo que precisa de ser «desenrolado».

Não existe um levantamento do contingente de carecidos daquele ensino em Portugal. Há números constantes dum trabalho de Ana Maria Bernard da Costa, publicado no volume editado pela Gulbenkian «Sistema de Ensino em Portugal». No entanto, esses números foram obtidos por extrapolação, com base nas situações de outros países. Assim, serão cerca de um milhão as crianças e jovens que em Portugal precisam de Ensino Especial e, desses, apenas cerca de 14 mil são atendidos.

Mais de 7000 são atentidos em estruturas privadas com ou sem fins lucrativos.

Levantamentos isolados, realizados em determinadas localidades portuguesas – por exemplo, um levantamento feito em Arruda dos Vinhos – demonstram que esses números obtidos por extrapolação pecam por defeito. Os números reais relativos a Portugal serão, portanto, superiores àqueles.

Em Portugal eles são cerca de 1 milhão

A dificuldade do atendimento

O primeiro obstáculo com que se depara a família duma criança deficiente-intelectual, motora, auditiva ou visual – é a instituição a que se deve dirigir para que o seu filho seja atendido. Umas largas dezenas de «pequenas quintas», dependentes umas do Ministério dos Assuntos Sociais, outras do Ministério da Educação da Justiça ou de entidades de carácter privado, estão teoricamente ao seu dispor. Só que acertar na indicada é um acaso. Quando os pais da criança lá chegam, já o grau de agravamento da deficiência torna muitas vezes irrecuperável a situação.

«Enquanto o Governo se demite da Educação e do Ensino Especial com carácter público – foi afirmado na conferência de Imprensa – incentiva a criação de estabelecimentos privados aos quais atribui verbas mensais muito superiores a 30 mil contos, sem qualquer controlo pedagógico.»

Será denunciado na Primeira Conferência Nacional da Educação e do Ensino Especial, num estudo elaborado por profissionais, que 22 colégios privados apoiam quase tantos alunos como 75 cooperativas. Não admira portanto que, tal como ontem se disse na conferência de Imprensa, «há colégios transformados em autênticos depósitos de crianças».

A primeira grande exigência da Conferência Nacional será a de o Estado assumir o carácter público da Educação e do Ensino Especial em todas as suas formas. Daí resultará a definição de competências a atribuir às entidades de tutela, nomeadamente ao Ministério da Educação e ao Ministério dos Assuntos Sociais. Entendem os organizadores da Conferência Nacional que tudo o que diz respeito à Educação e Ensino Especial deverá ficar a cargo do ME; o MAS terá uma acção grande a desenvolver no que respeita, por exemplo, à prevenção à deficiência (há estudos segundo os quais uma prevenção correcta reduz a deficiência para menos de metade); à assistência materno-infantil, despiste e encaminhamento precoce através de equipas pluriprofissionais e à assistência dos deficientes profundos que não foram minimamente escolarizáveis.

A situação dos profissionais

A dispersão a nível de organismos reflecte-se na situação dos profissionais da E.E.E. Não têm quadro; os professores são em cada ano destacados da escola de ensino regular onde se encontram, para os estabelecimentos de ensino especial, por autorização do ministro que pode ou não estar sensibilizado para o problema do ensino especial.

Os professores que trabalham na dependência do Ministério da Educação são abrangidos pelas condições de trabalho dos professores em geral; os professores dependentes do Ministério da Assistência Social têm situações diversas que diferem de centro para centro. São em regra dependentes do director do Centro, nomeado (não há gestão democrática).

Quanto à formação de professores, os únicos cursos oficialmente reconhecidos são os do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que também não dispõe de quadro de pessoal e luta como se sabe com inúmeras dificuldades. Há cursos ministrados pelo Ministério da Educação que são oficialmente reconhecidos por aquele Ministério.

Outra reivindicação da Conferência Nacional será a imediata publicação do quadro dos profissionais da Educação e do Ensino Especial e o reconhecimento oficial dos cursos. «A regulamentação da Lei 66/79 interessava em 79 e interessa em 83, com a criação do respectivo Instituto de Educação e Ensino Especial», foi ainda afirmado na conferência de Imprensa.

Desperdício de equipamento

O Ministério da Educação conseguiu há dois anos (era ministro Vítor Crespo), ao abrigo do Acordo Luso-Sueco, a formação do Centro de Recursos do Ministério da Educação, para o qual o ME contribuirá com instalações e pessoal e a Suécia com equipamento e técnica. Como o Ministério não encontrou instalações, os 70 mil contos de material já enviado pela Suécia (entre outro equipamento, computadores) ou ainda se encontra na Alfândega ou está espalhado por dispensas e caves, sem ser utilizado.

Quinze professores pertencentes ao Centro estão desocupados desde Outubro último e a Suécia não envia mais material enquanto não houver instalações. O Centro de Recurso do ME seria importante à «arrumação da Educação e do Ensino Especial».

A primeira Conferência Nacional da Educação e do Ensino Especial integrará o debate dos seguintes temas: Objectivos da Educação e do Ensino Especial; A rede e a organização do Ensino especial e Formação, estatuto, carreira, quadros. Seguir-se-à a votação de moções e propostas e do Caderno Reivindicativo. Os trabalhos terminam com um painel em que estarão representados os quatro maiores partidos políticos portugueses, dos quais sairá necessariamente o próximo governo. Nessa última sessão serão apresentadas as conclusões da Conferência bem como as medidas necessárias para que a situação seja desbloqueada.

Pela primeira vez

Conselho Nacional da CGTP reúne-se para a semana

O Conselho Nacional da CGTP/IN, saído do IV Congresso da central sindical, que no último fim-de-semana decorreu em Lisboa, vai realizar a sua primeira reunião na próxima semana, nos dias 24 e 25. Os 71 sindicalistas que o compõem procederão à eleição da Comissão Executiva e farão o balanço do Congresso. Analisarão igualmente a situação político-social, tendo em conta as resoluções que foram tomadas.

Uma dessas resoluções apela à «utilização do voto pelos trabalhadores» para que «o resultado das eleições permita afastar definitivamente a direita do poder» e criar «condições para uma verdadeira viragem democrática».

Foram igualmente aprovadas, uma resolução sobre a defesa da paz e o desenvolvimento da solidariedade internacional, e duas moções, uma sobre o 1.º de Maio e outra sobre a Reforma Agrária. A primeira resolução (político-sindical) foi aprovada por esmagadora maioria, com quatro votos contra e cinco abstenções, enquanto os restantes documentos foram aprovados por unanimidade e aclamação.

O Conselho Nacional da Inter, que substitui o antigo Secretariado, foi incumbido de organizar em 30 de Abril, no Porto, «uma iniciativa destinada a assinalar os acontecimentos verificados no ano passado naquela cidade».

Nova etapa

O Congresso da CGTP, considerado um dos maiores acontecimentos do movimento sindical português, abre uma nova etapa na luta dos trabalhadores, tendo em conta as decisões ali tomadas e que apontam para a intensificação das batalhas, umas pela defesa dos interesses de quem trabalha e outras directamente ligadas a questões de regime.

Aos cerca de 20 mil dirigentes, que constituem a todos os níveis o corpo dirigente do movimento sindical colocam-se agora diversas tarefas. Uma delas consiste em levar a todos os trabalhadores as conclusões saídas do congresso. Outra é «organizar e mobilizar os trabalhadores» para a nova etapa das lutas, fixada na resolução político sindical.

Segundo palavras de Armando Teixeira da Silva, proferidas por ocasião do encerramento do congresso, «a luta de massas continuará a ser o factor determinante na evolução da situação política». Com efeito, da leitura de todos os documentos aprovados, ressalta a combatividade, determinação e confiança no futuro. Como também foi sublinhado na magna reunião, o movimento sindical não dará o seu aval a qualquer política que não tenha em conta os interesses dos trabalhadores.

A CGTP, após as eleições de Abril, apresentará ao Governo as reivindicações imediatas dos trabalhadores e as exigências fundamentais do movimento sindical, que considera essenciais para a resolução dos graves problemas com que o País se defronta.

A orientação definida pela central sindical, para o período «imediatamente a seguir ao congresso», consiste em mobilizar os trabalhadores e «organizar audaciosamente a luta de massas» para «afastar definitivamente a direita do poder» e defender os interesses dos trabalhadores, criando condições para uma «viragem verdadeiramente democrática».

Novos sindicatos aderem à CGTP

No domingo, foi anunciado que mais cinco sindicatos manifestaram o propósito de solicitar a filiação na CGTP/IN. Trata-se dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios de Coimbra, dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte, dos Rodoviários de Viseu, dos Rodoviários de Aveiro e do Funchal. Todos elaboraram já os respectivos processos de filiação, que serão apreciados em próxima reunião do plenário nacional de sindicatos.

Já na sexta-feira, primeiro dia do congresso, foi aprovada a filiação de nove sindicatos: Função Pública da Zona Norte; Hotelaria e Turismo do Algarve; Hotelaria e Similares do Norte; Agrícolas de Viseu; Agrícolas de Vila Real; Cerâmica, Cimento e Similares do Porto; Operários da Construção Civil, Marmoristas e Montadores de Viana do Castelo; Construção Civil, Madeira, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Douro; e Construção Civil, Madeiras e Ofícios Correlativos de Leiria.

Sector dos transportes reitera a greve marcada para o dia 23

Concentração prevista para quinta-feira e manifestação de repúdio para o dia 26

A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes, em reunião realizada esta manhã na sede da FESTRU, reafirmou a decisão de levar a efeito as formas de luta anteriormente marcadas, e que consistem numa greve para o próximo dia 23 (e que envolverá a Carris, Metro, CP e Rodoviária Nacional RN); uma concentação dos trabalhadores das quatro empresas no dia 17, quinta-feira, às 18 horas, frente ao Ministério dos Transportes; e uma manifestação de repúdio para o dia 26 do corrente, às 15 horas, para a qual, além dos trabalhadores do sector, a Comissão apela à participação da população afectada pela não resolução do conflito nas empresas dos transportes.

Esta última iniciativa visa exigir o desbloqueamento do problema; responsabilizar o Governo PSD/CDS pela situação que se vive no sector; apoiar as lutas dos trabalhadores de outros sectores que neste momento reivindicam a actualização justa dos seus salários; e por uma nova política com os trabalhadores, tendente a resolver a crise que o País atravessa.

Em reunião ontem realizada, as Uniões dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal e as Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal (CIL) e (CIS) decidiram apoiar a manifestação, alargando o âmbito desta acção de massas às lutas que os trabalhadores de diversos sectores de actividade vêm travando em defesa dos seus interesses e pela resolução dos problemas nacionais.

Também os sindicatos que integram a chamada Frente Democrática da CP se reuniram ontem para analisar propostas no sentido de endurecer as suas formas de luta. Segundo um dirigente do Sindicato dos Maquinistas a paralisação na greve total e simultânea marcada pelos sindicatos do movimento sindical unitário, para o dia 23, «é um factor ainda em discussão», estando também em estudo outras datas.

Marconi pára na quinta-feira

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi paralisam na próxima quinta-feira, das 15 às 18 horas, para exigirem a aceleração das negociações do acordo de empresa – revelou um dirigente sindical.

Acrescentou que durante o período de paralisação os trabalhadores efectuam plenários sectoriais para analisarem a situação e discutirem a continuação da luta.

O porta-voz do Sindicato das Telecomunicações (STT) recordou que os trabalhadores deram um prazo até à semana em curso para conclusão das Negociações do clausulado geral e passagem à discussão das questões salariais.

A maioria do clausulado geral está por acordar e a administração pediu a passagem à fase de conciliação, o que atrasa ainda mais o processo negocial – salientou.

O dirigente sindical afirmou que o plenário de delegados sindicais da Marconi, que decidiu a greve, exigiu à administração uma reunião em que os gestores tomem posição «quanto à sua disponibilidade para rever o clausulado geral e sobre o montante salarial a que está na disposição de chegar».

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi emprega cerca de 1400 trabalhadores.

Pessoal da Sorefame em luta pelo caderno reivindicativo

A partir de hoje e até quinta-feira, cada trabalhador da Sorefame vai paralisar duas horas diariamente, em cumprimento de uma decisão tomada em plenário realizado há dias. O pessoal desta empresa luta em apoio das suas reivindicações e contra a tentativa da administração de proceder a despedimentos colectivos.

Este mês e em Fevereiro, os trabalhadores da Sorefame já fizeram greves pelos mesmos motivos.

A administração pretende impor aos trabalhadores aumentos salariais de 16 por cento inferiores portanto ao próprio tecto salarial do Governo AD. E os trabalhadores exigem a aceitação de um caderno reivindicativo apresentado em Janeiro e que consagra aumentos de 26 por cento. Por outro lado, o pessoal desta empresa exige a anulação de uma comunicação interna da administração que define medidas gravosas que pretender pôr em prática.

A Sorefame, que emprega cerca de três mil trabalhadores, tem duas fábricas, uma na Venda Nova, Amadora, e outra na Amora.

Covina em greve

Os trabalhadores da Covina cumprem desde ontem uma série de paralisações que registam uma adesão total. Amanhã e na quinta-feira, as paralisações, que se prolongam por toda a semana, provocarão a suspensão total da produção.

A luta nestra empresa, prende-se com a reivindicação de aumentos salariais de 25,5 por cento e pelo desenvolvimento e modernizasção da empresa e a manutenção dos postos de trabalho. A administração, que é acusada de fazer despesas supérfluas, contrapõe um aumento de 18 por cento na tabela salarial e 20,5 por cento na massa salarial global.

Segundo os trabalhadores, que na semana passada paralisaram e se concentraram junto ao Instituto de Participações do Estado, os prejuízos resultantes destas formas de luta são superiores à verba que seria necessária para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

A Covina, que emprega cerca de 1280 trabalhadores, é uma empresa que se dedica ao fabrico de vidros, com 80 por cento de capital nacionalizado.

Siderurgia Nacional

Também na Siderurgia Nacional, os trabalhadores cumprem hoje um dia de greve para pressionarem a administração a negociar a revisão do acordo de empresa.

Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 25 por cento, enquanto o conselho de gerência, que se tem mantido numa posição intransigente, não vai além de 10 por cento na sua contraproposta.

CISEP

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA

CONFERÊNCIA SOBRE

ECONOMIA PORTUGUESA

«EVOLUÇ&AO E PERSPECTIVAS DE TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA»

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA 27, 28, 29, ABRIL 1983

A Conferência, para além de sessões plenárias e de colóquios terá as seguintes secções:

I — O SISTEMA PRODUTIVO
II — ASPECTOS SOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO
III — AS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO
IV — TECNOLOGIA E RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS
V — DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI — ASPECTOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS DO DESENVOLVIMENTO
VII — INTEGRAÇÃO NA ECONOMIA MUNDIAL

Continuam abertas as incrições por mais alguns dias. Custo de inscrição 1500$00 (individual) e 3000$00 (patrocinada). Para mais informações, contactar:

CISEP
Comissão Organizadora da Conferência

Rua Miguel Lupi, 20
1200 LISBOA
Telefs.: 60 71 99 — 60 70 99 — 60 73 38 — 60 76 66

Antes de 28 de Março

EUA não apresentarão novas propostas sobre "euromísseis"

As conversações de Genebra sobre «euromísseis» só deverão conhecer alguma evolução depois do termo da presente sessão negocial. Na verdade, foi ontem dito, tanto nos EUA como em Bona, que só depois de 28 de Março, data do começo da pausa prevista para esta «ronda», é que surgirão – se surgirem – novas propostas dos EUA.

Os alemães federais, que ontem reafirmaram ser contrários a uma política de «ou tudo ou nada», disseram estar certos de que depois da Páscoa os norte-americanos irão apresentar as novas propostas, sem as quais as negociações em Genebra nunca sairão do aparente impasse em que se encontram.

Mas, segundo um comunicado divulgado pela Casa Branca ontem, os EUA parecem insistir nas quatro condições que Reagan apresentou no dia 22 do mês passado – qualquer acordo; 1 – tem de ser verificável; 2 – tem de assentar na paridade; 3 – não levar em conta os sistemas de dissuasão independentes pertencentes a terceiros países; 4 – não ter como resultado a transferência da chamada «ameaça soviética» para a Ásia.

Estas quatro condições correspondem, no essencial, à rejeição liminar daquilo que propõem. Na verdade, se, quanto aos dois pontos, ambos os lados pretendem as mesmas coisas (embora com diferentes critérios), os últimos dois pontos são inaceitáveis para a URSS. Se os EUA não querem entrar em linha de conta com os misseis franceses e ingleses, a pretexto de que estes não se integram na NATO, tal condição é pura e simplesmente rejeitada pela URSS, único Estado do Tratado de Varsóvia que detém armas nucleares. Quanto à questão da chamada «ameaça soviética» ser transferida para a Ásia, trata-se de uma posição condenada nos próprios EUA e tendente a obrigar a URSS a tornar-se inerte não só em relação à Europa Ocidental, mas também à Ásia. A questão que está em apreço diz respeito apenas e exclusivamente ao continente europeu. O paradoxo está em que os EUA se recusam a entrar em linha de conta com os mísseis europeus da França e da Grã-Bretanha e – pretendem entrar em linha de conta com os mísseis **asiaticos** da URSS.

Face a isto, a agência soviética TASS críticou ontem severamente os EUA por estes se recusarem a apresentar novas propostas.

Violação dos tratados

A União Soviética acusou os EUA de estarem a violar o tratado soviético-americano sobre a limitação de sistemas de defesa antimíssil, assinado entre os dois países em 1972.

Num artigo publicado pelo jornal «Sovtskaia Rossia», afirma-se que os EUA começaram já a concretizar um plano para seis anos de desdobramento de sistemas antibalísticos no território da Alemanha Federal.

De acordo com o jornal, a instalação do sistema antimíssil seria feita através da transformação dos mísseis antiaéreos «Patriot» em engenhos antibalísticos, graças à alteração do seu programa de computador.

Ora, acrescenta o jornal, de acordo com o tratado de 1972, os dois países comprometeram-se a «não fornecer a outros países e não instalar fora do seu território nacional sistemas de defesa antimíssil».

O «Sovetskaia Rossia» revela ainda que os preparativos para a instalação destes mísseis seguem em ritmo acelerado, nas imediações de Frankfurt-AM-Mein, para onde eles devem ser transportados no princípio do próximo ano. O programa no seu conjunto eleva-se a 750 milhões de dólares.

Cerimónia de posse é hoje

Brizola governador do Rio de Janeiro

O dirigente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) brasileiro, Leonel Brizola, toma hoje posse do cargo de governador do Estado do Rio de Janeiro, para que foi eleito nas eleições de Novembro do ano passado.

O novo governador convidou vários representantes de partidos socialistas europeus e de movimentos de oposição latino-americanos, bem como outras individualidades, entre elas o ex-presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, e o general Leonidas Rodriguez, presidente do Partido Socialista Revolucionário do Peru.

Brizola e os dirigentes dm PDT afirmaram, com efeito, desejarem fazer da tomada de posse uma «festa da democracia» e, para dar à cerimónia uma amplitude popular, o novo governador decidiu abrir hoje aos cariocas os jardins do palácio de Guanabara, sede do governo estadual.

Mas a «festa», conforme intenção dos dirigentes do PDT terá igualmente um cunho internacionalista.

Assim, Brizola, organizou no passado fim-de-semana, um «Seminário sobre o Socialismo, a Democracia e a Soberania na América Latina». Durante o seminário, um dos convidados, o presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El

Leonel Brizola

Salvador, Guillermo Ungo, manifestou a convicção de que o Rio de Janeiro vai afirmar-se, a partir de agora, como «vanguarda» de luta dos povos latino-americanos.

Militares ausentes

Os comandantes das guarnições militares do Estado do Rio de Janeiro receberam ordem para não participarem na cerimónia da tomada de posse. Brizola, cujo vice-governador é o antropólogo Darcy Ribeiro, detido em 1968, pelas Forças Armadas sob a acusação de «subversão», ripostou, no passado fim-de-semana, ao anunciar que não tenciona, por sua vez, assistir às cerimónias militares que assinalam, tradicionalmente, o aniversário do golpe de Estado (a 31 de Março de 1964) que derrubou o governo legítimo do presidente João Goulart. Golpe que haveria de custar a Brizola 15 anos de exílio.

Recorda-se que o dirigente do PDT, quando das eleições de Novembro, antes mesmo de a sua vitória ser considerada oficiai, fez tudo para tranquilizar as forças armadas as quais, por intermédio do ministro da Marinha, almirante Maximiano Fonseca, consideraram Brizola como um «incendiário». O antigo exilado, no seu discurso como governador eleito, chegou a prestar homenagem ao actual chefe do Estado, general Figueiredo.

Os observadores políticos, no entanto, prevêem que as relações entre o novo governador do Rio e o «establishment» militar saído do golpe de 1964 irão atravessar fases difíceis.

Govern

Conspiração co passou e está a

— a

A campanha de propaganda do grupelho fantoche UNITA, que precedeu a sabotagem da barragem de Lomaun no passado mês de Janeiro, foi organizada e posta em prática na capital portuguesa por elementos daquele agrupamento contra-revolucionário com a colaboração directa de agentes sul-africanos – concluiu a ANGOP, após um cuidadoso trabalho de investigação, diz a referida agência.

Fernando Wilson dos Santos, alto dirigente daquele bando armado a soldo da África do Sul, entregou nesse período, pessoalmente, num órgão de informação português estatizado, um comunicado dos traidores angolanos, tendo conversado, nessa e noutras ocasiões, com jornalistas sobre o teor do mesmo documento – afirma a ANGOP.

Wilson dos Santos, que é citado pela Imprensa portuguesa como o chefe da «Representação da UNITA em Portugal» não assina os documentos elaborados em Lisboa com a colaboração de agentes dos Serviços Secretos Sul-africanos.

A assinatura dos comunicados, entre os quais, alguns ostensivamente antiportugueses, é feita por um outro responsável do agrupamento fantoche, José João de Carvalho (Dimuka). No entanto, num dos vários originais a que a ANGOP teve acesso, é perceptível a assinatura de Wilson dos Santos, diz a ANGOP.

A sabotagem da barragem de Lomaun, efectuada por um comando sul-africano no sistema hidráulico daquele complexo hidroeléctrico, provocou dezenas de mortos e privou, durante breves dias, algumas províncias de Angola de energia eléctrica. Como é hábito, a acção foi depois reivindicada pelos fantoches angolanos – refere a UNGOP.

Para a urgente reparação dos danos dessa operação, que poderá custar vários milhões de dólares, Angola solicitou a colaboração de empresas portuguesas, já engajadas no processo de reconstrução. A fim de acertar os pormenores da colaboração de Portugal na reparação dos estragos, o vice-ministro angolano da Energia, Carlos Santos, deslocou-se prepositadamente a Lisboa. Manteve, então, conversações com o Presidente Ramalho Eanes e com vários membros do Governo.

As autoridades portuguesas mostraram-se, naquela altura, solidárias com as preocupa-

UNITA diz ter capt 20 portugueses e 64

A UNITA disse ontem, em comunicado que foi divulgado em Paris, ter capturado 64 técnicos checoslovacos e 20 portugueses no dia 12 deste mês, na província de Benguela (Sudoeste de Angola).

A UNITA acrescenta ter feito prisioneiro o tenente cubano Adolfo Esteves, durante uma operação na região de Huambo (centro do país). Aquela organização terrorista declara, por outro lado, ter destruído uma fábrica de celulose e uma estação hidroeléctrica, que abastecia Huambo, Cubal, Benguela e Lobito.

No seu comunicado, a UNITA

Negociações Angola-EUA en

Delegações de Angola e dos Estados Unidos iniciaram ontem, em Paris, uma reunião à porta fechada, no âmbito das negociações com vista a independência da Namíbia, disse à ANOP uma fonte angolana.

A delegação angolana chefiada pelo ministro do Interior Alexandre Rodrigues «Kito», integra o vice-ministro das Relações Exterioes, Venâncio de

Revelado ontem por Gonzalez

Referendo sobre a integração da Espanha na NATO adiado até finai

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A promessa eleitoral socialista de convocar um referendo para conhecer se os espanhóis desejam ou não permanecer na NATO, ficará adiada, pelo menos até finais de 1984, como se depreendeu ontem das declarações prestadas pelo chefe do Governo, Felipe Gonzalez, na segunda conferência de Imprensa que concede desde o início do seu mandato. Gonzalez reiterou que a «Espanha é um país ocidental, com compromissos ocidentais em matéria de Defesa», ainda que tenha negado que se vão instalar mísseis nucleares no solo espanhol. Seja como for, o referendo sobre a NATO atrasa-se porque «enquanto durar o período de tensões Leste-Oeste, a Espanha não fará nada que possa debilitar as negociações entre os dois blocos nem prejudicar os interesses da parte do Mundo, a Ocidental, à qual nós pertencemos. Aguardemos portanto».

O presidente do Governo espanhol fez este anúncio, que é hoje a notícia mais relevante de toda a Imprensa matutina espanhola, coincidindo com a negativa espanhola de participar na reunião ministerial de Vilamoura (Algarve) do grupo de planeamento nuclear da NATO, embora ontem o secretário-geral da Aliança Atlântica, Josep Luns, tenha afirmado que Madrid estaria como «observador» na reunião algarvia. Ninguém foi capaz de definir em que consistia este novo «status» nas reuniões nucleares da NATO, mas, em qualquer dos casos, serve para manter a incerteza nas relações hispano-atlânticas.

O anúncio de Gonzalez é feito também quando as forças de esquerda convocaram, para o próximo domingo, uma manifestação contra a permanência na NATO e o Partido Comunista intensifica a recolha de assinaturas para pedir um referendo imediato sobre o tema.

Curiosamente, forças navais da NATO, entre as quais se incluem barcos portugueses, participaram na semana passada em exercícios navais na zona de Gibraltar, e no dia de hoje, barcos da Aliança permanecem, pela primeira vez, fundeados na Galiza.

Gonzalez disse que, em caso de necessidade em matéria de Defesa, a Espanha trataria Portugal como «países aliados que somos». Recusou-se a afirmar que as coisas entre Portugal e Espanha iriam melhorar com um governo socialista em Lisboa: «Isso seria sectário», afirmou. «Seja qual for o Governo de Portugal, vamos melhorar as nossas relações». Gonzalez afirmou também que as visitas a Lisboa, como as a Paris, à CEE ou a Rabat, seriam relativamente frequentes entre os dirigentes governamentais espanhóis, indicando, assim, o desejo de boa vizinhança que alimenta o gabinete espanhol. Estas declarações são feitas, no entanto, quando as relações hispano-portuguesas atravessam o pior momento de que há memória nos últimos anos, e a opinião pública espanhola segue atentamente o estado de saúde do pescador ferido há quatro dias por uma patrulha portuguesa próximo de Ayamonte. Fontes do ministério espanhol dos Assuntos Exteriores afirmaram que a Espanha não apresentará um protesto oficial junto das autoridades portuguesas, mas recordam a necessidade de concluir, quanto antes, um acordo de pescas para evitar a crispação dos dois lados.

No que se relaciona com outra das grandes frentes aberta na política externa espanhola, Marrocos, Felipe Gonzalez admitiu que o contencioso dos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla não será tratado, em finais deste

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1983

VIAGENS COM ALOJAMENTO GARANTIDO

BARCELONA

CONSTRUMAT Feira Int de Materiais de Construcão .... 1 a 4/MAR

GRAPHISPACK Feira Int de Embalagem e Artes Gráficas para Rotulagem 15 a 19/MAR + Salão do Pronto a Vestir Feminino 19 a 23/MAR

PARIS

Salão Int da Agricultura e da Máquina Agrícola 5 a 9/MAR + Festival Int do Som e da Imagem Vídeo, Salão Int Audiovisual e Comunicação, Salão Int Artigos para o Lar 9 a 13/MAR

PREMIÈRE VISION - Salão Int de Tecidos para Vestuário ...... 19 a 23/MAR

Salão Int das Indústrias da Pele, Salão Int da Marroquinaria 26 a 30 MAR

TPG Salão Int do Papel, da Impressão e das Artes Gráficas 22 a 26/ABR

COLÓNIA

Feira Int de Ferragens Ferramentas Quinquilharia e do Faça voce mesmo 8 a 12/MAR

MILAO

MICAM MODACALZATURA Salão Internacional do Calçado 10 a 14/MAR

MIPEL Salão Int de Marroquinaria 23 a 27/MAR

Feira Internacional de Amostras 13 a 17/ABR + 17 a 21/ABR + 21 a 24/ABR

MUNIQUE

BAUMA - Feira Int de Máquinas e Materiais para a Construção Civil 7 a 11/ABR + 11 a 15/ABR

COPENHAGUE

TEMA '83 - Feira Internacional de Alimentação e Embalagem ... 9 a 13/ABR

BERLIM

INTERCHIC - Salão Int. do Pronto-a-Vestir Feminino .... 9 a 13/ABR

FRANKFURT

Feira Internacional das Peles ...... 12 a 16/ABR

HANNOVER

Feira Internacional .... 10 a 22/ABR + 12 a 16/ABR + 16 a 20/ABR

HANNOVER + MILÃO

2 Feiras Internacionais .... 13 a 21/ABR + 17 a 24/ABR

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
- Tel. 611511
- Tel. 371341
- Tel. 805096
- Tel. 2755756
- Av. Central, 171 - Tel. 71623
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83 - Tel. 27151
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

rno português desmente

ontra a RP de Angola a passar por Portugal

acusa a ANGOP

ções do governo angolano e dispostas a ajudar no que fosse necessário – refere a ANGOP.

Paradoxalmente, Wilson dos Santos, «o representante da UNITA em Lisboa», como escrevem os jornais lusitanos, está inscrito na Direcção dos Serviços de Estrangeiros do Governo português.

De acordo com informações prestadas à ANGOP pelo próprio director desses Serviços dependentes do Ministério português da Administração Interna, Wilson dos Santos foi autorizado a residir em Portugal, como cidadão angolano, possuindo o cartão de identidade de estrangeiro número 7974/82, refere a ANGOP.

Wilson dos Santos tem sido visto em Lisboa com jornalistas e agentes sul-africanos nas últimas semanas, apesar de viajar frequentemente para outras capitais europeias, com ênfase para Bruxelas, outro importante centro de propaganda dos fantoches – diz ainda a ANGOP.

Esta intensa actividade faz adivinhar que os dirigentes norte-americanos e de Pretória tentam, uma vez mais, e sobretudo quando a RPA e a RSA já travam conversações directas, lefantar o «problema» dos fantoches angolanos, pretendendo apresentá-los como «parte integrante do problema da África Austral», como já afirmaram, no passado, responsáveis da Administração Reagan – refere aquela agência.

As autoridades portuguesas dizem não possuir, «nos serviços de Estrangeiros», elementos sobre José João de Carvalho – Dimuka, pelo que é possível que o memo seja cidadão português, ou angolano, sem o «visto» que Wilson dos Santos possui – continua aquela agência.

Muitas conclusões se poderiam retirar desta pequena abordagem do fenómeno das actividades antiangolanas em Portugal.

Mas não deixa de ser elucidativo que Wilson dos Santos possua o cartão 7974/82 do «SE» do «MAI». Em Portugal «não faz mal a ninguém» e ainda oferece jantares a jornalistas e políticos – conclui a ANGOP.

MAI desmente

O ministro português da Administração Interna afirmou desconhecer a existência de organizações a conspirar em Portugal contra Estados africanos – disseram à ANOP fontes do gabinete de Ângelo Correia.

No caso de existirem tais organizações, qualquer conspiração cairia no foro da Polícia Judiciária – acrescentou o chefe de gabinete do ministro.

A verdade, porém, é que não existem quaisquer elementos sobre conspirações antiangolanas em Portugal – afirmou, a propósito de uma notícia da agência angolana ANGOP.

Gabinete de Balsemão: «pediram um contacto...»

Um secretário do Primeiro-Ministro disse hoje à ANOP desconhecer qualquer pedido da agência ANGOP para entrevistar Pinto Balsemão.

«A ANGOP – disse o funcionário da Presidência do Conselho de Ministros – pretendeu contactar o chefe de gabinete do primeiro-ministro, ausente na altura, mas não sabemos se o objectivo era efectivamente entrevistar Balsemão».

Acrescentou que um jornalista da ANGOP foi recebido pelo ministro da Administração Interna, pelo que – disse – só esse departamento governamental poderá comentar o assunto.

Em Paris

Já se perfila novo governo

Depois da recuperação da Esquerda na segunda volta das eleições municipais francesas, a generalidade dos observadores consideram para muito breve uma remodelação ministerial do governo de Pierre Mauroy.

De acordo com as mesmas fontes, citadas pela agência AFP, a remodelação traduzir-se-ia por uma contracção da equipa governamental, passando de 43 ministros e secretários de Estado, para 20 ou 25, respondendo, aliás, aos desejos por diversas vezes manifestados pelo primeiro-ministro Mauroy. Assim, as mesmas fontes, consideram que o actual primeiro-ministro poderia manter-se no seu cargo, pelo menos durante mais alguns meses, ou, mesmo, até ao termo do seu «plano de rigor», fixado para fins do corrente ano.

A sua eleição para a presidência do Município de Lille, bem como a eleição de nove dos seus dez ministros concorrentes ao escrutínio de passado domingo, assegurariam, deste modo, uma certa margem de manobra ao presidente François Mitterrand que, ontem à tarde, se reuniu com o chefe do executivo durante perto de duas horas. Do encontro entre Mitterrand e Mauroy nada transpirou, mas todos os observadores são unânimes em apontar que, na reunião de ontem, a remodelação ministerial, na sequência de uma análise dos resultados eleitorais das municipais, foi o tema dominante.

No domínio das hipóteses, e para além da contracção governamental, considera-se ainda possível que o primeiro-ministro abandone o seu cargo no Verão, na perspectiva do Congresso do Partido Socialista, que terá lugar no Outono e durante o qual Mauroy poderá substituir Lionel Jospin na direcção do partido.

Com efeito, os ensinamentos extraídos das municipais relançaram os debates no seio do PSF, entre os partidários da continuação do actual objectivo da aplicação das reformas sociais, com uma tendência reafirmada à esquerda, e os que desejam uma pausa, com uma eventual «recentragem» na maioria.

Esta questão da «recentagem» é largamente comentada na Imprensa sobretudo pelo «voto de sanção» da primeira volta e pela baixa da percentagem de eleitores que votaram comunista, à segunda volta.

Deste modo, a possibilidade de um «deslizamento» da actual maioria para o centro teria hipóteses, embora os líderes socialistas, como o presidente da Assembleia Nacional, Louis Mermaz, considerado muito próximo de Mitterrand, tenham apontado, em comentário às eleições, a necessidade da maioria definir com maior clareza que o rumo é a esquerda, ou seja, a prossecução das medidas e reformas sociais.

Nestes cenários, há quem não exclua mesmo para esta semana uma remodelação do Governo de Paris, enquanto é dado como certo que o presidente da República, François Mitterrand, falará proximamente aos franceses através da televisão.

Colocando-se à margem da campanha eleitoral para as municipais, é para Mitterrand que convergem agora todas as atenções. Se o «golpe de rins» da Esquerda na segunda volta travou a «vaga de fundo» da Direita que se quedou por um «voto de sanção», a verdade é que, depois das municipais nada é como dantes.

Os números da «advertência»

Os resultados eleitorais, considerados por todos os observadores e dirigentes políticos, incluindo os da maioria, como uma «séria advertência», traduziram-se, em números, pela gestão à Direita, de dois terços das 36 cidades com mais de 100 mil habitantes. Os neogaulistas do «Rassembment pour la Republique» de Jacques Chirac, grandes vencedores do escrutínio, duplicam o número dos seus munícipos e controlam agora 40 cidades, entre as quais Paris, onde o RPR ganhou nos 20 bairros. Por seu lado, os liberais, embora tenham perdido uma cidade, obtiveram a maioria nos nove sectores de Lyon, e dirigem 39 cidades, enquanto outras 21 vão para os «vários de direita».

Nas cidades com mais de 100 mil habitantes, a proporção é de 24 para a oposição e 10 para a maioria. Etre as dez maiores cidades francesas só duas vão para a maioria: Marselha, a segunda cidade do país, e o Havre, a décima em ordem de importância.

No entanto, maioria conserva o controlo da maior parte das 220 cidades com mais de 30 mil habitantes, assim repartidas: 60 cidades para o Partido Socialista Francês e 57 para PCF. Nas perdas, nas cidades com mais de trinta mil habitantes, regista-se um empate entre as duas principais forças da Esquerda: quer os socialistas, quer os comunistas, perderam o controlo de 15 destas cidades, num total de 30 que passaram para a oposição.

turado

checos

propõe trocar «alguns dos prisioneiros checoslovacos» pela libertação de «alguns ingleses» presos desde 1975 em Angola.

Segundo a rádio da África do Sul, país que sustenta a organização, trata-se de sete mercenários que estiveram ao serviço da FNLA de Holden Roberto.

em Paris

Moura, que tem orientado as negociações directas com a África do Sul, enquanto a delegação norte-americana é chefiada pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos.

ais de 1984

mês, quando for a Rabat.. Posteriormente, o presidente do governo irá a Bona, para tratar da negociação espanhola para o ingresso na CEE, e depois viajará à Venezuela e Colombia, para relançar as lânguidas relações hispano-latino-americanas. Só quando o Governo (em Madrid pensa-se de perfil socialista) saído das eleições de 25 de Abril, tomar posse em Lisboa, se reslizará a tão planeada visita oficial a Portugal.

Nos outros campos, Gonzalez mostrou-se satisfeito com o plano económico. Afirmou, nomeadamente, que todos os indícios apontam para uma baixa da inflação e uma melhoria das disponibilidades liquidas do banco de Espanha, assim como uma queda na taxa de desemprego.

Venezuela treinou tropas salvadorenhas

O Conselho de Assuntos Hemisféricos (COHA) condenou ontem em Washington «a Venezuela por ter contribuído para o treino de um batalhão de forças militares salvadorenhas».

Aquele organismo privado advertiu, em comunicado, que o governo do presidente Luís Herrera Campins pode estar no limiar de «um escândalo», sobretudo ante a perspectiva das eleições de Dezembro.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, assegurou, efectivamente, num programa televisivo, que a Venezuela treinou um dos três batalhões salvadorenhos que receberam instrução militar no estrangeiro.

Weinberger salientou a eficácia dos grupos treinados nos Estados Unidos e Venezuela.

O COHA lembrou hoje que, em finais de Fevereiro, o ministro venezuelano da Defesa, general Luís Marvaez Churion, desmentiu categoricamente que militares do seu país tivessem treinado soldados salvadorenhos na luta antiguerrilha.

Herrera Campins foi criticado na Venezuela pelo apoio dado ao antigo regime «democrata-cristão» salvadorenho de Napoleon Duarte.

San Salvador de novo às escuras

San Salvador e os departamentos de Usulutan, San Miguel, La Union e Morazan, situados no leste de El Salvador, ficaram ontem privados de corrente, devido a acções de sabotagem da guerrilha, indicou fonte informada na capital salvadorenha

Washington contra Não-Alinhados

Os Estados Unidos lamentaram hoje a declaração final da recente Conferência dos Países Não-Alinhados, que continha duros ataques à política norte-americana e que é considerada em Washington «desequilibrada e polémica».

A declaração de Nova Deli «não reflecte em muitos aspectos os princípios dos não-alinhados, proclamados pelo movimento» – disse Alan Romberg, porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado.

Salientou que «os muitos elementos negativos da parte política da declaração final de Nova Delhi, obscurecem alguns outros elementos positivos do documento, que são mais sérios e importantes».

O Governo dos Estados Unidos lamentou «os injustos ataques» que a declaração política de Nova Deli lhe formulou.

«Ao mesmo tempo, a ausência de críticas à União Soviética, retira credibilidade à declaração e reflecte a capacidade de elementos radicais para manipular o movimento não-alinhado» – disse Romberg.

Depois da acusação de «manipulação» do movimento não-alinhado por alguns países aliados de Moscovo, o porta-voz oficial salientou que Washington «continua a respeitar os princípios fundamentais que serviram de base a este movimento».

«Continuaremos a procurar uma aplicação mais realista destes princípios dentro do movimento não-alinhado no futuro» – assegurou Romberg.

Sublinhou que a contribuição e participação deste movimento, que inclui a maioria dos países de todo o Mundo, supõe «uma via realista, vital e construtiva para resolver os problemas internacionais».

Itália

Magistratura envolvida no "escândalo das sanduíches de ouro"

A magistratura e a administração regional italianas estão envolvidas num escândalo de desvio de fundos que envolve o órgão supremo de controlo da Justiça.

A magistratura romana, reconhecida como uma das mais ousadas no país quando se trata de investigações públicas, não teve dúvida em inquirir factos relativos aos 30 membros do Conselho Superior da Magistratura (CSM).

Depois de uma vasta operação de análise dos orçamentos públicos, a Procuradoria romana deparou-se com provas de delito no órgão supremo de controlo da Justiça. O delito de peculato – diz a Imprensa – atingiu assim «uma das mais impolutas instituições do país, cujo responsável máximo, o presidente da República, Sandro Pertini, é o único isento de suspeitas».

O caso passou a ser conhecido por «escândalo das sanduíches de ouro» porque, entre outras acusações, os juízes terão fretado aviões para ir caçar perdizes.

Depois do «primeiro choque», os magistrados pareceram tranquilizar-se dizendo-se «seguros da transparência das contas».

A acção judicial abrange cerca de outras 20 entidades públicas, entre elas as Câmaras de Comércio, Prefeituras, Juntas Regionais e mesmo a Presidência do Conselho de Ministros.

Para analistas políticos dos jornais «Corriere Della Sera» e «Il Messaggero», contudo, esta acção é uma «operação de dissimulação» do verdadeiro alvo do inquérito.

Estão ainda muito recentes as últimas averiguações do Conselho Superior de Magistratura em matéria de corrupção judicial e infiltração, motivo mais do que suficiente para levar ao máximo o zelo dos procuradores – dizem observadores.

O centro do escândalo foi Turim, capital histórica da rectidão administrativa e laboral, onde o vice-presidente da Câmara e três assessores municipais e regionais, todos eles socialistas, foram presos por desvio de fundos públicos e actos de influência no exercício de funções.

A crise de Turim alastrou a Milão, Catânia, Pescara e à zona do Lazio, onde as juntas paralisaram funções devido à onda de citações, de mandatos de captura e de demissões que se verificaram.

«Salve-se quem puder», dizia este fim-de-semana a Imprensa italiana, referindo-se ao desmembramento da administração do Estado

Ontem em Gdansk

Manifestação a favor do "Solidariedade"

Milhares de pessoas desfilaram ontem em Gdansk, aos gritos de «Solidariedade, Solidariedade», entre o monumento às vítimas de Dezembro de 1970 e a estação ferroviária central, numa distância de 400 metros, sem que a milícia tenha actuado.

A manifestação, a apelo de panfletos distribuídos pela direcção clandestina do «Solidariedade», iniciou-se discretamente às 14 h locais, com grupos de 300 a 400 manifestantes que, um após outro, se recolheram junto ao monumento erguido à saída dos estaleiros navais «Lenine», afastando-se logo a seguir para dar lugar aos manifestantes seguintes.

Pelas 15 h, quando a maioria dos operários já tinham saído dos estaleiros, um veículo da milícia polaca, munido de altifalante apelou à dispersão dos manifestantes, enquanto centenas de pessoas assistiam à distância, reunidas principalmente junto das paragens dos autocarros.

Os «Zomos» (polícia motorizada), que se mantinham à distância, eram saudados pelos manifestantes, ao longo do percurso dos 400 metros, com gritos de «Gestapo, Gestapo».

Segundo diversas testemunhas, os manifestantes chegaram a alvejar os «Zomos» com pedras, mas os polícias não responderam e os manifestantes acabaram por dispersar pelas ruas laterais.

O desfile durou apenas 15 minutos, após o que numerosas patrulhas de milicianos apeados circularam pelos passeios, pedindo a identificação dos transeuntes e dando especial importância aos jovens.

Lech Walesa, que inicialmente pensara deslocar-se ao monumento, acabou por declarar aos jornalistas que não iria, por recear uma «provocação».

Seita "moon" cria império

A Igreja da Unificação, a seita do reverendo coreano Sun Myung Moon, acaba de obter o controlo do terceiro maio estabelecimento bancário do Uruguai, o Banco de Crédito. O jornal de Montevideu que divulgou a notícia, manifesta a sua inquietação face à importância cada vez maior das actividades da seita no país.

O semanário uruguaio «Correo de Los Viernes» anunciou ontem que os representantes da Igreja da Unificação compraram a maior parte das acções do Banco de Crédito, que possui 29 agências no país e emprega mais de 600 pessoas.

República unificacionista

Esta operação, que não deparou com objecções da parte do Banco Central do Uruguai, vem juntar-se a várias outras já realizadas no Uruguai pela seita, acrescenta o «Correo de Los Viernes», que cita a compra ao Estado uruguaio de um grande edifício do centro da capital, o do hotel Victoria Plaza – o maior do país – por 16 milhões de dólares, e de um jornal por 10 milhões de dólares.

Baseando-se nestas informações, o semanário conclui que o Uruguai é agora a principal base da Igreja da Unificação na América Latina e evoca a possibilidade de o reverendo Moon querer fazer deste país a primeira «república unificacionista».

Para justificar os seus receios, o «Correo de Los Viernes» lembra as actividades precedentes da seita nos Estados Unidos, França, RFA, Grã-Bretanha e Brasil.

Salvar o mundo do comunismo

A Igreja da Unificação constitui, com efeito, um verdadeiro império financeiro no mundo.

Fundada em 1954 pelo reverendo Moon, um antigo pastor presbiteriano coreano, e instalada nos EUA, «porque Deus escolheu a América para unir o mundo contra o ateísmo comunista» nas suas palavras a seita tem por objectivo declarado «salvar o mundo de satanaz» e do comunismo.

Para tal, Moon construiu um império industrial e comercial baseado no trabalho, nalguns casos considerado de autêntica escravatura, de cerca de três milhões de adeptos, cerca de metade dos quais na Coreia do Sul. Possui inúmeras fábricas, hotéis, bancos, casas editoras e jornais, sobretudo nos Estados Unidos. Em 1982, a seita criou um jornal em Washington, o "Washington Times", e publica um outro em Nova Iorque.

Na Coreia do Sul, a Igreja da Unificação possui a primeira fábrica de ginseng — a panaceia asiática de que possui o monopólio de exportação e comercialização em inúmeros países — e mesmo fábricas de armamento.

Comércio de armas

"Cinco ou talvez dez por cento da nossa produção estão sob contrato com a defesa", tinha declarado o reverendo ao semanário "Newsweek" em 1976

Há já vários anos que a seita enche a crónica judicial em muitos países. Assim, o reverendo Moon foi condenado o ano passado em Nova Iorque a pagar 25 mil dólares de multa por fraude fiscal depois de ter estado prestes a ser expulso dos EUA.

A sua instalação no Uruguai data do Outono de 1981. Desde essa altura, segundo a Imprensa, a seita depositou 51 milhões de dólares num banco privado. Teria também comprado uma das principais casas impressoras do país, publicaria o jornal "Últimas Notícias" e teria obtido participações em estações de rádio e outros órgãos de informação.

Ainda segundo a Imprensa, a chegada da seita ao Uruguai foi preparada de longa data por um sul-coreano, o coronel Bo Hi Pak, cuja influência não seria estranha a uma transferência de armas da Coreia do Sul para o Uruguai.

Na altura, o ministro do Interior, general Yamandu Trinidad, tinha declarado que se a Igreja da Unificação respeitasse as normas uruguaias poderia ter actividades tanto religiosas como financeiras no país.

Como no mar

O problema do enjoo no espaço

Uma das causas do «enjoo do espaço» entre os astronautas americanos reside talvez na perturbação contínua do seu sistema nervoso central e a da sua circulação sanguínea, a plena adaptação, durante os primeiros dias de voo, com as incessantes idas e vindas «na vertical» entre os dois andares do vaivém espacial, pensam especialistas franceses de fisiologia espacial.

Os professores Leandre Pourcelot, do Laboratório de Biofísica de Tours, e Francis Lestienne, do Laboratório de Fisiologia Neuro-Sensorial do CNRS, avançaram esta hipótese ao apresentarem os resultados de duas experiências – «ecográfica» e «postura» – realizadas durante o voo franco-soviético (Junho/Julho 82) especialmente no francês Jean-Loup Chretien.

Salientaram porém que existiam evidentemente numerosas outras causas deste «mal» dos cosmonautas, e a respeito do qual os especialistas sabem, no fundo, muito pouca coisa.

Nem os americanos nem os soviéticos fizeram ainda estudos aprofundados neste domínio. Tentou-se apenas achar paliativos, nomeadamente com diversos medicamentos.

Entretanto, os especialistas constatam, nos Estados Unidos, que um a dois membros das suas equipas do vaivém espacial podem ser incapazes de trabalhar durante 2 a 3 dias

Foi criado nos Estados Unidos um Instituto de Pesquisa da Fisiologia Espacial. Trata-se de preparar as grandes estações espaciais permanentes para depois do ano 2000, e isto exige estudos aprofundados, fundamentais, da ausência da gravidade, nos diversos aspectos da fisiologia espacial, nomeadamente para evitar a destruição parcial dos tecidos ósseos ou a atrofia dos músculos.

A aproximação francesa, mais fundamental, da fisiologia espacial, reteve a atenção dos 120 especialistas vindos dos Estados Unids, União Soviética, Japão, Dinamarca, RFA e mesmo do Vietname

O interesse manifestado por esses especialistas pelos resultados conseguidos com os dois aparelhos franceses embarcados na estação «Saliut-8» por ocasião do voo de Jean-Loup Chretien, salienta o seu carácter muito interessante para o conhecimento do sistema cardiovascular (ecografia)

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de Março, pelas 17.30 horas, na sede da Associação Portugal-RDA, na Praça José Fontana 17-4º, em Lisboa; subordinada à seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, Discussão e votação do relatório e contas de 1982
Caso à hora marcada não haja «quorum» legal a Assembleia realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(Francisco José
de Miranda Duarte)

COOPERATIVA DE ENSINO «OS PIONEIROS»

Calç. D. Gastão n.º 21
1900 Lisboa
Tel. 38 21 59

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º e 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros» para reunir pelas 21 horas do dia 30 de Março na sua sede, sita na Calçada D. Gastão, 21, Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**
1 — Dsicutir o Relatório de Contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1982.
2 — Aprovar o Orçamento para 1983.

Lisboa 10 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia
Manuel Rosa Pereira

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MATERIAL DE TRANSMISSÕES» — PROCESSO N.º 80/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Material de Transmissões».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 18 de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 19 de Abril de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal á Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 700.000$00

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/708, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho de Cartaxo, de uma linha subterrânea a 15kv com 74 m, do apoio n.º 1 da linha da Zona Industrial do Cartaxo, ao PT CTX 29 C da CARIBA, Companhia de Pré-Fabricação Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Fevereiro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/709, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, de uma linha subterrânea a 15 kv, com 108 m, do P.C. CTX 2 da CARIBA — Companhia Pré Fabricação Ld.ª, ao P.T. CTX 32 C de JUSTESCAPES — Indústrias Portuguesas de Escapes, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 22 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/679, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kv com 384 metros, do poste n.º 39 da linha para o P.T. STR N.º 100 de Valverde, ao posto de transformação STR N.º 102 C da CALCIDRATA — Sociedade Industrial de Calcário, Ld.ª, sito no lugar de Chainça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

exclusivo

A Europa através de cem milénios

■ Novosti

A editora soviética «Naúka» publicou um atlas intitulado «A Paleografia da Europa nos últimos cem mil anos». O leitor que o folheia viaja no tempo, seguindo as etapas principais da formação do globo terrestre, até aos dias de hoje.

O atlas apresenta, no início, uma Europa que não é familiar ao leitor actual. A Inglaterra e a Irlanda estão unidas ao Velho Continente. No local onde se situam o Mar do Norte e o Canal da Mancha é indicada a existência de terra. A Córsega e a Sardenha, consideravelmente maiores, estão unidas. O Bósforo e o Dardanelos são línguas secas que uniam os Balcãs e a Ásia Menor, enquanto o Mar Negro, mais pequeno, é um reservatróio fechado. O Mar de Azov não existe.

As causas enigmáticas das transformações surgem logo no primeiro mapa. Uma calote gigantesca de gelo abrange toda a Escandinávia e o Mar Báltico. Tem uma espessura de três quilómetros e os limites atingem as nascentes dos rios Volga e Dniepre. A calote absorveu imensas quantidades de água, retiradas aos oceanos, e originou a secagem das zonas marinhas pouco profundas.

Trata-se de mapas do período glaciar, há 17 ou 18 milhares de anos. Tempos bem distantes mas que nas escalas geológicas do tempo não são sequer o nosso ontem. São já a nossa madrugada.

«Tivemos um objectivo científico absolutamente novo», diz, sobre o atlas, o professor A. Velitchko, redactor responsável. «Era necessário não só mostrar a diversidade do meio natural, mas também as tendências principais do seu desenvolvimento, ao longo dos tempos».

Mapas-monografia

Há, no Atlas, muita coisa fora do vulgar. Os autores fugiram aos métodos tradicionais da elaboração de mapas e uniram o texto, os modelos matemáticos e os cartográficos. Um todo em que se reconstitui o passado.

Obteve-se, assim, uma forma nova de investigação geográfica: um atlas monográfico.

Dizem os autores que não foi por acaso que se escolheu um intervalo de tempo de cem milhares de anos. Este período marcado por alterações bruscas e profundas do clima e dos sistemas ecológicos do planeta.

O clima quente e húmido da época interglaciária, que existiu na Terra há 80 ou 100 milénios, foi substituído pelo frio penetrante do último ciclo glaciário que teve o seu apogeu há cerca de 20 mil anos.

A congelação permanente do solo, que se prolongou por longo tempo, atingiu uma grande parte das planícies europeias, descendo até à França actual. As florestas foram empurradas muito para o sul e nas extensas estepes geladas da Europa viviam manadas de grandes mamíferos como os bisontes, os mamutes, as renas, os cavalos.

O nosso antepassado directo, o homem da Idade da Pedra, lutava pela sobrevivência nestas condições peculiares. Os dados recolhidos provam que os seres humanos souberam adaptar-se a estes rigores climáticos e desenvolver uma cultura. Sabiam confeccionar vestuário e construir habitações, com peles e ossos de animais, e trabalhavam o marfim. Nos acampamentos dessa época encontram-se objectos de arte: figurinhas feitas de dente de mamute que representam pessoas e animais.

Os caçadores da Idade da Pedra faziam prolongadas e audaciosas incursões no interior das tundras e estepes adjacentes à zona glaciária, perseguindo manadas de quadrúpedes migratórios.

Na Primavera Planetária

O Atlas testemunha que, há trinta mil anos, a vida na Europa decorria segundo cânones que hoje podem parecer estranhos.

O equilíbrio então estabelecido foi quebrado por um aquecimento impetuoso do tempo. Foi-se derretendo no decurso de alguns milénios, o manto glaciar, os solos congelados foram recuando e as águas resultantes da fusão voltaram aos oceanos.

Aumentou a temperatura e a humidade do ar. Os bosques cobriram as planícies descongeladas e a fauna das grandes vastidões glaciárias perdeu terreno. Incapaz de se adaptar às novas condições, foi-se reduzindo.

Certos animais característicos do período glaciário, como o mamute, o rinoceronte lanígero, a rena dos chifres grandes, ficaram no passado. A primavera planetária não trouxe só alegrias.

Todas estas transformações complexas estão reflectidas no conjunto de mapas sobre a época pós-glaciária, que se prolonga até aos nossos dias.

Mas não são só as grandes mudanças que ali surgem. As variações climáticas de menos importância, que exerceram também uma grande influência na vida dos seres humanos e das comunidades naturais, são também contempladas.

«Não procurámos só unir os materiais num todo e generalizar, mas pretendemos, igualmente, encontrar soluções para alguns superproblemas da geografia moderna», diz Velitchko.

«Refiro-me sobretudo ao problema do prognóstico climatérico a longo prazo», acrescenta. «O atlas constitui um ponto de partida para outras investigações relacionadas com os ritmos climáticos, de grande duração (milénios) ou de menor período, e com as repercussões da actividade humana nas características do tempo».

O estudo da interacção da natureza e da sociedade é um problema muito importante. O fim da última época glaciária, a extinção de uma série de espécies de grandes mamíferos, a cuja caça o Homem se dedicava (por exemplo os mamutes) e a modificação abrupta das condições de existência, tudo isto originou uma das primeiras crises ecológicas da História da humanidade.

Não terá sido por acaso que a passagem da caça para a agricultura se verificou precisamente neste limiar. É um problema que exige um estudo pormenorizado.

«Gostaríamos de pensar que o nosso atlas irá permitir um avanço nesse campo», diz Velitchko. ■

Inaugurada há 15 anos

A torre da TV de Moscovo

Um novo programa experimental da TV Central de Moscovo, cuja emissão se prevê ainda para este ano, será assegurado pelo novo transmissor que está a ser instalado na conhecida Torre de Ostankin.

A montagem do novo emissor de televisão é da responsabilidade de uma firma checoslovaca, a «Tesla».

Inaugurada há 15 anos, a Torre de Ostankin demorou cerca de seis anos a construir, possui 540 metros de altura e assume-se como um dos principais símbolos da capital soviética.

A propósito do aniversário da construção da obra, um dos seus responsáveis, V. Missiurin, afirmou:

«A princípio houve dificuldades na escolha do projecto. Enquanto uns propunham algo semelhante à Torre Eiffel de Paris, outros avançavam com a repetição da Torre Chukhovskaia de Chabolovka (em Moscovo) pretendendo apenas aumentá-la um pouco. Afinal, viria a vingar o projecto de um especialista em Ciências Técnicas, N. V. Nikitin, que acabou por agradar devido ao seu ineditismo».

O que mais preocupou os técnicos foi, de facto, a solidez e a estabilidade da torre, atendendo à sua altura, elevadíssima.

De imediato, porém, se estabeleceram paralelos com os troncos das plantas, pois também eles são finos e altos, não se partindo, nem com o vento mais forte, por que os caules são ocos, com secções redondas.

No entanto, da teoria à prática vai, como se sabe, uma grande distância e, naturalmente, algumas dificuldades surgiram.

Contudo, a obra fez-se e, hoje, é visitada diariamente por mais de meio milhar de pessoas, tendo elevadores que em poucos segundos transportam os turistas a um patamar situado a uma altura de 337 metros, onde se encontra o restaurante «Sétimo Céu», donde se pode observar toda a cidade. ■

O Universo está animado de movimento de rotação

■ Novosti

SEGUNDO uma hipótese do físico soviético R. Muradian, o Universo estaria, no seu todo, animado do movimento de rotação. Observações recentes de cientistas ingleses, realizadas com rádio-telescópios gigantes, parecem confirmar esta teoria que, se for válida, exige uma nova forma de abordagem de questões fundamentais da ciência moderna.

A hipótese de Muradian, embora a necessitar de mais sólidas confirmações, é aceite como provável por astrónomos da craveira de Ambartsumian, director do observatório astrofísico «Biurakanskaia».

«Sabe-se, desde há muito, que a maioria dos corpos celestes – asteróides, planetas, estrelas e até galáxias – têm movimento de rotação», diz o cientista. «Nos anos 20 concluiu-se que o Universo – conjunto de todas as galáxias e corpos celestes – se expande, com a dispersão dos seus elementos. Agora, astrónomos ingleses descobriram uma série de fenómenos coerentes com a teoria da expansão e que dão força à hipótese de Mudarian, da rotação».

Ainda na 1.ª volta

Uma pequena incursão de Ambartsumian pela teoria cosmogónica deixa antever como pode o pensamento humano colocar hipóteses arrojadas, a nível de todo o Universo.

«Na cosmogonia moderna existem diversas teses sobre a origem e evolução dos corpos celestes», diz o cientista. «Uma dessas teses baseia-se na hipótese da condensação da matéria rarefeita, que teria originado estrelas e outros corpos celestes densos».

«A outra, desenvolvida pela primeira vez no Observatório Astrofísico Biurakanskaia, baseia-se em observações da formação de nebulosas a partir de estrelas e coloca a possibilidade da divisão consecutiva da massa superdensa e transformação de massas secundárias em corpos menos densos, transformação que seria acompanhada pela libertação de uma certa quantidade de matéria gasosa».

«Foi esta abordagem – acrescenta Ambartsumian – conjuntamente com outras conclusões no âmbito da física e da astrofísica, que levou Muradian a conceber a hipótese da rotação do Universo, em 1975-1976».

«Muradian partiu da noção de partículas elementares ultrapesadas. De acordo com as modernas concepções da Física das partículas elementares, existe uma profunda inter-relação entre a massa e o movimento de rotação. Se se supuser que o Universo se constituiu como consequência da decomposição de uma partícula elementar ultrapesada, pode teoricamente predizer-se que ao fim de milhares de biliões de anos ele completará uma rotação completa».

«A idade do nosso Universo está calculada em 20 biliões de anos» – diz Ambartsumian. «Não teve ainda tempo, portanto, de concluir uma só volta».

Ambartsumian afirma, a concluir, que as novas hipóteses podem contribuir muito para o desenvolvimento da teoria cosmogónica, isto para além de criarem a necessidade de uma nova abordagem para uma série de questões fundamentais da ciência moderna. ■

Está a generalizar-se progressivamente

Regalias dos quadros superiores nova forma de evasão fiscal

Está a generalizar-se a tendência de o melhor dos salários dos quadros superiores ser pago através de regalias sociais que fogem ao fisco, ao ponto de hoje, praticamente, só as empresas públicas liquidarem em dinheiro salários da ordem dos 70 ou 80 contos. As empresas privadas implantaram progressivamente a concessão de regalias e em que o automóvel ou a viagem de férias são as mais correntes.

Mesmo nas empresas públicas a situação complica-se, como o prova a recente greve dos trabalhadores bancários que pôs em causa a atribuição a alguns quadros superiores deste tipo de regalias.

Em Portugal esta prática é de introdução recente, depois de ter aumentado decisivamente a progressividade dos impostos sobre os rendimentos do trabalho, mas tendo-se generalizado nos últimos anos.

As empresas públicas pagam salários mensais de 70 ou 80 mil escudos, afirmou à ANOP um fiscalista; «as empresas privadas pagam os mínimos contratuais e oferecem, depois, outras regalias».

A greve dos bancários tinha como motivo as reagalias que começaram a ser atribuídas aos quadros superiores, sob a forma de automóveis postos à sua disposição pelas empresas, senhas de gasolina e pagamento dos telefones particulares.

Este tipo de remuneração, que se soma aos ordenados recebidos, é cada vez mais praticado pela generalidade das empresas devido à elevada incidência dos impostos sobre os ordenados dos quadros superiores.

Assim, cálculos efectuados pela ANOP, mostram que sobre um salário líquido de 90 mil escudos por mês, sem levar em conta os descontos para a Caixa de Previdência, vai incidir um imposto profissional de 252 mil escudos, mais um imposto complementar de perto de 126, considerando como hipótese que este mesmo funcionário é casado, tem dois filhos e que o seu cônjuge recebe o salário médio da função pública.

E com isto, o seu salário mensal de 90 mil escudos fica reduzido a 63 mil escudos, mesmo não considerando, como já dissemos, os descontos para a Previdência.

Razão:
a progressividade dos impostos

Mas no caso de uma empresa pretender assegurar a um dos seus quadros um salário líquido mensal de perto de 190 mil escudos por mês, teria que despender mais de quinhentos mil escudos, revertendo a diferença entre estes dois números inteiramente para o fisco.

É precisamente esta agressividade do sistema fiscal em relação aos ordenados elevados que tem levado empresas a substituírem sistematicamente os aumentos de ordenado por outro tipo de regalias, dos quais a mais típica é a concessão de um automóvel.

Neste caso, trata-se de um caso de fuga legítima aos impostos pois uma vez que o automóvel é pertença da empresa e utilizado pelos seus funcionários simultaneamente para assuntos de serviço e na sua vida particular, não pode ser considerado como remuneração, perante o Código do Imposto Profissional.

Para evitar estes tipos de evasão fiscal, o Código do Imposto Profissional considera susceptíveis de tributação todas as remunerações, «quer recebidas a título de ordenados, vencimentos, salários, soldadas ou honorários, quer a título de avença, senhas de presença, gratificações, luvas, percentagens, comissões, subsídios, prémios ou a qualquer outro título.

Mas, apesar de se pretenderem abranger todas as formas possíveis de remuneração, continuam a não ser abrangidos os serviços de automóveis nominalmente propriedade da empresa e que são utilizados pelo seu funcionário para todos os fins que ache convenientes, sendo também excluídas «as despesas de representação de que se tenham prestado contas».

Fica assim aberta a porta para que as empresas usem a atribuição de carros ou de senhas de gasolina, em princípio para uso em serviço da empresa, ou mesmo o pagamento de almoços, viagens ao estrangeiro e actividades deste tipo como remuneração, desde que sejam consideradas como despesas de representação.

Este tipo de fuga aos impostos é assim classificada para distinguir da fuga ilegal, como no caso de o contribuinte não cumprir o dever de declarar, falsificar declarações na escrita, ou pura e simplesmente não pagar o imposto que lhe foi liquidado.

O problema não é específico de Portugal, mas comum a todos os países com impostos de rendimento com elevada progressividade, que recorrem sistematicamente aos «fringe benefits» ou «perks», que designam precisamente estas vantagens não salariais, e por isso isentas de impostos.

Em Angola

Já é possível comprar automóvel particular

As empresas privadas de âmbito local e os produtores agrícolas individuais foram ontem autorizados a adquirir veículos automóveis, de acordo com um decreto do Conselho de Ministros de Angola.

No preâmbulo do decreto, afirma-se que se reveste de «especial importância, nesta fase, o apoio à actividade económica local do sector privado»; que se reconhece carecer dos meios de transporte «indispensáveis ao exercício das suas actividades produtivas ou de prestação de serviços».

Assim, o Ministério dos Transportes e Comunicações é autorizado a vender — até ao limite máximo fixado anualmente no plano nacional — veículos automóveis ligeiros ou pesados, de passageiros, carga ou mistos, a empresas privadas com actividade local e a produtores agrícolas individuais que se comprometam a vender a empresas estatais uma parte da sua produção.

No que respeita aos veículos automóveis, os mesmos só poderão ser revendidos à empresa estatal a quem foram adquiridos, revertendo para o Estado sem direito a qualquer indemnização no caso de serem vendidos a terceiros.

Por outro lado, um outro decreto autoriza a venda de veículos automóveis para uso pessoal a membros do governo, oficiais superiores, diminuídos físicos, técnicos superiores, juízes, trabalhadores de vanguarda, bem como outras pessoas, cuja actividade profissional e situação familiar o justifique.

Enquanto isto, um terceiro decreto, também publicado ontem, vai permitir a venda a trabalhadores «disciplinados e de comportamento exemplar perante o trabalho» de viaturas ligeiras do Estado abatidas à carga, cujos preços serão fixados por uma comissão de avaliação.

Guiné-Bissau procura créditos da CEE

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Victor Saúde Maria, chegou ontem a Bruxelas, para uma visita oficial de três dias, à Bélgica e à CEE, e na qual pretende sensibilizar os seus anfitriões para créditos à economia guineense.

Acompanhado pelo governador do Banco Nacional, Pedro Godinho, e pelo director do Crédito, Victor Mandinga, o primeiro-ministro fora precedido – quatro dias antes – por uma delegação de seis técnicos chefiada pelo secretário de Estado do Plano, Luís Oliveira Sanca.

O chefe do governo de Bissau será recebido pelo presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, bem como pelo comissário Europeu para a cooperação e o Desenvolvimento, Edgar Pisani.

Também durante a sua estada na Bélgica, terá uma reunião com o ministro belga das Relações Exteriores, Leo Tindemans, e será recebido pelo primeiro-ministro, Wilfried Martens, além de contactar personalidades belgas empenhadas nas relações com África.

No último dia da sua presença em Bruxelas, o primeiro-ministro guineense será recebido pelo rei Balduino, antes de seguir para o Luxemburgo.

Preços e quotas do petróleo reduzidos pela OPEP

• *O barril fixado em 29 dólares e a produção máxima diária em 17,5 milhões de barris*

Depois de terem assinalado, durante sete dias, a sua vontade de estabilizar o mercado mundial do petróleo, os ministros da OPEP adoptaram, ontem, finalmente, em Londres, um novo preço de referência, de 29 dólares por barril, e fixaram as quotas de produção para os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O acordo verificado na capital britânica, depois de três semanas de discussões ininterruptas em várias capitais europeias e do Médio Oriente, prevê uma diminuição dos preços em 5 dólares por barril, que passa assim de 34 para 29 dólares, e um limite máximo de produção de 17,5 milhões de barris por dia para o resto deste ano estabelecido com base nas quotas individuais de produção para cada um dos 13 membros da OPEP.

A escalada dos preços

Esta descida de cinco dólares/barril é a mais significativa decretada pela OPEP desde que passou a controlar o mercado mundial de petróleo. Representa 15 por cento do preço de 34 dólares, em vigor desde Novembro de 81.

Tendo em consideração que um barril (159 litros) custava em Janeiro de 1970 apenas 1,80 dólares, a escalada dos preços foi a que se segue:

	dólares
Fevereiro/71	2,18
Janeiro/72	2,47
Junho/73	2,89
Outubro/73	5,11
Janeiro/74	11,65
Janeiro/77	12,09

Em 79: quatro aumentos, até 24 dólares
Em 1980: de novo quatro aumentos, até 32
Novembro de 81 — 34 dólares
Março de 83 — 29 dólares.

Os analistas esperam, para já, um relançamento das pressões sobre a Grá-Bretanha para que esta diminua os seus preços e os ajuste pela nova tabela da OPEP.

Interrogados sobre este ponto, quase todos os ministros da organização, que tiveram em Londres a mais longa sessão de trabalho da história da OPEP. afirmaram-se confiantes e consideraream que isso não colocaria o seu acordo em causa.

O ministro do Koweit, Xeque Ali Khalifa, afirmou que o preço da OPEP poderá ser aumentado nos próximos meses se o mercado recuperar.

O ministro venezuelano da Energia, Humberto Calderon Berti, declarou depois da reunião que a Venezuela deverá «reduzir as suas despesas», «trabalhamos para isso desde o princípio do ano porque sabíamos o que se ia passar», disse.

Calderon BErti avaliou em mil milhões de dólares as perdas que a diminuição da quota de produção, de 1,8 milhões para 1,675 barris/dia representam para o seu país. Por último, o ministro indicou que os produtores do Mar do Norte «iam deixar os seus preços como estão».

«Eles não vão lançar uma guerra dos preços», concluiu Humberto Calderon Beri.

Polónia aumenta os preços do café, gasolina e tabaco

O governo polaco anunciou na passada segunda-feira à noite, uma primeira série de subidas de preços que afectam a gasolina, o café e os cigarros, as quais vão de 13 a 128 por cento.

A gasolina passará a partir de 15 de Março para 34 zlotys o litro normal e de 32 para 40 o de super, enquanto o gasóleo trepará de 25 para 32 zlotys. Os aumentos que se verificaram anteriormente remotam a Novembro de 1981.

O café, que já fora aumentado em Julho de 1982, passará em 21 do corrente mês de 140 para 320 zlotys, os cem gramas. Na mesma data, os cigarros passarão a custar 18 zlotys, em vez de 11 o maço das marcas mais baratas e 85 em vez de 65 os de luxo.

Simultaneamente, é suprimido o racionamento dos cigarros e do café. Apenas se mantém o dos carburantes líquidos, com excepção do gasóleo.

Angola e Espanha assinam um acordo comercial

Angola e Espanha poderão assinar este mês um acordo comercial, no âmbito das suas relações bilaterais, segundo um comunicado divulgado ontem em Luanda.

Entretanto, está prevista a partir de quarta-feira uma viagem do ministro angolano do Comércio Externo a Madrid com vista ao reforço das relações comerciais entre os dois estados.

Ismael Martins encontra-se actualmente na República Democrática Alemã, onde participa na Feira da Primavera que decorre em Leipzig, e na Quarta Sessão da Subcomissão do Comércio Externo, da Comissão Mista Luanda-Berlim.

Nova ronda de negociações com a CEE

Produtos alimentares isentos da taxa de valor acrescentado

Os ministros dos Negócios Estrangerios dos «Dez», reunidos ontem em Bruxelas, acordaram propor a Portugal uma isenção de Taxa de Valor Acrescentado (TVA) sobre os produtos alimentares de base, por um período de nove anos após a adesão, a fim de evitar um aumento brutal dos preços.

Esta derrogação poderá ser renovada pela maioria qualificada do Conselho de Ministros, precisou o ministro francês Encarregado dos Assuntos Europeus, André Chandernagor. A França, que se inquietava com a manutenção das derrogações à aplicação da TVA em vários países da CEE, acabou por levantar a sua reserva e aceitou que os principais produtos alimentares portugueses sejam objecto de uma taxa zero por um período transitório. A TVA deverá, normalmente, ser introduzida em Portugal três anos após a adesão.

Por outro lado, poucos resultados são esperados da reunião de hoje que de veria permitir concluir, praticamente, todo o «dossier» relativo à aproximação entre as legislações portuguesa e comunitária.

No capítulo dos assuntos sociais, o ministro português, João Salgueiro, deveria apresentar um memorando sobre as limitações à livre circulação dos trabalhadores portugueses na CEE após a adesão. A CEE reclama um período transitório de sete anos, mas o Luxemburgo quer reservar-se a possibilidade de impor restrições mais importantes.

Decisões mais importantes no mês de Maio

À partida, ontem, para a reunião com a CEE, em que vão ser discutidas as pescas e a harmonização de legislações, o ministro João Salgueiro informou que a posição da Comunidade Económica Europeia sobre todos os «dossiers» importantes deverá ser tomada em Maio.

«Isso permitirá, se não encerrar, pele menos reduzir ao máximo os pontos de negociação» — disse o ministro das Finanças.

João Salgueiro participa, hoje, na décima segunda reunião ministerial para a adesão de Portugal e, à partida de Lisboa, manifestou a opionião de que o Governo que resultar das próximas eleições não deverá ter opiniões divergentes do actual quanto à integração no Mercado Comum.

A questão das pescas é uma das mais importantes ainda por superar. Hoje em bruxelas trata-se de retomar de matéria que já tinha sido abordada em 1981, mas agora de uma forma mais próxima da negociação final, pois, entretanto, a Comunidade reviu a sua política comum de pescas. João Salgueiro frisou que anegociação a este nível com a CEE nada tem a ver com as negociações que Portugal mantém com a Espanha, pois, acrescentou, «a Espanha não pertence à CEE».

«Se chegássemos a acordo com a Espanha, ele não seria matéria negociável com a CEE» — disse.

João Salgueiro sublinhou, ainda, que a actual política comum de pescas da Comunidade define um quadro que corresponde muito mais aos interesses de Portugal do que a anterior e vai contra as perspectivas que a Espanha tinha, quer nos países da CEE, quer em Portugal».

Disse ainda que irá discutir as condições para uma melhoria dos procedimentos administrativos e maior rapidez no que respeita às ajudas de pré-adesão e, também, verificar se o programa de estágios para técnicos portugueses que está a decorrer em Bruxelas merece algum ajustamento.

DESPORTO

ponta esquerda

Alder Dante: não ao Porto

Alder Dante: o árbitro «internacional» acaba de informar o Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol de que não dirigirá esta época qualquer jogo em que seja interveniente o Futebol Clube do Porto. Trata-se do primeiro veto de um juiz de campo assumido frontalmente contra um clube da 1.ª Divisão nacional.

Leverense: um clube na corda bamba

Djaló, jogador do Coimbrões (um dos oito atletas desta equipa agredidos pelo público, no decurso de incidentes ocorridos durante o encontro com o Leverense, realizado em Vila Nova de Gaia e a contar para a I Divisão Distrital do Porto, de que ontem demos notícia) teve alta do Hospital de Santo António, no Porto, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica por fracturas dos maxilares que o impedirá de jogar, pelo menos até ao final da época.

Este jogador que a dois minutos do final da partida se travara de razões com um adversário, seria vítima de agressões, tal como mais sete jogadores da sua equipa (Maximino, Machado, Maurício, Agostinho, Leal, Castro e Aurélio) todos, impossibilitados de continuar a jogar, motivo pelo qual o árbitro teve de dar por concluído o encontro. Para além de fracturas dos maxilares, Djaló perdeu alguns dentes e sofreu outras escoriações.

Segundo revelou ao nosso colega «Diário de Notícias» um dirigente do Coimbrões, o clube foi ouvido, ontem, pelos serviços jurídicos da Associação de Futebol do Porto e vai apresentar «queixa judicial contra o treinador e jogadores do Leverense», já que, em sua opinião, terão sido estes os responsáveis principais pelo sucedido. «Entrando no recinto e agredindo o atleta do Coimbrões — considerou — incitaram os seus adeptos à invasão».

Luto no Lusitano de Évora

Fortunato Coelho Barbosa, director de campo do Lusitano de Évora, morreu num acidente de viação. Fortunato Barbosa (43 anos), há dois anos a desempenhar aquele cargo directivo, teve morte imediata num acidente de viação no domingo no Infantado, próximo de Vila Franca de Xira. No acidente morreu também um outro sócio do clube eborense, que seguia no mesmo automóvel com destino a Sacavém, onde iam assistir ao jogo Sacavenense-Lusitano de Évora. A direcção do clube, cujas instalações encerram em sinal de luto durante três dias, informou que o funeral das vítimas realiza-se esta tarde de Vila Franca de Xira para Évora.

Martens: acidente no Paris-Nice

O belga Ferdi Van Den Haute venceu a 5.ª etapa do 33.º Paris-Nice, entre Miramas e la Seyne, na distância de 190 km, tendo cortado a meta isolado, após uma fuga bem sucedida. O holandês Joop Zoetmelk conserva a «camisola amarela», embora tenha perdido mais dois segundos para o suíço Grezet e seis para o irlandês Sean Kelly, vencedor da competição o ano passado e que parece não desistir de bisar o triunfo. Esta 5.ª etapa ficou assinalada por uma quda do belga Rene Martens, vencedor da «Volta à Flandres» do ano passado, que teve de abandonar. Martens sofre de traumatismo craniano sem perda de conhecimento e apresenta uma grande ferida na arcada supraciliar direita, encontrando-se internado no hospital de Aix--en-Provence. O seu estado geral é considerado satisfatório pelos médicos, mas o ciclista mantém-se sob estrita vigilância.

Futebol português às portas da Europa

Enquanto o Sporting se prepara para a viagem-relâmpago a San Sebastian (partida amanhã de manhã, escala em Biarritz e regresso do Estádio de Atocha mal termine o jogo com o Real Sociedad, para a «Taça dos Campeões Europeus») por cá já temos o Roma, que, a tempo e horas, chegou para se confrontar com o Benfica na etapa europeia que o futebol uefeiro vai viver dentro de 24 horas.

No tocante ao encontro em San Sebastian, a turma do Real parece definida: Arconada; Cortabarria a «libero»; Murillo, Gorriz e Olayzola no terceto defensivo; Orbegozo, Zamora e Diego na intermediária; Baquero, Uralde e Lopez Ufarte, lá adiante. Enquanto isto, o treinador-jogador António Oliveira parece apostar afoitamente no bloco seguinte: Meszaros; Ademar, Zezinho, Kikas e Xavier, numa cortina de «backs»; Festas a «trinco»; Nogueira, Oliveira e Lito na média; Manuel Fernandes e Jordão tentando o golo que prolongue o 1-0 verificado em Alvalade.

Quanto ao Benfica, (e para a «Taça UEFA»), o técnico Eriksson está sem dúvidas: Bento; Humberto a «libero»; Pietra, Bastos Lopes II e Álvaro no trio de defesas; Sheu a «trinco»; Carlos Manuel, Alves e Chalana no reduto de meio campo; Nené e Filipovic, na dianteira. Por seu lado, o Roma deve formar assim; Tancredi; Nela, Vierchowod, Ancelloti e Maldera em linha defensiva; Di Bartolomei como «libero» à frente do quarteto defensivo; Conti, Falcão e Prohaska no centro do relvado; Chierico e Iorio na vanguarda.

Notas mais destacadas a marcarem ausências: Mário Jorge (Sporting), Veloso (Benfica) e o italiano Pruzzo (no Roma). Porém, nos quatro emblemas a mesma confiança, embora (logicamente) se acredite que tanto o Sporting como o Benfica podem afoitamente prosseguir na sua bela caminhada dentro das quartas-feiras europeias.

Falcão desejado

O Cosmos (de Nova Iorque) anunciou hoje a disposição de oferecer mais de três milhões de dólares (cerca de 270 mil contos) ao jogador Roberto Falcão para que ingresse na sua equipa de futebol. O brasileiro Júlio Mazzei, director técnico do Cosmos, afirmou que Roberto Falcão, actualmente ao serviço da equipa italiana do Roma, «É um jogador completo, capaz de suscitar entusiasmo nos adeptos norte--americanos».

O contrato que liga Falcão ao Roma expira em Maio próximo e Júlio Mazzei espera que o Cosmos consiga obter o concurso daquele jogador.

Nova liga de clubes

Por iniciativa do Ginásio Clube de Alcobaça tem lugar esta noite (21 horas), na Rua Marques da Silva, 99, 2.º, em Lisboa, uma reunião para criação de nova liga dos clubes.

Ténis na sua hora

Grandes especialistas em terra batida vão estar prsentes entre 24 do corrente e 3 de Abril no «Grande Prémio de Monte Carlo» em ténis que termina na véspera do início do primeiro «Grande Prémio de Portugal» e onde participam alguns dos profissionais que se deslocam a Lisboa.

Borg, tal como o romeno Ilie Nastase e o norte-americano Harold Solomon, beneficiam de um «Wild Card» (entrada por convite). O checo Ivan Lendl, os argentinos Guillermo Vilas e José Luís Clerc, o sueco Mats Wilander, o espanhol José Higueras, o australiano Peter Mcnamara, os norte-americanos Jimmy Arias, Mel Purcell, Bil Scanlon e Chip Hooper e o francês Yannick Noah formam o lote de favoritos para o «Grande Prémio de Monte Carlo» dotado com 300 mil dólares de prémios.

Grandes prémios

O australiano Peter Mcnamara lidera a classificação de «Grandes Prémios» de Ténis. Classificação actual dos 15 primeiros: 1.º, Peter Mcnamara, Austrália, 425 pontos – 3 torneios; 2.º, Ivan Lendl, Checoslováquia, 402 2; 3.º, John Mcenroe, Estados Unidos, 325 – 1; 4.º, Jimmy Connors, Estados Unidos, 312 – 3; 5.º, Eliot Teltscher, Estado Unidos, 295 – 3; 6.º, Mats Wilander, Suécia, 289 – 4; 7.º, José Higueras, Espanha, 250 – 1; 8.º, José Luís Clerc, Argentina, 225 – 1; 9.º, Gene Mayer, Estados Unidos, 224 – 3; 10.º, Yannick Noah, França, 205 – 3; 11.º, Brian Gottfried, Estados Unidos, 175 – 3; 12.º, Tim Mayotte, Estados Unidos, 155 – 4; 13.º, Tomas Smid, Checoslováquia, 149 – 3; 14.º, Bill Scanlon, Estados Unidos, 145 – 2; 15.º, Raul Ramirez, México, 127 – 3.

Colectividades

Grupo Desportivo Estrelas das Torcatas

Gente que passou a estar ao leme do Grupo Desportivo Estrelas das Torcatas, na mesa da Assembleia Geral: António Filipe Viegas Soeiro, Manuel Sebastião Afonso, João Manuel Marques Pereira e Luís Filipe Nunes Godinho; Direcção: Manuel Neves Ribeiro, Manuel António Madeira, Isildo Jorge Miranda Mourato, António Marques, José Augusto Magessi Bernardo, Fernando dos Santos Alemão, Casimiro Francisco Afonso, Carlos José Águas Guinote e Francisco José Lagos Moreira; Conselho Fiscal: Manuel Francisco Jonas, Francisco Borges, Manuel Francisco Ramos, Guilherme da Costa e João Manuel Gomes Ferreira; Delegados à Federação das Colectividades de Recreio: Manuel António Madeira e João Manuel Gomes Ferreira.

Mundial onde?

Estados Unidos e Canadá, os dois adversários do México na corrida para a obtenção da organização do Mundial de Futebol de 1986, contam com grande apoio financeiro, mas não têm tradição futebolística.

Os Estados Unidos realizam-se anualmente os **campeonatos mundiais** dos desportos, que são a principal atracção da maioria dos norte-americanos: o **futebol americano** e **Beisebol.** Contudo, o futebol tradicional não tem ganho muitos adeptos entre os habitantes deste país, pois a maioria dos seus seguidores continua a pertencer, sobretudo, às comunidades de italianos, alemães e espanhóis, embora também sejam fiéis ao futebol americano e ao **beisebol.** Os empresários norte-americanos decidiram, há cerca de uma década, dar um grande impulso ao futebol e, por isso, recorreram à própria «carteira», contratando por somas avultadas grandes «estrelas», como foram os casos (por exemplo) de Pelé, Franz Beckenbauer, Giorgio Chinaglia, Simões e Eusébio.

Os canadianos seguem de perto os desportos norte--americanos e contam com duas equipas nas «Ligas» principais de **beisebol,** aspirando, por isso, à realização de um «Mundial» dessa modalidade: a **série mundial.**

Os Estados Unidos e o Canadá são, além disso, potências em hóquei sobre o gelo.

O México, por seu turno, conta com muitos adeptos do futebol e com a experiência de já ter organizado um «Mundial» da modalidde (em 1970) e uma «Olimpíada» (em 1968).

Os Estados Unidos dispõem, sem dúvida, com magníficas instalações e dinheiro para organizar o «Mundial» de 1986, mas o seu futebol é hoje uma mistura de regras da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e com necessidades de espectáculo. Por outro lado, nos Estados Unidos joga-se em campos de relva sintética, à qual quase nenhum país está acostumado, as suas linhas de marcação não correspondem às medidas dos recintos desportivos do resto do mundo e tudo está relegado para segundo plano, mesmo o espírito do desporto em si mesmo, em benefício do «espectáculo». Os norte--americanos construíram já dezenas de estádios, na sua maioria originalmente construídos para o futebol americano e para o **beisebol,** mas as distâncias entre eles supera, em alguns casos, as viagens entre alguns países europeus.

Candidaturas

A Comissão Especial da FIFA que estuda as candidaturas à organização do Mundial de Futebol de 1986 reúne-se pela primeira vez na 6.ª-feira em Zurique e analisará as candidaturas dos Estados Unidos, Canadá e México, as três que foram oficialmente confirmadas, enquanto a do Brasil foi retirada.

O Brasil, apresentado como favorito para a atribuição da sede do campeonato, retirou-se da corrida por dificuldades económicas. Os restantes três países apresentaram um detalhado relatório sobre as suas condições para organizar o certame: e as suas candidaturas estão apoiadas pelos respectivos governos.

A comissão de estudo das propostas é presidida pelo alemão federal Hermann Neuberger, presidente da Comissão Organizadora do Mundial. Os restantes membros da comissão são A. Lacoste, Artemio Franchi, Horst Schmidt e o secretário, Joseph Blatter. A decisão sobre o país onde se vai realizar o Mundial de 1986 será anunciada em 20 de Maio, na Suécia.

Brasil

Resultados da 1.ª jornada da segunda fase do campeonato brasileiro de futebol: Santos - Comercial, 4-1; Guarani - Cruzeiro, 1-0; Sport - Ponte Preta, 2-0; Atletico Mineiro - Internacional, 2-1; Uberaba - São Paulo, 1-4; Colorado - Vila Nova, 1-0; Campo Grande -Baía, 0-0; Corintians - Vasco da Gama, 1-1; Tiradentes - Flamengo, 1-3; Americano - Palmeiras, 2-2; Botafogo do Rio -Sergipe, 3-1; Botafogo Paulista -Atlético de Paraná, 2-0; América de Natal - Ferroviária, 1-3; Rio Negro - Náutico, 1-1 e Fluminense - Goiás, 0-0.

Judo: coordenadas

Com a participação de 19 países (entre os quais Portugal, que esteve representado pelo presidente federativo, Daniel Ferrão) decorreu em Estrasburgo, a Assembleia Técnico-Desportiva da União Europeia de Judo. Entre as diversas questões tratadas ao longo dos dois dias dos trabalhos, merecem especial destaque os seguintes pontos: apresentação e definição do calendário de provas para 1984; elaboração do novo regulamento do Campeonato da Europa de Equipas (Nações). O Grupo «A» passará a contar com 6 equipas e o Grupo «B» não tem limite numérico.

Foi criada a categoria júnior para o judo feminino. Poderão participar atletas entre os 15 e os 17 anos e as categorias de peso serão as seguintes: 44kg; 48kg; 52kg; 61kg; 66kg; + e mais 66kg.

Foi ainda determinado que a idade mínima para as atletas poderem participar no campeonato sénior será de 16 anos.

No sector feminino foi criado o Campeonato da Europa de Equipas. Igualmente se processou uma nova apresentação das regras de arbitragem. A nova ordem de apresentação pretende respeitar a ordem cronológica do desenrolar do combate.

No capítulo respeitante à arbitragem, foi deliberado não proceder a quaisquer alterações às regras até aos próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984).

Placard

Xadrez: candidatos

O soviético Garry Kasparov está a um passo de ser o primeiro apurado para as meias-finais do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. Kasparov vence por 4 pontos a 3 o seu compatriota Alexander Beliavsky, após sete das dez partidas do "match" dos quartos de final Kasparov, que dentro de 15 dias completa 20 anos, resolveu a 7.ª partida ao 21.º movimento, jogando com as brancas Beliavsky (29 anos) chegou na 3.ª e 4.ª partidas a dar a sensação de poder criar uma surpresa no desfecho do "match", mas agora Kasparov mostra-se bastante seguro do seu jogo e do domínio do adversário Das três partidas por disputar, a primeira está marcada para hoje e em duas delas Kasparov joga com as pretas A partida sera decisiva e um triunfo de Kasparov quase significará, o seu apuramento para as meias-finais do torneio, pois Beliavsky teria que vencer as duas últimas partidas para conseguir a qualificaçao.

Futebol Benfica: 50 anos

O prestigioso Clube Futebol Benfica vai comemorar, através de um ciclo de festividades, os seus pelos 50 anos de existência. O programa será apresentado aos órgãos de Comunicação Social no decorrer de uma reunião que terá lugar na próxima 6.ª-feira, pelas 19 e 30, no ginásio da colectividade (Quinta da Casquilha, em Lisboa).

DESPORTO

Benfica: hora de eleições

Fernando Martins: Lista B apresenta-se fazendo balanço e apresentando planos

A Comissão Executiva para a Candidatura da Lista B, à eleição para a nova gerência do Sport Lisboa e Benfica anunciara, para ontem, uma conferência de Imprensa: afinal, com surpresa dos representantes da Comunicação Social, a reunião no Hotel Altis foi alargada a quantos circunstantes pretenderam ver os rostos do bloco chefiado por Fernando Martins, não raro acontecendo que das dezenas de pessoas que estavam no salão «Girassol» saíssem dixotes, vaias e apupos aos jornalistas, o que impediu que a reunião atingisse o pleno fim em vista, obrigando até os trabalhadores dos órgãos de Comunicação Social a restringirem as questões que poderiam colocar ao elenco oposicionista da lista oficial do clube da águia.

Digamos, todavia, que os autênticos convidados foram muito bem atendidos por Fernando Martins e seus pares, que apresentaram o programa de trabalho de modo incisivo e prático. Eis as linhas mestras do documento, por exemplo, no que toca a futebol:

«O futebol juvenil, numa perspectiva de futuro, continuará a merecer a nossa melhor atenção e cuidado, visando, a médio prazo, recolher os frutos de todo um trabalho em profundidade à altura do prestígio do Benfica. As principais alterações a efectuar para que o Benfica tenha benefícios com a sua camada jovem, e não os outros clubes, como tem acontecido até aqui (veja-se quantos jogadores militam nas outras equipas de futebol que foram nossos juniores), serão as resultantes da implementação das seguintes acções: criação de secretaria própria; contratação de treinadores profissionais de reconhecido valor, de preferência antigos jogadores do clube; criação de serviços médicos próprios, devidamente apetrechados; organização duma assistência social devidamente cuidada, para que os jovens sejam acompanhados na sua vida desportiva e social e criação de escolas de futebol (desde os 7 aos 11 anos) com uma estratégia de captação de jovens em moldes inéditos no nosso País, a exemplo do que se faz nos grandes clubes europeus.

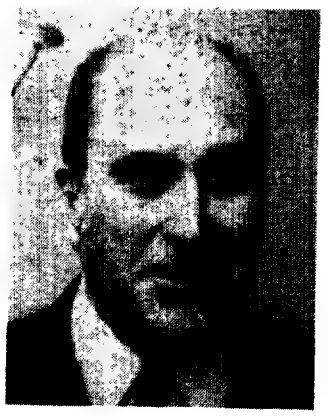
Instalações sociais

«Para além das necessárias reparações e remodelação de instalações existentes, serão levadas a efeitos diversas obras, que constituem o conjunto urbanístico, o parque desportivo e a sede. O conjunto urbanístico será construído em terrenos próprios adjacentes ao parque desportivo e compreende duas fases distintas: construção de cinco edifícios de habitação, para venda, com cerca de 21 000 m2 de área coberta, correspondentes a 109 fogos e estacionamento. O concurso de empreitada está a decorrer e os trabalhos iniciar-se-ão em Maio 83 e estarão concluídos em Setembro de 84, iniciando-se as vendas em Março de 84.

Mais 5 edifícios de habitação e três torres para escritórios, edifícios destinados a Centro Comercial, incluindo cinema, restaurantes, lojas e estacionamentos, num total de cerca de 83.000 m/2. Uma vez aprovados os projectos pela Câmara Muncipal de Lisboa e obtido financiamento junto das entidades bancárias dar-se-á início à sua construção. Quanto ao parque desportivo, as construções serão levadas a efeito de acordo com os projectos já aprovados pela Câmara Muncipal de Lisboa e, prevendo-se a obtenção dos necessários subsídios do Estado, até Junho de 1983.

Serão realizadas de acordo com a prioridade seguinte: 7 novos courts de ténis, já iniciados e com a conclusão até 30 de Julho 1983; 2 tanques de aprendizagem de natação início imediato e conclusão até 30 de Outubro 1983; cadeiras para cativos do 3.º anel, início em Julho de 1983 e conclusão até 30 de Agosto 1983); circuito de manutenção física (início em Junho de 1983 e conclusão em 31 de Agosto 1983; fecho do 3.º anel, com bancadas para 25 000 lugares sentados, 180 camarotes, 24 ginásios com respectivos balneários, salas de Imprensa e salas polivalentes início em Agosto de 1983 e conclusão até 31 de Dezembro de 1984; piscina olímpica coberta, com bancadas (início em Novembro de 1983 e conclusão até 31 de Agosto de 1984); pista de corridas de patins e ringue de patinagem (início em Novembro de 1983 e conclusão até 30 de Abril 1984); parque de campismo (após a obtenção do terreno para esse efeito); balneários de apoio ao campo n.º 3 (início em Março de 1984 e conclusão até 31 de Agosto de 1984); pista para lançamento de martelo (início e conclusão em 1984). Instalações para tiro ao arco (início e conclusão em 84); bancadas e instalações de apoio no campo n.º 2 (início em Janeiro de 1985 e conclusão até 31 de Março de 1986). O custo destas construções será coberto pelos subsídios do Estado (já referidos) a obter junto da Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, previstos para instalações desportivas deste género, com as receitas provenientes da inscrição dos sócios para adquirem lugares cativos nos camarotes e bancada coberta (para os quais existe uma enorme procura) e ainda com parte dos benefícios que irão resultar da venda das habitações, integradas nos edifícios do complexo urbanístico do Sport Lisboa e Benfica.

No tocante à sede: remodelação do edifício da Secretaria para instalar a Sede e Serviços do Clube, uma vez que o edifício pertence ao SLB e pelo facto da sede dever estar localizada o mais próximo possível da zona central da cidade. A secretaria desportiva fica definitivamente instalda no pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz.



Fernando Martins

Martins da Cruz

Júlio Borges

Actividades amadoras

No aspecto desportivo o Benfica é o clube mais ecléctico do País, quiçá da Europa, senão do Mundo. Para tal mantém em actividade 22 modalidades desportivas, nalgumas das quais está inserido o desporto de manutenção, este, como é óbvio, apenas destinado aos sócios, o qual no entendimento desta lista deve, sem o menor prejuízo para o desporto de competição, ser amplamente desenvolvido no sentido de proporcionar à nossa incomparável massa associativa, a sua prática. Nas localidades chamadas de alta competição (Andebol, Atletismo, Basquetebol e Hóquei em Patins) propomo-nos melhorar as suas estruturas, mantendo-as ao nível dos melhores do País, e com competitividade internacional.

Estamos, ainda, certos, que ao ganharmos as eleições, o número de praticantes que no final de 1982 era de 7676, facilmente ultrapassará os 20.000, pois o apoio que iremos dar às modalidades de campismo, ciclismo juvenil, ginástica, natação e ténis, bem como a construção de 24 ginásios, dois tanques de aprendizagem, uma piscina olímpica, sete courts» de ténis e um circuito de manutenção tal irá proporcionar.

Actividades administrativas

«Continuaremos a reorganizar os serviços administrativos eliminando duplicações, racionalizando e melhorando métodos. Existem estudos que apontam para a integração de todos os elementos de consulta e de gestão em computador com um único ficheiro central de sócios que instantaneamente detecte irregularidades, simplifique rotinas e dê elementos estatísticos sobre a massa associativa, sempre mobilizável para apoiar os grandes objectivos de futuro ainda mais brilhante que se avizinha. Numa segunda fase, com prudência, far-se-á a emissão de quotas, recibos de lugares cativos e do jornal, e cintas para a sua expedição. Com uma contabilidade remodelada através de novo plano de contas, desdobrando-se exaustivamente os sectores, nomeadamente as actividades desportivas com um rigoroso controlo orçamental. Com uma gestão do pessoal já ensaiada com pleno êxito e que será implementada, permitindo ganhos de rentabilidade e pontual intervenção. A mesma atenção que nos levou a rever salários e a estatuir subsídio de almoço, manter-nos-á alerta para que se não degrade o nível de vida dos leais colaboradores do SLB. Especial atenção será dada à melhoria de todos os serviços, entre os quais: reprografia (que será dotada de maior capacidade de resposta às solicitações de todo o executivo e comissões responsáveis); os serviços de transportes, que devem ficar aptos a atender as necessidades vitais ao desenvolvimento das nossas actividades; os serviços médico-desportivos cujo funcionamento e equipamento devem acompanhar o avanço da tecnologia e apoiar eficazmente os nossos atletas.

Cultura e recreio

Importa desenvolver actividades já existentes e implantar outras nos diversos campos por onde se espalha a cultura. O orfeão será apoiado por forma a ter uma maior e mais frequente presença na vida associativa do nosso clube. Será criado o Museu do Benfica: o local mais conveniente para o instalar será nos amplos espaços do Estádio da Luz, com as vitrinas das condecorações, as estantes com milhares de troféus, os arquivos fotográfico, cinematográfico e de documentos, uma sala de conferências e outra de exposições que o tornem um local de permanente evocação benfiquista.

Bingo

«Se nos for concedido o alvará para exploração do Bingo, para o que oportunamente nos apresentámos ao respectivo concurso, havemos de fazer dos seus salões um local de convívio agradável, uma exploração prestigiante para o Benfica e que possibilite recursos para um maior desenvolvimento das actividades desportivas e das iniciativas culturais.

Congresso benfiquista

Iremos realizar o «Primeiro Congresso Benfiquista», com todas as suas Filiais, Delegações, Casas do benfica e Núcleos do Benfica espalhados pelas cinco partidas do Mundo».

«Lista do povo»

A série de intervenções orais foi aberta (brilhantemente) pelo dr. Martinns da Cruz, que considerou que «a lista B e representativa da massa associativa: afinal a quem servimos pois não queremos o apoio dos que pensam que são os donos do Benfica. É à massa associativa (e não a eles) que compete escolher quem deve dirigir o clube, neste período mais difícil da vida do Benfica».

O dr. Martins da Cruz apontou Fernando Martins como «o empresário realizado, o comandante da lista do povo, que não necessita de desdobráveis nem autocolantes para ser conhecido. Muito menos que se transforme um homem bom (referia-se a Justino Pinheiro Machado, recentemente homenageado) em bandeira de divisão. Será simples a nossa campanha, sempre norteada por autêntico benfiquismo. Agora, peço que, com verdade e justiça, os órgãos de comunicação social elucidem os associados benfiquistas sobre quem deve dirigir o Benfica.»

No amplo salão, englobados por anónimos adeptos do Benfica, estavam figuras conceituadas na colectividade: desde José Augusto ao também antigo «internacional» de futebol Ângelo Martins, Carlos Amorim (Torralta), Óscar Ribeiro (adjunto do secretário de Estado da Produção Agrícola) e Domingos Claudino (responsável pelo Estádio da Luz) e até o associado número 4, que seria alvo de uma manifestação de respeito de todo o conclave.

«Só há dois ordenados nos jogadores de futebol»

Fernando Martins declarou que o facto de ser associado com o número 3029 tinha uma explicação: «sou benfiquista desde que me conheço mas só entrei para sócio quando comecei a ganhar dinheiro para pagar as quotas». Mais adiante referiu-se aos «65 mil contos investidos pela última gerência nas obras do estádio, nomeadamente 30 mil na electrificação», declarando que precisamente ontem tinha começado a construção das piscinas e dos «courts» de ténis. «Querem ou não que eu conclua todos os projectos?» perguntou.

Na sala escutaram-se muitos aplausos, atirados sobre as filas onde se encontravam (perfeitamente neutrais, como é óbvio) os jornalistas. Depois, o presidente benfiquista ainda diria que «as obras fazem-se com homens de trabalho e não com homens de penacho» para revelar, digamos que sensacionalmente, que no «team» de futebol do Benfica apenas existem duas categorias de vencimento: para «internacionais» e para «não internacionais», «Ninguém ganha um centavo a mais: e somos dos clubes que pagam menos vencimentos aos jogadores de futebol. Tínhamos quinze para renovar contratos e, neste momento, apenas falta prolongar a ligação com três» (citando, é evidente, Alves, Pietra e Carlos Manuel). E acrescentaria que o prémio de jogo é «sem-

Continua na pág. 19

Duas senhoras na Lista B

O professor universitário dr. António Martins da Cruz preside à assembleia geral da lista em que Fernando Martins se recandidata à presidência da direcção do Benfica. Para vice-presidente da direcção é indicado o dr. José António Martinez, para secretário-geral o tenente-coronel Rui Machado da Costa Taveira. Como chefe do departamento do futuro profissional mantém-se Júlio Borges. Outros secretários da lista de Fernando Martins são Fernando Alves Caseiro (assuntos administrativos), Alfredo Paiva das Neves (instalações sociais) e Fernando Oliveira Silva (actividades desportivas). Como vogais da direcção apresentam-se o eng. Gabriel da Encarnação Santos, José Barros Pinto, Eduardo Mesquita Gonçalves e António Ricardo Dias. São suplentes da direcção o antigo atleta Francisco Calado, Fernando Neves, Alberto Monteiro, o professor catedrático Tomás Cardoso Taveira, José Ávila Marques e Carlos Andrade Neves.

O Conselho Fiscal é presidido pelo economista dr. Trindade Martinez, tendo como vice-presidente o dr. Nuno Bonfim Matos e secretário, Carlos da Rocha e Vasconcelos. Os dois relatores são os drs. Artur Lopes Nogueira e José Serra Andrade. Como suplentes apresentam-se o tenente-coronel Ruy Oliveira Soares e Fernando Eugénio Ferreira.

Na mesa da Assembleia Geral, o vice-presidente é o dr. Aristides Andrade Mendes, os secretários, dr. Jaime Pinto Lacerda e dr.ª Maria Teresa Coutinho, tendo como suplentes José Filipe Andrade e Maria Emília Garcia.

Amanhã: unidade na Luz

Entretanto, a Comissão de Apoio à Candidatura de Jorge de Brito, torna público o seguinte comunicado:

«Com o aproximar das eleições multiplicam-se os actos inerentes a uma campanha eleitoral. É tradição no Benfica caracterizar-se a mesma por uma grande democraticidade interna, através de um debate franco e aberto dos programas, conceitos e formas de gestão das listas que se apresentam ao sufrágio.

Ainda bem! Clube de raiz popular, por natureza, que somos, não ignoramos que é pelo amplo esclarecimento de toda a sua ímpar massa associativa que se consegue, de entre as várias alternativas apresentadas, a escolha consciente daquela que, pelo seu equilíbrio, realismo e maior identificação com a mística do clube, melhor defenda a unidade e os superiores interesses do Sport Lisboa e Benfica. Mas que fique bem claro: uma coisa é a campanha eleitoral e outra o apoio que todos incondicionalmente damos às nossas equipas desportivas.

«Concretamente, no campo futebolístico, encontra-se o Benfica empenhado em três frentes (Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Taça da UEFA) onde se avizinham compromissos de extrema importância e responsabilidade, dos quais ressalta, naturalmente, o próximo Benfica – Roma, jogo decisivo para prosseguirmos na senda que nos possa levar à ambicionada conquista de mais uma Taça Europeia. Estaremos, pois, uma vez mais unidos na noite de amanhã, na certeza de que ela será mais uma gloriosa jornada do futebol benfiquista, apoiando do princípio ao fim a nossa equipa e os seus briosos atletas e gritando, em uníssono, o nosso nosso tradicional Benfica! Benfica!»

DESPORTO

Eleições na Luz

Continuação da pág. 18

pre igual para os 16 convocados por Eriksson», acabando por prometer que, em breve, «os órgãos de comunicação social vão passar a dispor, no Estádio da Luz, de instalações condignas com a grandeza do clube», embora com vários jornalistas se tivesse esboçado luta viva em torno do famigerado «cartão de bar», que continua a ser necessário apresentar para qualquer trabalhador da Informação (credenciado pelo Sindicato, pela Federação de Futebol pelo CMD e pelo órgão de comunicação social a que pertence) tenha acesso ao único local onde são afixadas as constituições das equipas que vão jogar.

«Benfica-Roma: a decisão?»

Na reunião, uma afirmativa do presidente Fernando Martins:

— Mentiria se não concordasse que o jogo com o Roma terá influência na nossa reeleição: mas até já marquei viagem para o próximo sorteio em Zurique...

Associados aplaudiam. O número 1000 (António Henriques Tiago) tal como o 1077 (Aníbal Fernandes Nogueira) fazendo até questão de nos declarar:

— Porque apoiamos Fernando Martins? Porque é o único homem competente para levar o Benfica ao máximno da sua projecção. E acreditamos que vai vencer, porque os verdadeiros benfiquistas vão votar nele!»

Na mesa, o dr. Martins da Cruz concluiria:

— Se não vencermos, não seremos oposição sistemática, nem obstruiremos a tarefa dos outros.

Enfim: a sorte benfiquista está lançada. Jorge de Brito ou Fernando Martins? Gaspar Ramos ou Júlio Borges? Em torno destes quatro homens reside basicamente a questão, já para não garantirmos que tudo (afinal) vai definir-se em torno de meia dúzia de pontapés na bola, apontados mais ou menos certeiramente para as malhas dos parceiros que vão estar colocados perante o «team» de Eriksson, por estes dias mais próximos.

Neves de Sousa

TOTOBOLA

jogue connosco

Estoril-Porto	2
Braga-Sporting	2
Varzim-Guimarães	1
Salgueiros-Rio Ave	1
Setúbal-Amora	1
Boavista-Alcobaça	1
Espinho-Portimonense	1
Oliveirense-G. Vicente	x
Nazarenos-Águeda	x
A. Viseu-B.C. Branco	1
Beira-Mar-U. Coimbra	1
V. Gama-U. Madeira	x
Quimigal-Odivelas	x

Confederação de Desportos: cada dia mais crescida

Tal como em 1.ª "mão" o "DL" tinha noticiado, o desporto federado promete dar uma reviravolta imediata: onze federações deram o 1.º passo para a criação da Conferência Portuguesa de Desportos. Numa reunião (que também oportunamente anunciámos) foi deliberado submeter à apreciação dos respectivos executivos a intenção da criação da Confederação, aguardando-se uma resposta das federações. Essa intenção será igualmente submetida à apreciação das restantes federações, que não estiveram presentes na reunião. As respostas federativas deverão ser enviadas até ao dia 28 para a Federação Portuguesa de Ginástica, cujo dirigente ten.-coronel Vargas Cardoso, é um dos principais promotores da iniciativa da criação da Confederação Portuguesa de Desportos.

A reunião teve a participação das federações de patinagem, natação, pentatlo moderno, basquetebol, remo, râguebi, tiro com arco, ténis, ginástica e colectividades de cultura e recreio. As federações de andebol e halterofilia não estiveram presentes mas, através de contacto telefónico, deram carta branca às decisões a tomar. A declaração de intenções vai ser igualmente enviada ao Ministério da Qualidade de Vida, Secretaria de Estado dos Desportos, Direcção-Geral dos Desportos, Instituto Nacional dos Desportos e Comité Olímpico Português.

Recorda-se que a ideia do nascimento da Confederação Portuguesa de Desportos nasceu no Algarve (Aldeia das Açoteias) quando do recente Seminário de Formação para Dirigentes Desportivos, uma iniciativa conjunta da Direcção-Geral dos Desportos e do Instituto Nacional dos Desportos cujos responsáveis máximos (respectivamente profs. Lopes Marques e Duarte Leal) apoiaram com entusiasmo, de molde a incrementar um parceiro social que possa dialogar com o Governo, em termos de representatividade desportiva.

Norte-americanos em força nos "mundiais" de "cross"

Os Estados Unidos apresentarão nos Campeonatos do Mundo de «Cross-Country» de Gateshead (Grã-Bretanha), em 20 do corrente, uma grande selecção, nomeadamente na classe dos homens, que será conduzida pelo duplo campeão mundial Craig Virgin e o especialista da maratona Alberto Salazar. Vinte e um atletas entre os quais 9 homens, 6 senhoras e 6 juniores, foram seleccionados, pela Federação dos Estados Unidos de Atletismo (TAC). Homens: Mark Anderson, Doug Brown, Bill Donakowski, Ed Eyestone, Thom Hunt, John Idstrom, Pat Porter, Alberto Salazar e Craig Virgin; senhoras: Joan Benoit, Nan Doak, Margaret Groos, Kathy Hadler, Jan Marril e Brenda Webb; juniores: Bill Brist, Steve Dietch, Paul Grompers, Joe Leuchtwann, Bob Mau e Paul Stogryn.

MICROSCÓPIO

Halterofilismo: norte

O FC Porto dominou os campeonatos regionais individuais do norte de halterofilismo, que se disputaram no Pavilhão das Antas. Participaram apenas 12 atletas, em representação de três equipas, FC Porto, Ginásio Clube Figueirense e Desportivo Portugal.

O vencedor absoluto foi Carlos Duarte (FC Porto) categoria até 75 quilos, que levantou 112,5 quilos no arranco, 142,5 no arremesso, num total de 247,5 quilos.

Na categoria de mais de 110 quilos, Mário Pinto (FC Porto) bateu três recordes regionais, ao levantar 97,5 quilos no arranco numa quarta tentativa, 127,5 no arremesso e totalizando o máximo regional de 222,5 quilos (arranco de 95 e arremesso de 127,5).

Nas restantes categorias os vencedores foram:

- 52 quilos – Lino do Vale (FC Porto) 65 arranco + 87,5 arremesso, total 152,5.
- 60 quilos – António Coelho (FC Porto), 77,5+90, total 167,5
- 67,5 quilos – juniores – Domingos Ferreira (Gin. Clube Figueirense) 62,5+82,5 total de 155

Seniores – Serafim Rocha (FC Porto) 75+95, total de 170 .

- 75 quilos – juniores – José Dores (FC Porto) 72,5+90, total de 162,5.

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMA SEMANA

Todos os dias às 21.30 h
Dom. 17 h

«ORATÓRIA» é algo de muito inovador, de invulgarmente difícil

F. Midões – D.P.

Casa-Museu
Dr. Anastácio Gonçalves
Av. 5 de Outubro, 8

Conferência — «A mitologia clássica nas colecções da Casa-Museu pelo prof. dr. Justino Mendes de Almeida. Dia 16 — 18 horas

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
METRO SEC TEL 72 08 18

nortecine
Tensão ao mais alto nível
INTOLERAVEL
ESMAGADOR
INCONTROLAVEL

No fim você respirará de alivio...
Fim de Semana Sangrento
«House By The Lake»
Um Filme de WILLIAM FRUEY
Grave de prata para a melhor actriz
para o melhor guião
Grave de ouro para a melhor produção
RICHARD AYRES KIKE EDUARDS DON GRANBERY
quarteto
HOJE ESTREIA 21.30
XENON
INTERDITO A MENORES DE 18

NO CONCURSO N.º11 TOTOBOLA VOLTA A FAZER MILIONÁRIOS

O Totobola continua a «fabricar» milionários. Esta semana foram apurados, com treze resultados certos, 21 apostadores, cabendo a cada um 1 223 703$00

Na base destes acontecimentos estão alguns resultados menos esperados pelos totobolistas. Pode dizer-se que os jogos do concurso número onze, referentes à primeira e segunda divisões do Campeonato Nacional de Futebol, tiveram desfechos imprevisíveis, nomeadamente as vitórias alcançadas, em terreno adversário, do Boavista, Penafiel e Farense.

Por outro lado, os empates do Braga, em Portimão, e do Académico, no Águeda, não estavam nos palpites da grande parte dos apostadores.

Assim, e com maior expressão, o Totobola voltou a fazer, de Norte a Sul do País, milionários.

No entanto, alguns dos totalistas, por terem jogado com desigual número de apostas múltiplas, tiveram sortes diferentes. A maior curiosidade reside nos dois boletins entregues por António Lima Rodrigues, registando ambos, um treze e cinco dozes. O milionário vai juntar aos dois trezes (2 447 406$00) mais 358 900 escudos equivalentes a dez dozes.

Para além de António Lima Rodrigues e sete anónimos, foram escrutinados com treze resultados certos, José Cardoso (Gaia), Alfredo Serra (Ermesinde), David Matos (Pardilhó), António Rodrigues Durão (Leiria), José Campos Silva (Caneças) Herondino Pinto (Ranholas), Manuel Fernandes (Loures), António Moreira (Parede), Albino Borges (Matarraque), Domingues Almeida (Benfica), Francisco Sequeira (Beja) e Cristóvão Martinho de (Portimão).

Com doze resultados certos, foram escrutinadas 716 apostas, cabendo a cada um dos titulares 35 890 escudos.

Enfim, mais um concurso a fazer milionários e a provar que vale sempre a pena jogar no Totobola.

As Falanges da Ordem Negra

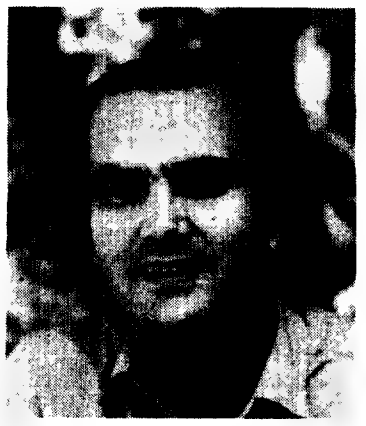
Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **36**

Copyright Dargaud/Meribérica/«DL

continua

Dias 17 e 18

Fausto dá concertos em Lisboa e Porto



Fausto vai interromper uma ausência de contacto directo com o público, com a realização de dois concertos, um já na próxima quinta-feira, 17, em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria e outro no dia seguinte, sexta-feira, no Porto, no Cinema Rivoli.

Os dois concertos, previstos para as 21 e 30, são promovidos conjuntamente, pela Era Nova, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras (Lisboa) e pela revista «Mundo da Canção» (Porto), com apoio da Sassetti.

Durante os concertos, Fausto interpretará praticamente todos os temas que integram o álbum «Por este rio acima», além das suas canções mais populares, incluídas noutros álbuns. Será acompanhado por Eduardo Abreu, João Lucas, Nuno Represas, Rui Castro, Rui Júnior e Serginho.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na Acção de Despejo n.º 2726, pendente na 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Cascais, movida pelos autores Maria Helena Cristino Teixeira Barroso e marido, Dr. Mário Augusto Barroso, residentes na Rua D. Filipa de Lencastre, 25, Óeiras, contra ROGÉRIO FERREIRA MONÇÃO LEÃO e mulher, MARIA VIEIRA MONÇÃO LEÃO, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Diogo Bernardes, n.º 9, 3.º, esq.º, Lisboa, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os autores deduzem na mencionada acção e que consiste em ser declarada a resolução do contrato de arrendamento, com fundamento na alínea i) do n.º 1, do art.º 1093.º do Código Civil, e os réus condenados a despejar a casa arrendada, 1.º andar do prédio urbano situado no Casal do Piquenique, Regueira de Tires, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, bem como a garagem que abusivamente cederam, que deve ser entregue tal como se encontrava antes da cedência.

Cascais, 7 de Março de 1983.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO,
Francisco Magueijo
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
João Maria Tomás Salvé-Rainha

CONTABILIDADE

Escritas grupos A, B. e C. Com técnico de contas responsável. Recuperam-se atrasos. Resolvem-se problemas fiscais. Honestidade e sigilo. Facilidades às cooperativas. Telef. 535498 (depois das 14 horas) e 2420356 (noite).

PROCURA-SE

Proprietário do veículo PEUGEOT 305 a gasolina, de cor azul metalizado, com estofos cinzentos, que acompanhado de uma senhora loura e de dois menores, levou um cão de raça pequenês castanho, enrolado numa toalha, do Portinho da Arrábida, no dia 13 de Março corrente cerca das 17 horas.

Pede-se o favor de entregar o bichano no Restaurante «O Galeão» no Portinho da Arrábida-Setúbal.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Acção Especial de Despejo n.º 193/82, movida por VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA que também usa e assina VIRGÍNIA PEREIRA LINO, residente em Rua Poço dos Negros, n.º 23 - 3.º Esq.º - Lisboa, correm éditos de 30 dias, citando os réus OCTÁVIO MARTINS DOS SANTOS e mulher ROSALINA ISABEL MIRANDA VIEIRA DOS SANTOS, ambos com última residência conhecida em bairro Novo da Boavista - Lote 3 - 3.º A-Lisboa, para comparecerem, neste Tribunal, no dia 19 de Abril próximo, pelas 14 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação naqueles autos, nos quais a autora pede que seja decretado o despejo imediato da loja n.º 60 e 1.º andar com comunicação interior e entrada pelo n.º 58, os quais fazem parte do prédio urbano, composto de 4 pisos, sito na Rua de S. João da Praça, n.ºs 58 a 60, em Lisboa, com fundamento na alínea a) do n.º 1 do Art.º 1093º do Código Civil. Se os citandos comparecerem, terão o prazo de cinco dias, a contar da data da tentativa de conciliação e caso esta se frustre, para contestarem a referida acção, sob pena de serem condenados no pedido. Se não comparecerem, o prazo para contestar será contado, após decorrido o dos éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anuncio. Não comparecendo, nem contestando, o processo seguirá até final - julgamento.

Lisboa, 7 de Março de 1983

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O Escrivão-adjunto
Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Interesse nacional", "estratégia global" três badaladas e um balde de cal...

Quando lhe convém, o primeiro canal chama a atenção para o que está a acontecer no segundo. Tal sucedeu com a corrida dos popós em Jacarepaguá: foram muitas as vezes em que para lá se recambiaram os telespectadores da RTP/1.

Infelizmente, o mesmo não se deu ontem, talvez porque a corrida fosse outra. E era. Mas não menos apaixonante, pelo menos para quem goste de andar sobre os seus dois pés, e não sobre quatro rodas alheias.

Discutia-se a política internacional do nosso país, em reunião moderada por Pinto Coelho e Bettencour Resendes. Presentes Albano Nunes, do PCP, Rui Mateus do PS, Almeida Mendes, do PSD e Paulo Marques do CDS, membro de um governo em (dis)funções. Palavras de louvor para os moderadores que souberam levar a barca a porto de salvamento, em mar tão tempestuoso.

Logicamente, a questão fundamental será a de se considerar o interesse nacional como pedra de toque de uma política internacional. Nestes termos Albano Nunes orientou a sua intervenção e, após luta pertinaz, foi para esse terreno que conseguiu levar a discussão.

Claro que encontrou resistências. A União Soviética foi, como se esperava, acusada das coisas mais terríveis (na linha reaganiana de que ela é «o demónio do mal...») e vieram à baila a Polónia, o Afeganistão, o Kampuchea, etc. Aquilo que se chama a doença infantil do anti-sovietismo.

Ora é escusado andarmos a enfiar barretes. Sabe-se que a URSS ajuda certos países, sabe-se que os Estados Unidos ajudam outros. A URSS ajuda a Polónia, o Afeganistão, o Kampuchea, a Etiópia, Cuba; os Estados Unidos ajudam o Chile, África do Sul, El Salvador, Israel. Como, há anos, os Estados Unidos ajudavam «Portugal» e a URSS ajudava Angola, Moçambique, Guiné. Para não se cair no domínio da manipulação do **Telejornal,** o que deve ser tomado em linha de conta é o sentido, a natureza da ajuda. E comparar as atitudes: a URSS não possui uma única base em países estrangeiros – as que tinha na Finlândia e no Egipto retirou-as a pedido dos respectivos países. Farão o mesmo os Estados Unidos? Repare-se com o que sucede com a base de Guantanamo, em Cuba. E sairiam eles da base das Lajes, se um Governo português lho pedisse?...

Aliás, um dos pontos quentes da discussão (digamos o seu ponto fulcral) foi o imposto **(imposto** é a palavra certa, tamanha foi a insistência com que o defendeu) por Albano Nunes a utilização das Lajes pela Força de Intervenção rápida dos Estados Unidos, com a possibilidade inerente de trânsito de armas nucleares. Albano Nunes declarou, de imediato, a frontal oposição do PCP.

Os outros, encostados à parede, lá foram respondendo. Paulo Marques do CDS, apontou o perigo russo como prioridade de combate, logo, sim senhor, sirvam-se das Lajes, please. Almeida Mendes, do PSD, na mesma linha, Portugal está na NATO, há uma estratégia global, etc. Rui Mateus, do PS, disse não ter conhecimento de um pedido oficial dos Estados Unidos para tal serventia. Lembraram-lhe declarações de Balsemão, mas Rui Mateus insistiu: oficialmente, não sabia de nada...

E assim se escapou pela porta das traseiras.

Curiosamente, a propósito da reunião em Portugal, no fim deste mês, de apoio e solidariedade para com os países da Linha da Frente, os representantes do PS, CDS e PSD mostraram posições muito semelhantes – facto que não deixou de ser sublinhado por Almeida Mendes, ante o silêncio de Rui Mateus...

Regresso finalmente ao primeiro programa para assistir ao que julgava ser o fim do espectáculo com a Sylvie Vartan e afinal, era o princípio quase. Ainda me lembrei de dar um pulo até à **Cabocla** mas até as forças me faltaram para carregar no botão. Para ali fiquei encantado com as perspectivas de «interesse nacional» avançadas pelo PSD e CDS, com o PS a lavar as mãos: uma base nuclear dos Estados Unidos em Portugal é uma coisa muito boa pá gente, isto vai tudo pró maneta mas não tem importância nenhuma, nossas cidades, nossos campos, nossos filhos, nossas famílias, isso pode ir tudo pelos ares? Pode. Lá isso pode. Tudo isso pode desaparecer, mas, como dizem certos pândegos, isso não tem importância, o que conta é «o interesse nacional numa estratégia global».

Ou seja: três badaladas e um balde de cal. Importadas dos Estados Unidos, claro...

Marx: 100 anos de vida

Não se pode dizer que a figura de Marx goze do conhecimento generalizado do povo português longe disso. O menos que se pode (e se deve) é lamentar que assim seja. O menos que se pode dizer é que tudo deve fazer-se para que deixe de ser assim. Porque ninguém que passe a milhas de Marx se pode, hoje em dia, considerar um espírito culto.

Que faz a RTP para comemorar o centenário da sua morte? Coloca diante das câmaras o jornalista (ou colaborador da Redacção, não sei bem) Mário Crespo debitando uma catadupa, uma cavalgada, de palavras sobre o entendimento do marxismo nos domínios da sua prática e da sua avaliação, género: para uns o marxismo conduz à «sociedade perfeita» (?), para outros, etc, etc.

Crespo está no seu direito de achar isto ou aquilo. Mas existe uma outra prioridade: a de se saber quem era Marx, o que é o marxismo. Só a partir daí as discussões (e as declarações para a acta) são legítimas.

Isso não fez a RTP. Crespo ajuizou sobre o que não deu a conhecer. Fez obra «política», não fez obra cultural.

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 3.º episódio da série «Shogun»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **O Mar e os Seus Recursos** – «O Polvo Esse Desconhecido» (6.º eúltimo episódio).
19.20 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.35 **«Shogun»** – 3.º episódio. Intérpretes: Richard Chamberlain, Yoko Shimada, Michael Hordern e Toshiro Mifume. Realização: Jerry London.
21.30 **Programa da Direcção de Informação** – Grande Reportagem, sobre o Médio Oriente.
22.50 **Últimas Notícias**

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o filme «Uma Aldeia em Fuga» que tem como principal intérprete o actor John Wayne

18.08 **«O Grão de Milho»** – intérpretes: Cezar Quezadas, Maria Helena Marques, José Elias Moreno, Nora Veryan e Manuel Dondo.
19.30 **País, País** – informação regional.
19.55 **Cine-Clube/2** – «Aldeia em Fuga». Intérpretes: John Wayne, Lauren Bacall, Paul Fix, Mike Mazurky e Anita Ekberg. Realizador: William Wellman.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde, **10.30**: «Jogo das Damas»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Nunca é Tarde; **19.20**: Quinta Dimensão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Noite de Cinema – com o filme «O Senhor da Guerra»; **22.45**: Ultimas Noticias.

2 RTP

09.00: Teletexto; **18.00**: Filme de Grande Metragem; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos animados; **20.20**: Concurso 8 ou 80; **20.55**: Se o Mar Acabasse, **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Shogun» (20.35)

2 RTP «Aldeia em Fuga» (19.55)

...e sugere para hoje...

2 RTP

CABOCLA
(episódio n.º 107)

O dr. Edmundo examina luís e diz-lhe que precisa de novas radiografias. Boanerges reúne o seu pessoal para deixar claro que ele e Luís não têm nada a ver com o atentado. Chico bento diz que o delegado quer falar com Boanerges. Os caboclos estão preocupados com a renúncia de Neco. Mariquinha fica surpreendida com o tratamento que lhe deu Felício. Tobias pergunta a Felício quem foi que o atacou, mas ele não responde. Emerenciana convence Boanerges a aprovar o namoro de Belinha com Neco, e sugere que esta faça uma visita ao rapaz, para selar a paz. Justino diz que Felício, com o seu silêncio, está a proteger Boanerges. Emereciana e Boanerges visitam Tobias.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PUBLITOTAL

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Publitotal — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, SARL, para se reunir na sua sede em Lisboa, Praça do Príncipe Real, n.º 1, r/c Dt.º, pelas 15.00 horas do dia 30 do mês de Março de 1983, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, contas, balanço e parecer da Sociedade Revisora de Contas, relativos ao exercício de 1982;
2 — Proceder à eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio de 1983.

Lisboa, 1 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Raul Lima Amaral Marques

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 69 085, para «FILTRO PARA FLUIDOS».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES
PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36

STESDIS — SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º SETÚBAL

Telef. 22 72 24/22 753

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se todos os sócios para a eleição de Delegados ao Congresso no dia 16 do próximo mês de Maio de 1983.
Os locais de votação e o respectivo horário serão oportunamente informados.
As listas terão que ser apresentadas até ao dia 16/4/83.

Setúbal, 8 de Março de 1983
O Presidente do Conselho Geral
Carlos Alberto dos Santos Correia

RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL
Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, RISCO-Projectistas e Consultores de Design, SARL para reunir, no dia 31 de Março de 1983, pelas 11 horas, na Rua Borges Carneiro, 34, r/c — Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal.
2 — Preenchimento de vagas nos Corpos Sociais
3 — Tratar ou deliberar quaisquer outros assuntos no âmbito desta Assemnleia.

Lisboa, 11 de Março de 1983

Pel'o Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Conduto

tem a palavra o leitor

Continuação da pág 2

E a que propósito pretendemos pôr em evidência a dicotomia das duas ditas realidades?

Descobrir algum discurso político novo?

Evocar a maturidade política do povo português?

Sugerir um remédio eficaz contra a erosão das forças políticas no Poder?

Nada disso.

Aliás, estamos convencidos que todas estas descobertas já foram feitas...

A nossa vinda aqui está relacionada com a próxima campanha eleitoral que temos à porta, se é que não nos entrou já em casa, e por cujas entradas hão-de entrar e sair tantos mensageiros que, por vezes, havemos de confundir as suas mensagens, senão mesmo os mensageiros, tanta é a sua vontade de nos esclarecer (...)

Ates de irmos mais longe, desde já se diga que o retrato que fazemos da cena eleitoral não pretende ser a sua caricatura nem qualquer acto de descrença ou de cepticismo que, como cidadão-livre, poderíamos ter. Ressalvado este ponto, passamos adiante.

O sítio onde pretendemos ir, dissemo-lo há pouco, é viajar até ao período eleitoral que se avizinha. e, na sua complicada rede de comunicações, captar um discurso eleitoral onde possamos ser ouvintes ou interlocutores das conhecidas expressões Ser e Estar.

Assim, até não há muito tempo, aprendeu-se (ou ensinou-se) nos bancos das escolas que «Ser» e «Estar» tinham o mesmo significado ou eram expressões equivalentes.

Sê-lo-á, ou essa realidade semântica é apenas restrita ao «verbo», podendo este conter outros significados consoante o sentido em que seja observado?

Antes do discurso político, imaginemos uma situação em que trava conhecimento com uma pessoa que até antes desconhecia em absoluto, e, no decorrer da conversa que com a mesma tem, lhe pergunta:

«Donde é o meu amigo?»

Responde-lhe o seu amigo recente: «Sou de 'para - onde -quero - ir'.»

Bem, precisa você: «Mas... É de 'para - onde - quer - ir' ou de 'onde - está'?»

Corrige o seu conhecido: «Sabe, eu Sou de 'onde - estou', mas agora Estou em 'para - onde - quero - ir'.»

Assinala você: «Ah! Então não Está no sítio de 'onde - é'».

Confirma o seu conhecimento: «Assim é de facto.»

Você que está «numa» de relacionamento e quer dar continuidade à conversa acrescenta: «Diga-me: são grandes as diferenças entre esses dois locais, o de onde o meu amigo É e onde agora Está?»

Resposta lacónica do seu amigo: «Se são!...»

Paremos a conversa aqui e vejamos se notamos algumas diferenças, não do local, que são por de mais evidentes, mas da expressão empregue pelo seu amigo, «sou» e «estou».

Qual a diferença que salta à vista?

Sem grandes dificuldades, vê-se que «ser» significa **a origem** do seu amigo e estar **o local para onde ele quer ir**. Alguma novidade? Nenhuma.

De facto, ninguém contestará, aliás o seu amigo já o disse, É de um local, mas quer ESTAR (pertencer) noutro.

Algumas críticas? Muito pelo contrário, o seu amigo é um homem de acção e porventura de ambição, que demonstra não querer estar parado...

Deixemos agora as legítimas pretensões «territoriais» do seu amigo e vejamos se descobrimos mais algumas diferenças entre o uso das duas expressões...

Para não irmos mais longe e não termos de encontrar mais amigos, suponhamos que uma «personagem de grande vulto» fala através de um dos muitos meios de Comunicação Social, por exemplo a televisão, num discurso eleitoral a que atrás se faz referência.

Para não complicarmos muito, esta personalidade tece as maiores e melhores considerações a respeito de uma qualquer situação, seja um modelo de sociedade, seja um projecto político, em que, diz ele, «os homens serão mais homens e não precisarão mais de se aniquilarem uns aos outros». Isto sem qualquer tom pejorativo, note-se.

Você, que estava para desligar o televisor, e dava por mal retribuída a taxa, concentra-se sobre a mensagem e escuta-a até ao fim não sem alguma comoção, pois há uma verdadeira identidade entre o seu sentimento pessoal e a mensagem que escuta da dita personagem - de - grande - relevo.

Qual a relação entre a mensagem do homem que fala na televisão e o confronto que vimos fazendo entre o SER e o ESTAR?

É isso que tentaremos descobrir.

Também aqui temos duas situações distintas: você está localizado numa determinada situação, seja material, seja no plano dos princípios, e falam-lhe de outra que, se não o atrai mais, pelo menos, promete-lhe uma situação diferente...

Movido pela identidade de «pontos de vista» que lhe foram transmitidos há pouco pela televisão, você, num gesto de pessoa - que - sabe - o - que - quer, junta-se ao defensor dos referidos ideais e declara:

«Eu estou com o projecto defendido pelo senhor «discursador político» na defesa dos interesses da sociedade.»

Quais os aspectos novos que passamos a ter?

Isso mesmo. Você declara-se co-defensor de determinado projecto que porventura está mais de acordo com a sua pessoa, ou defende melhor os seus interesses, ou os da sociedade da qual é parte.

Mas... e a sua **situação de facto** modificou-se por efeito da sua declaração, melhor dizendo, você passou a ter algo mais ou de maneira diferente daquela que antes tinha?

Por outras palavras, você não continuou a **Ser** 'de - onde - era', embora tenha afirmado que passou a **Estar** em 'para - onde - queria - ir'?

Concordará comigo em que, assim como há pouco o seu conhecido dizia que estava em 'para - onde - queria - ir', mas não deixava de ser 'onde - era', também você, por maioria de razão, não deixou de ser 'de - onde - é', independentemente da sua declaração de princípios, que nos merece o maior respeito, acrescentemos.

Em resumo, se o «ser» e o «estar» têm o mesmo significado, como aprendemos, ou nos ensinaram, nos bancos das escolas, sem dúvida que por vezes representam realidades bem diferentes que bom será não ignorarmos...

Com isto quererei dizer que devemos estar sempre no mesmo local, que não devemos mudar de posição ou de ideias sejam elas quais forem? De modo nenhum.

Só que não basta estarmos de acordo com os projectos que nos são apresentados, tenham eles o conteúdo que tiverem.

Temos sim, e também, de dispor de condições iguais ou semelhantes (o chamado estatuto) aos mentores - dos - projectos, sob pena de sermos apenas meros portadores, enquanto os outros os verdadeiros detentores!

Gil Sequeira Teixeira

Morreu o actor Maurice Ronet

O actor francês Maurice Ronet, 55 anos, morreu ontem num hospital de Paris.

Nascido em Nice, Sudeste da França, em 13 de Abril de 1927, Ronet entrou no cinema pela mão de Jean Louis Barrault, da «Comédie Française».

Desempenhou em 1949 o seu primeiro papel no filme «Os Encontros de Julio», de Jacques Becker, após o que trabalhou com Louis Malle em «Ascensor para o Cadafalso» e com René Clement em «En Plein Soleil».

Sob a direcção de Claude Chabrol protagonizou vários filmes, entre eles «O Escândalo» e «A Mulher Infiel».

O seu mais importante papel foi o que desempenhou em «Fogo Fátuo», película baseada na obra de Drieu La Rochelle, muito embora tivesse igualmente sido muito apreciada pela crítica a sua interpretação em «A Piscina», ao lado de Alain Delon e Romy Schneider.

O último filme em que participou foi «La Balance» (1982), vencedor este ano dos principais prémios «Cesar», atribuídos em França e equivalentes aos Óscares de Hollywood.

Como realizador dirigiu «O Ladrão Del Tidibabo» (1965), «Até à Ilha dos Dragões» (1972) e «Bartleby» (1976).

Concerto de órgão na Sé

No próximo dia 20, na Sé Patriarcal, às 16 e 30, o grande organista Bernhard Marx apresentar-se-á num importante concerto de órgão, em que interpretará obras de Guilain, Bach, Haydn Liszt e Messiaen.

Bernhard Marx, que participou em diversos e importantes cursos internacionais de aperfeiçoamento, regidos por Anton Heiller e Luigi Ferdinando Tagliavini e, entre 1972 e 1975 foi bolseiro do Serviço Alemão de Intercâmbios Académicos, prosseguiu os seus estudos em Paris. Em 1973 obteve o 3.º prémio do Concurso Internacional de Órgão J. S. Bach, de Bruges e gravou na Rádio e na Televisão e em discos, numerosos concertos realizados em diversos países europeus, nos Estados Unidos e no Canadá.

É organista titular da Johanneskirche de Friburgo, na Alemanha e professor de órgão da Academia Pedagógica daquela cidade. Teve, no final do seu curso, o «Prémio de Excelência» na classe do famoso prof. Doerr e obteve o 2.º prémio do Concurso Internacional de Órgão de Sarrebruque. A partir do ano académico de 1979/80 foi nomeado professor de órgão no Conservatório dedicado à música sacra de Rottenburo

MARQUISES
É CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$15	73$15
ALEMANHA FED (marco)	38$50	38$60
AUSTRIA (xelim)	5$35	5$55
BELGICA (franco)	1$789	1$989
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	74$90	76$90
(notas de 5 a 1000)	75$40	77$40
DINAMARCA (coroa)	10$65	11$05
ESPANHA (peseta)	$664	$784
EUA (dolar notas de 1 e 2)	91$95	93$95
(notas de 5 a 1000)	92$45	94$45
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$35	14$05
HOLANDA (florim)	34$70	35$70
INGLATERRA (libra)	139$20	143$20
IRLANDA (libra)	127$55	131$55
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$359	$069
NORUEGA (coroa)	$352	$387
SUECIA (coroa)	12$80	13$30
SUICA (franco)	12$35	12$95
VENEZUELA (bolivar)	44$50	45$50
	9$10	10$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – às 3.ªs-feiras da Antena 1; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Retrospectiva: **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.15**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Festival Bach na Madeira; **22.30**: **O gosto pela música**; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

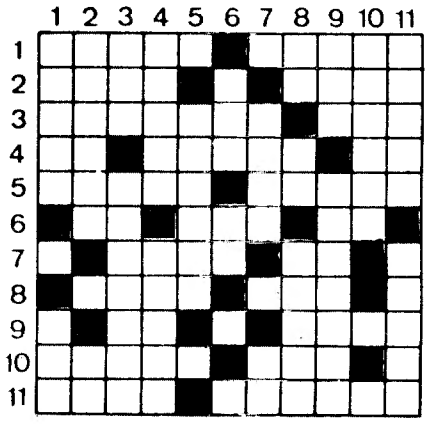
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem media diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13686

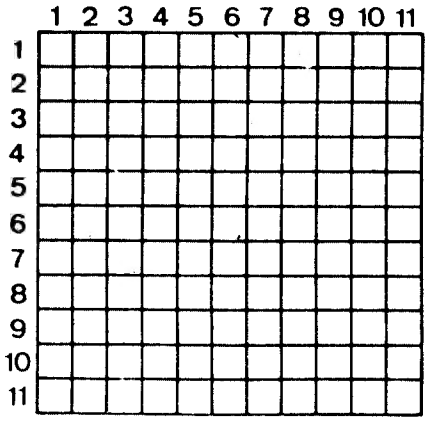


HORIZONTAIS:
1 Cidade de França. Montões
2 Já. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
3 Cônfirmai. Senhor em inglês.
4 Quinhentos e um em romano. Época avançada. Alteza Real.
5 O mesmo que átrios. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
6 Preposição e artigo. Bigorna de aço sem hastes. Moderato.
7 Sadios. Compare.
8 Aniversário. Época.
9 Clima. Assim seja.
10 Freguesia do concelho de Mogadouro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
11 Aves pernaltas. Persegue.

VERTICAIS:
1 Querida. Pronome relativo.
2 Ligeira. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Zombar. Murmurara. (fig).
4 Peixe do género siluro. Gorgulhos tropicais.
5 Dilatados.
6 Botequim. Arsénio (s.q).
7 Passados. Antes de Cristo.
8 Quarto. Artigo definido (ant). Nome de flores.
9 Conjugação. Sustemos com estacas, ou ligamos a estas as videiras.
10 Unido.
11 Espinhaço. Jamais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9536



HORIZONTAIS:
1 Uma das Grandes Antilhas. Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque.
2 Brada. Espaço de doze meses.
3 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
4 Doutor. Cobalto (s.q). Antes de Cristo. Preposição latina que designa movimento.
5 Freguesia do concelho de Coimbra. Pronome possessivo.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Idem.
7 Nome de flores. Greda branca.
8 Osmio (s.q). Amimai. Bromo (s.q).
9 Infiel.
10 Uma das ilhas de Sunda. A escória.
11 Chuvisco. (Bras). Cidade do Japão.

VERTICAIS:
1 Descendentes.
2 Antes de Cristo. Alegrias. Bário (s.q).
3 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Chefe etíope. Igual.
4 Basta! Açúcar em ponto de rebuçado.
5 Uma das Cíclades. O Arão da Bíblia.
6 Boas Festas. Muito Digno (Abrev).
7 Prefixo de privação. Cidade do Egipto.
8 Correrias.
9 Pêlos de certos unimais. Fileira.
10 Prefixo de negação. Agarrei. Era Cristã.
11 Acto ou efeito de soldar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13685

HORIZONTAIS:
1 A. PEQUENO.
2 Mel. Amorar.
3 Moras. Piada.
4 Ardor. Ato.
5 Lai. Ro.
6 Doges. Bo.
7 Acorríamos.
8 Mo. Na. Ré. Cu.
9 Arrancarias.
10 It. Idoso. Ro.
11 Ao. Sem. Sras.

VERTICAIS:
1 MAL. Amaia.
2 mora. Corto.
3 Perdido.
4 Elão. Ornais.
5 Sr. GRANDE.
6 Au. Bei. Corn.
7 Empa. Saras.
8 Noite. Meros.
9 Orão. Bo.
10 Ad. Roscara.
11 TRAPO. Usos.

Provérbio: A PEQUENO MAL, GRANDE TRAPO.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9535

HORIZONTAIS:
1 Ghana. Pilha.
2 AAro. Miar.
3 SS. Rã. Voo.
4 Amigado.
5 Andar. Ronda.
6 Sino. Roía.
7 Ad.
8 Os. Osaca. Ar.
9 Poiso. Aviso.
10 Ovo. Ms. Cá.
11 Sassa. Ossos.

VERTICAIS:
1 Gasta. Copos.
2 Hás. NS. Sova.
3 Ar. Adia. Ios.
4 Normandos.
5 Airó. Soma.
7 Carraça.
8 Im. Doo. Avós.
9 Livónia
10 Hão. Dá. Asco.
11 Aroma. Troas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A FACE DO PODER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

13.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ENFERMEIRA DE NOITE

2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES

As 24
ARMADILHA INTERNACIONAL
– N. ac. men. 18 a.

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Às 23.45
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
8.ª Semana

Às 24
O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. a. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

3.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A VINGANÇA FORÇADA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SÉRIE NEGRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O FIM DA VIAGEM

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

4.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DECAMERON N.º 3

2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIETMANE, AS DUAS FACES DA GUERRA
Às 18.15 e 24
A CORRIDA DO ANO 2000

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.

DOUTOR JIVAGO
c/ Julie Christie e Omar Sharif

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR
– N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CASTA E PURA
2.ª Semana

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

As 24
IRMA LA DOUCE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

Às 23.30
FESTIVAL DE JOE COCKER

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24
OS CAVALEIROS DO SAFALTO

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO

Às 00.15
O ANJO AZUL

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM

2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA

9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

9.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Sema a

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15
OLIMPÍADA DA BICHARADA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

27.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

6.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «Vida Parisiense», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Bordel Fantastico», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – 21.00 e 23.00
RESTELO – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Inseminoide», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA – «Johnny Larsen», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Enfermeira dos Generais», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Belas São Assassinadas», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Malevi, o Dia Zero», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Dr. Jeckill Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «De Quem é a Vida Afinal?», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Nostradamus, o Homem que Previu o Amanhã», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Negócios de Carne», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Golpada», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Bandoleiros», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Última Perseguição», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Toque de Classe», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Tom Horn, o Cowboy», às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Belos e Insaciáveis», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Vingança Forçada», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Agente em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Operação Diamantes», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – American Gafittin», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Victor, Victoria», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Bobby», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO-PÇ. LONDRES: João XXI, Av. João XXI 16 A (Telf: 886462); **BOA-HORA: Sepol,** Cç. da Boa-Hora 94 A (Telef: 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma,** Rua D. Maria Pia 358 A (Telf: 666176); **CHILE: Aliança,** Av. Almirante Reis 145 BC (Telef: 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria,** Av. 5 de Outubro 283 A (Telef: 763016); **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte 30 AB (Telf: 867842); **LUZ-2.ª CIRCULAR: Da Luz,** Est. da Luz 124 A; **MARQUÊS POMBAL: Branco,** Av. Duque Loulé 61-65 (Telef: 545048) **PAMPULHA: Hospital da Cuf,** Calç. do Sacramento (Telef: 609111); **RATO: Cunha,** Rua da Escola Politécnica 18 (Telef: 325455); **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição,** Cç. D. Gastão 30-32 (Telef: 381279); **ALGÉS: Miraflores,** Rua dr. António Granjo 2 B (Telef: 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos,** Rua 8 Lote 308 (Telef: 993220); **ODIVELAS: Central Odivelas,** Alm. Infante D. Henrique 1 (Telef: 911203).

REFORÇO

ALVALADE-EST. UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4C (Telf: 881409) **BAIXA: Simões Pires,** Rua da Prata 115 (Telf: 362350); **BENFICA: União,** Est. Benfica 592-594 (Telf: 700092); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Do Combro,** Cç. do Combro 82 (Telef: 326059); **LUMIAR: Douro,** Alm. Linhas de Torres 93 A (Telf: 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil,** Rua Rodrigo Fonseca 153 (Telef: 683438); **PICHELEIRA: Mariuz,** Cç. da Picheleira 140 BC (Telf: 880703), Rua prf. Mira Fernandes MAF; **SALDANHA: Daiva,** Av. Duque d'Ávila 125 (Telf: 545225); **SANTO AMARO: Lisbonense,** Rua Leão de Oliveira 2 B (Telef: 637020); **SAPADORES-PAIVA COUCEIRO: Europa,** Av. General Roçadas 27 AB Telf: 843880); **PONTINHA: Pontinha,** Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Telef: 990220); **BURACA: Vaz Martins,** Rua António Ferro 6 A (Telef: 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11 A (Telf: 910305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (Telef: 2519939).

teatros

Lisboa

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 23.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Crisotemis», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Viver Com Porcos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Telef: 938703) Permanente, **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef: 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia,** P. Alexandre Gusmão, o-A 9Telef: 97523)Permantente; **QUELUZ: Zeller,** R. da República, 83 (Telef: 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça Cargaleiro,** Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte,** R. Elias Garcia, 167 (Telef: 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Algueirão-Rodrigues Rato,** R. dos Morés, (Telef: 9212038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Telef: 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Vila (Telef: 9231070) Permanente; **COLARES: Abroja (Telef. 9290088).**

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, Lote A-r/c (Telef: 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef: 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos,** R.D. Firmino Reb.º (Telef: 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R.5 de Outubro, 25 (Telef: 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Telef: 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. eng.º Bonneville Franco (Telef: 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (Telef: 2430485) Permanente; **PAREDE: Alair,** Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (Telef: 2572948) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril (Telef: 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano,** Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira,** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria-Carlos Anj. (Telef: 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes,** R. Hangar, 3 (Telef: 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef: 280170) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (Telef: 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira,** L. 5 de Outubro, 18 (Telef: 2750254) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques,** Laranjeiro de Fora, Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (Telef: 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO: Soares,** Av. da República, 1 (Telef. 2073023) Permanente; **AMORA: Nova Amorense,** Est. Nacional, 10-Bloco A-L'oja-A. Paivas (Telef: 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Central,** Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (Telef: 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (elef 2310156)**MOITA: União Moitense,** Av dr. Teófilo Braga (Telef: 239025), **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef: 204020); **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 10 (Telef. 234100); **SETÚBAL: Louro,** R. Frei António Chaga, Permanente, **Soromenho,** P. Machado Santos, 24, Até às 22 horas.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (Telef: 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Cortes,** Av. M.ª Luisa Bramcamp, 2-A (Telef: 2519420) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. da República, 29 (Telef: 2531240) Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.41	4,1 m	9.16	0,9 m
15.58	3,9 m	21.28	0,9 m
Dia 16			
4.11	4,1 m	9.47	0,8 m
16.27	4,0 m	22.00	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
SAGRES	15º
FARO	14º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	17º

últimas

Motorista da carrinha assaltada era também assaltante

Encontra-se já esclarecido o assalto de que foi alvo a carrinha da empresa especializada em transporte de dinheiro. O roubo foi cometido no dia 28 de Maio do ano findo na Rua Actor Taborda em Lisboa numa altura em que a intensidade de trânsito obrigava a paragens sucessivas.

Na circunstância os dois asaltantes que se transportavam numa potente moto imobilizaram o acompanhante do condutor e sob ameaça de armas de fogo apoderaram-se de uma pasta contendo 3 mil contos. Esta importância levantada pouco antes de uma agência bancária situada na Avenida Fontes Pereira de Melo, destinava-se aos salários dos trabalhadores de uma empresa de lavagens industriais com instalações na zona da Alameda D. Afonso Henriques.

A Judiciária veio agora a identificar os dois assaltantes bem como a esclarecer terem agido com a cumplicidade do próprio condutor da carrinha, empregado portanto da empresa de segurança.

As armas utilizadas que a fotografia mostra, foram apreendidas pela Polícia e haviam sido anteriormente furtadas. Os autores do assalto, identificados como Silva, Pinto e Castro, têm idades compreendidas entre os 23 e os 25 anos, dois dos quais se encontram detidos, possuíam outros valores de origem suspeita.

VIOLAVA DEFICIENTE MENTAL um indivíduo com 62 anos, de apelido Trindade, agora detido pela Judiciária de Setúbal, que veio a provar as práticas sucessivas do sexagenário com uma menor de 10 anos, aluna do Centro Infantil de Recuperação.

Entrevista com o prof. Mota Pinto

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, motivos que nos transcedem levaram ao adiamento da anunciada entrevista com o novo dirigente social-democrata, o prof. Mota Pinto. Afazeres relacionados com a pré-campanha eleitoral têm impedido aquele dirigente de se encontrar com o jornalista do «DL», motivando uma série de adiamentos que nos obrigaram a alterar a sequência das entrevistas com «os quatro grandes». Tudo parece indicar, agora, que a entrevista será concluída a tempo de publicação ainda esta semana, provavelmente quinta ou sexta-feira. Aos leitores, as nossas desculpas.

Presidente da Câmara do Porto contra nova ponte ferroviária sobre o Douro

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, manifestou-se abertamente contra a construção da projectada ponte ferroviária sobre o Rio Douro.

Em alocução dirigida à Assembleia Municpal da cidade, Paulo Valada considerou que «existe uma solução alternativa, muito mais viável, que pode poupar ao País cerca de cinco mil milhões de escudos».

A alternativa defendida por Valada e pela totalidade da vereação da Câmara Municipal portuense prevê a construção de uma nova ponte que substitua a de Dona Maria, em tudo semelhante a esta mas com estrutura em aço, de forma a manter idêntica a sua traça estética e arquitectónica no mesmo local e precisamente ao lado da actual.

«Quando concluída a construção – acrescentou Valda – bastará ripar a linha existente e a segunda via, entretanto construída, de modo a não haver interrupção de tráfego».

Segundo, o presidente da Câmara do Porto, esta solução «ofereceria a vantagem do aproveitamento dos túneis existentes e da rede ferroviária actual. Implicando somente a duplicação ou simples alargamento dos túneis existentes».

O prazo total de execução desta ponte em aço será evidentemente menor e entre o custo estimado de oito mil milhões de escudos para a solução em vias de adjudicação pelo actual Governo e a alternativa que propomos de uma nova ponte Dona Maria, o País poupará cerca de seis mil milhões de escudos», frisou Valada.

Considerando que por detrás da proposta governamental existem «interesses e inércia», o edil acusou ainda o Governo de desenvolver todo o processo «à revelia da região, da cidade e da Câmara».

«Os anúncios de abertura do concurso para a nova ponte não foram sequer publicados nos jornais do Porto e – pasme-se – o, gabinete desssa futura ponte tem a sua sede em Lisboa», realçou Valada.

O presidente da Câmara do Porto disse ainda que se avistou já com o Primeiro-Ministro e com as restantes entidades ligadas ao processo, sem que tenha conseguido qualquer resultado.

«O processo do concurso segue tranquilamente os seus trâmites e esgota os seus prazos sem que se cogite numa disposição cautelar para suspendê-lo – tudo como é evidente com o claro propósito de se criar um facto consumado», acrescentou.

Valada referiu também que existe da parte dos órgãos centrais do Estado «uma total falta de respeito pela Câmara do Porto e pelos interesses públicos locais, regionais e nacionais».

«Ou o Governo insiste em prosseguir com o concurso que abriu para a nova ponte de caminho-de-ferro, como está a acontecer, e caminha para um enorme escândalo público que será tão justo quanto inevitável, ou suspende o concurso como é devido, esclarecendo cabal e totalmente a situação presente», acrescentou.

Valada disse ainda que se o Governo «insiste em gastar os oito mil milhões de escudos que estão em causa», então que «os entregue à cidade do Porto» pois «ela terá perfeita capacidade para com eles construir, não só a ponte ferroviária, como novos atravessamentos do Rio Douro».

«Existe ainda infelizmente a manipulação política de um problema real e urgente que é o desenvolvimento de toda uma região carente», frisou.

A finalizar, o presidente da Câmara Municipal do Porto afirmou que «não é só a ponte que está em causa, é todo o futuro da cidade».

Faculdade de Direito de Lisboa

Plano de estudos do Conselho Científico rejeitado globalmente

Os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa rejeitam, globalmente, o plano de estudos elaborado, exclusivamente, pelo conselho científico da escola e por aquele órgão de gestão enviado à Secretaria de Estado do Ensino Superior para homologação.

Assistentes, monitores e alguns professores catedráticos têm, igualmente, expressado o seu desacordo em relação ao plano.

O Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito de Lisboa elaborou, por seu turno, um plano de estudos alternativo que tem recebido bom acolhimento por parte da população escolar.

Há meses que está em curso, naquele estabelecimento de ensino superior, um processo de revisão do plano de curso, tendo sido revisto em primeiro lugar o plano do primeiro ano, revisão que não suscitou problemas. O mesmo não aconteceu, porém, com o plano de revisão dos anos subsequentes.

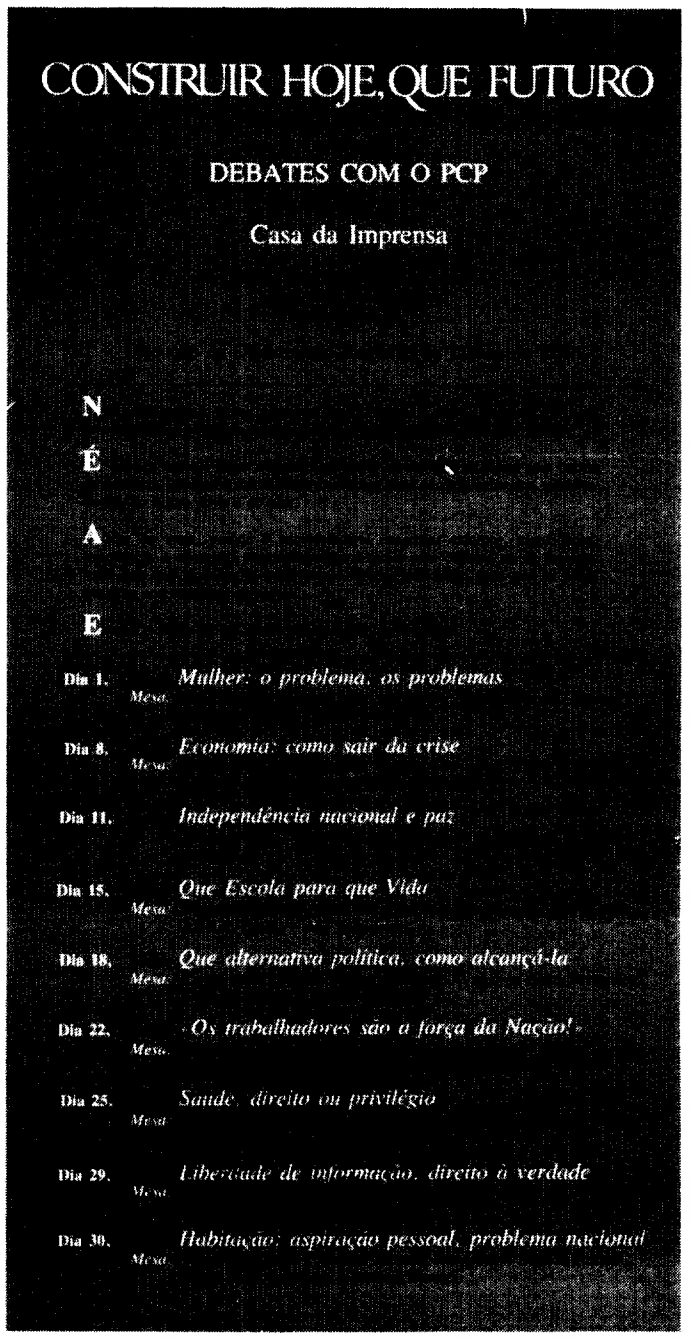
Consideram os alunos que o plano apresentado pelo conselho científico representa um retrocesso em relação ao plano de estudos actualmente em vigor, elaborado em 1977 por uma comissão composta pelos professores catedráticos Isabel Magalhães Colaço, Castro Mendes, Mota Pinto, Paulo Pitta e Cunha, António Sousa Ferreira e pelos então assistentes António Pereira de Almeida, José Sousa Brito, Marcelo Rebelo de Sousa, Miguel Galvão Teles e Vítor Constâncio.

Igualmente o conselho pedagógico, ao analisar o plano elaborado pelo conselho científico, concluiu que haviam sido introduzidas cadeiras no segundo ano, cujo conteúdo não justifica a sua integração no tronco comum do curso. Estão neste caso as cadeiras de Direito Romano e Relações Económicas Internacionais.

Outra alteração que suscitou protestos foi a subdivisão da cadeira essencial de Direito Constitucional, actualmente ministrada no segundo ano, em dois semestres, um no primeiro ano e outro no segundo.

A passagem da cadeira de Direito de Trabalho de anual (no plano actualmente em vigor) para semestral, é altamente lesiva – consideram os alunos – da formação profissional, pois o Direito de Trabalho é uma área para a qual hoje em dia os licenciados em Direito são muito solicitados.

Ontem, em conferência de Imprensa, convocada por todas as listas concorrentes aos órgãos de gestão da escola e aos corpos gerentes da associação académica, os seus representantes expuseram a situação e afirmaram que, pela primeira vez, de há uns anos a esta parte, a Faculdade de Direito de Lisboa se une para tomar uma posição conjunta – neste caso, contra o plano de estudos elaborado pelo conselho científico, ao qual preside o prof. Paulo Pitta e Cunha. Os alunos expuseram também que, de momento, pretendem: não homologação do plano do CC enviado ao ME; reabertura da discussão sobre o plano de curso e assegurar o actual regime de avaliação. Tentam, igualmente, que o CC se disponha ao diálogo e que o ME os oiça. Para esse efeito, lançaram na escola um abaixo-assinado que conta já com 600 assinaturas.



NATO reúne no Algarve

Continuação da pág. 1

Segundo «The Washington Post», a revisão a que o Pentágono está a proceder decorre do reconhecimento de que essas armas nucleares tácticas, actualmente estacionadas na Europa Ocidental, são de alcance muito curto, algumas são mesmo antiquadas e dificilmente poderiam ser utilizadas em tempo de guerra. Por outro lado, a Assembleia do Atlântico Norte, braço interparlamentar da NATO, num relatório que será divulgado brevemente, pede reduções nas armas nucleares tácticas, considerando que muitas carecem de precisão e que o poder explosivo das cabeças é excessivo para a sua utilização no campo de batalha.

Ora a explosão não se produziria em terreno inimigo, devido ao curto raio de alcance dessas armas. Além do mais, os seus locais de estacionamento são muito vulneráveis.

Neste momento, por iniciativa do senador democrático, Joseph Biden, que preside ao grupo da NATO autor do referido relatório, estão a ser recolhidas assinaturas para uma carta dirigida ao presidente Reagan, advogando a redução de armas tácticas.

O Pentágono pretende fabricar mais mil novas bombas de neutrões de 155 milímetros ou um tipo de ogiva nuclear para um novo míssil táctico de lançamento terrestre e aéreo com um raio de alcance de 275 e 375 quilómetros. Esses dois pontos vão ser discutidos no Algarve. Recorda-se que tudo quanto diga respeito à bomba de neutrões suscita gravíssimas dificuldades políticas, que os EUA não pretendem reavivar, neste momento em que as negociações sobre euromísseis já causam grande polémica e ameaçam a unidade da NATO.

Lembremos ainda que o comandante-chefe da NATO, general Rodgers, pretende armas químicas na Europa, e deseja que as armas nucleares tácticas agora estacionadas em teatro europeu (consideradas obsoletas mas que representam, segundo o próprio Rodgers, grande vantagem sobre a URSS) sejam substituídas por armas químicas e outras não neutrónicas.